ISSN: 1647-5836

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

22
2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

INVENTÁRIO DE SÍTIOS E ACHADOS ARQUEOLÓGICOS DO CONCELHO DE VIEIRA DO MINHO



RELATÓRIO

Luís Fontes e Ana Roriz

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 22, 2012

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga

Direcção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2012**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço electrónico: **https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas**

ISSN: **1647-5836**

Título: INVENTÁRIO DE SÍTIOS E ACHADOS ARQUEOLÓGICOS DO CONCELHO DE VIEIRA DO MINHO.

Autor: **LUÍS FONTES e ANA RORIZ**

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º 22 2012

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

INVENTÁRIO DE SÍTIOS E ACHADOS ARQUEOLÓGICOS DO CONCELHO DE VIEIRA DO MINHO

RELATÓRIO

Luís Fontes e Ana Roriz

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

2006

Os responsáveis do estudo e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pelo IPA/Instituto Português de Arqueologia - ofício n.º 03006, de 21.02.2007.

INDICE

1 – Introdução

2 – Aspectos metodológicos

3 – Síntese interpretativa

4 – Conclusões

5 – Bibliografia

6 – Inventário

7 – Cartografia

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

1. Introdução

No presente relatório apresentam-se os resultados dos trabalhos de prospeção e inventário do património arqueológico do concelho de Vieira do Minho. O trabalho foi solicitado pelo Município de Vieira do Minho, no âmbito de protocolo celebrado com a Universidade do Minho.

A sua execução foi cometida à Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, sob a direcção científica do arqueólogo Luís Fernando de Oliveira Fontes (assessor da Universidade do Minho).

Os trabalhos, autorizados pelo Instituto Português de Arqueologia (ofício n.º 03115, Ref. 2004/1(135), de 15.03.04), decorreram entre Janeiro de 2004 e Dezembro de 2006, tendo sido realizados por uma equipa composta pela arqueóloga Ana da Costa Roriz (colaboradora da UAUM), co-responsável pelos trabalhos, e por Manuel Abraão Pires (motorista da UAUM).

Na fase de processamento dos dados, contou-se com a colaboração da engenheira Natália Botica (especialista informática da Universidade do Minho), que desenhou o sistema de informação, desenvolveu aplicações e assegurou o acompanhamento informático. O carregamento da informação e produção fotográfica e cartográfica foram executados por Ana Roriz e Clara Rodrigues (técnica colaboradora da UAUM).

Para divulgação do património inventariado foi criada uma página WWW, executada pela empresa Laranja Digital, sob orientação de Luís Fontes, Natália Botica e Ana Roriz.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22, 2012

Contou-se ainda com a colaboração da arqueóloga estagiária Alcina Matilde, na delimitação de áreas mínimas de protecção aos sítios arqueológicos, informação que será validada em fase posterior de integração da informação arqueológica no PDM de Vieira do Minho.

Importa referir que o projecto de inventário protocolado entre o Município de Vieira do Minho e a Universidade do Minho contemplou também o registo dos valores arquitectónicos do concelho, até ao século XIX.

No presente relatório, contudo, considerou-se apenas o património arqueológico, entendido de modo mais restrito (sítios com ruínas, anteriores ao século XX, pois as balizas cronológicas da área disciplinar de Arqueologia estendem-se, actualmente, da Pré-História até à Contemporaneidade, abarcando todas as manifestações materiais da actividade humana).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

2. Aspectos metodológicos

O concelho de Vieira do Minho nunca foi objecto de prospecções arqueológicas sistemáticas, aparecendo como um espaço quase vazio de vestígios arqueológicos. Para além da simples verificação e relocalização dos sítios referenciados na bibliografia, estabeleceu-se previamente que os trabalhos de campo deveriam assegurar a prospecção sistemática do território com um nível médio-alto de intensidade, visando a descoberta de sítios arqueológicos inéditos.

Entendeu-se igualmente necessário, dar especial atenção a dois aspectos frequentemente menos considerados nas prospecções arqueológicas mas fundamentais para a compreensão dos lugares e para a sua conservação e valorização:

1 - Caracterização do contexto físico dos sítios, considerando especialmente o enquadramento paisagístico;

2 - Delimitação de uma área de protecção mínima que salvaguardasse não só as áreas de ruínas mas também a sua envolvente próxima.

Assim, procedeu-se inicialmente à recolha e análise de dados bibliográficos, organizando-se um dossier com todas as referências publicadas relativas ao património arqueológico de Vieira do Minho (ver lista bibliográfica completa no capítulo **4. Bibliografia**).

Desenhou-se depois a estrutura da base de dados que iria suportar o registo das informações, formatando-se uma ficha descritiva de sítio

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

arqueológico com 80 campos, agrupados em 12 blocos descritores principais, distribuídos por 4 páginas (ver fichas no capítulo **6. Inventário**).

Os trabalhos de campo programaram-se de modo a proporcionar uma visita demorada a todos os sítios, pelo menos uma vez. Reconhecidos os sítios/vestígios, procedia-se ao registo fotográfico e georeferenciação pelas coordenadas UTM (Fuso 29 – Elipsóide Internacional Datum Europeu), com base na Carta Militar de Portugal à escala 1:25000).

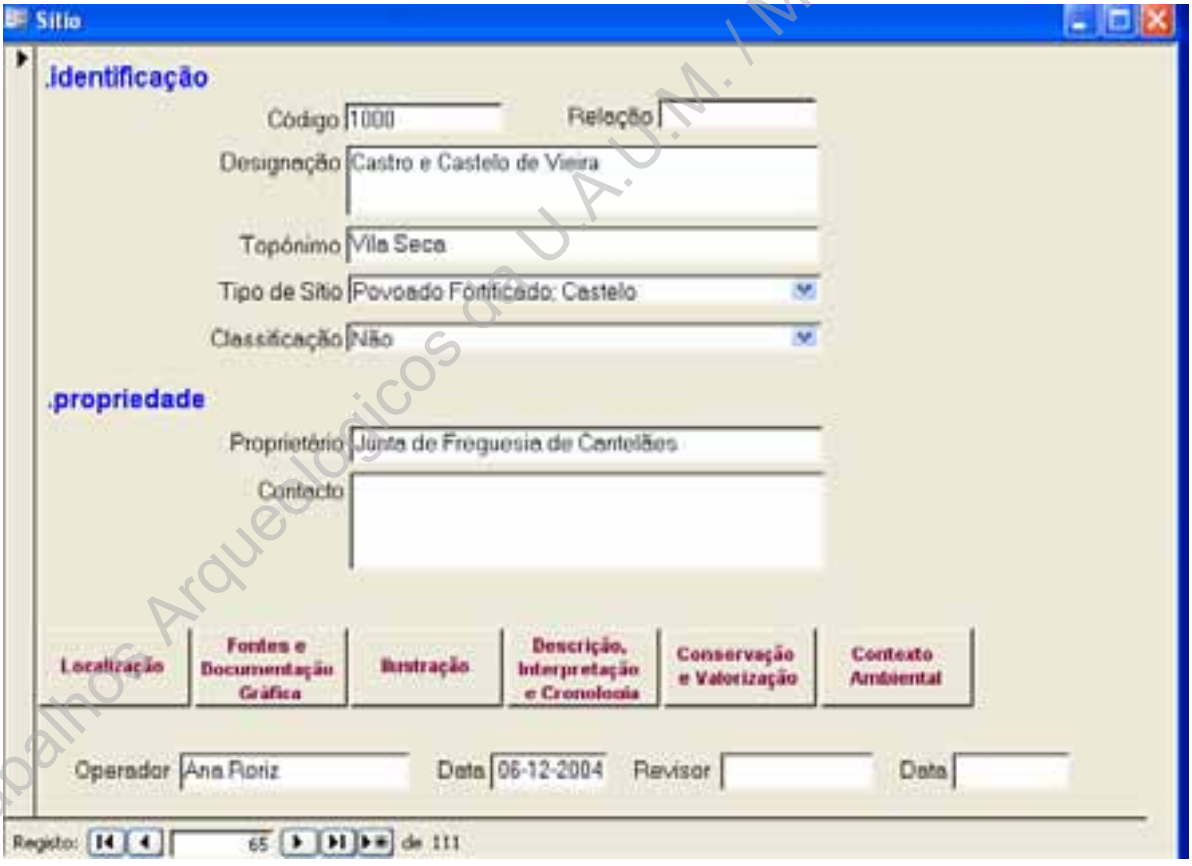
As visitas destinaram-se a proporcionar a observação macroscópica dos locais, para caracterização do sítio com base nos descritores constantes das respectivas fichas, dando-se particular atenção à identificação de eventuais vestígios de estruturas e à recolha aleatória de fragmentos de cerâmicas existentes à superfície (estes últimos fundamentais para atribuir cronologias de ocupação aos sítios). Note-se, porém, que a densa cobertura vegetal que recobre a generalidade dos sítios não facilitou a sua observação pormenorizada.

Em gabinete e tendo presentes as referências obtidas no campo, delimitaram-se, sobre cartografia 1:25000, as áreas específicas dos sítios, aquelas que constituem a evidência material da ocupação, onde se identificam os vestígios propriamente ditos, e também as áreas recomendadas de protecção, procurando-se que estas, sempre que possível, seguissem limites bem identificáveis, como caminhos ou linhas de água. Os achados isolados, porque não correspondem a nenhum sítio, não justificam o estabelecimento de qualquer zona de protecção.

Recomenda-se que zonas de protecção propostas sejam objecto de regulamentação específica, em sede de Regulamento do Plano Director Municipal.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Para carregamento e consulta da informação em computador, desenhou-se um formulário principal de entrada "Form1_VM_sítio", no qual se apresenta a identificação base de cada sítio e através do qual se acede a outros formulários específicos, correspondentes aos seguintes agrupamentos dos blocos descritores: **Localização** (Form2_VM_localizaçao); **Fontes e Documentação Gráfica** (Form3_VM_referencias_bibli); **Ilustração** (Form7_VM_Foto); **Descrição, Interpretação e Cronologia** (Form4_VM_sitio_caracterizaçao); **Conservação e Valorização** (Form5_VM_conserv_valor); **Contexto Ambiental** (Form6_contexto_ambiental).



Écran do formulário de entrada - "Form1_VM_sítio"

A cada sítio foi atribuído um número identificador (código), contemplando-se o estabelecimento de relações com outros sítios, através

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22, 2012

da inscrição dos respectivos números no campo criado para o efeito. A numeração, de 0001 a 'n', foi atribuída sequencialmente no decurso dos trabalhos de campo, sem continuidade em relação às freguesias.

É através do formulário principal "Form1_VM_sítio" que se faz a identificação genérica de cada sítio indicando-se, para além do n.º acima referido, o nome atribuído ao sítio, o qual quase sempre associa a tipologia com o topónimo conhecido para o local da implantação, como acontece, frequentemente, com os castros.

Indica-se também o topónimo mais comum, que poderá ser distinto. Segue-se depois o campo relativo ao tipo, correspondente à classificação tipológica do sítio/monumento, de acordo com a seguinte listagem: Abrigo, Aldeia, Alminhas, Aqueduto, Ara, Arte Rupestre, Assentamento, Atalaia, Azenha, Branda, Cabana de Pastor, Caixa de água, Calvário, Caminho, Capela, Casa/Edifício, Castelo, Cruzeiro, Epígrafe, Ermitério, Espigueiro, Estela, Fojo, Fonte, Forno, Fortificação, Fossa, Fosso, Igreja, Indeterminado, Lagar, Marco, Menhir, Miliário, Moinho, Mosteiro, Necrópole, Pelourinho, Pisão, Pontão, Ponte, Povoado Aberto, Povoado Fortificado, Povoado Fortificado / Castelo, Santuário, Sarcófago, Sepultura, Serra Hidráulica, Silha, Torre, Tumulus, Via.

Inclui-se também neste bloco a indicação de estar classificado ou não, especificando-se a categoria respectiva (Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público, Valor Concelhio; Zona Especial de Protecção). Quando possível, registou-se o nome e endereço do proprietário.

Finalmente, identificam-se também neste formulário o operador que carregou a informação e o revisor.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

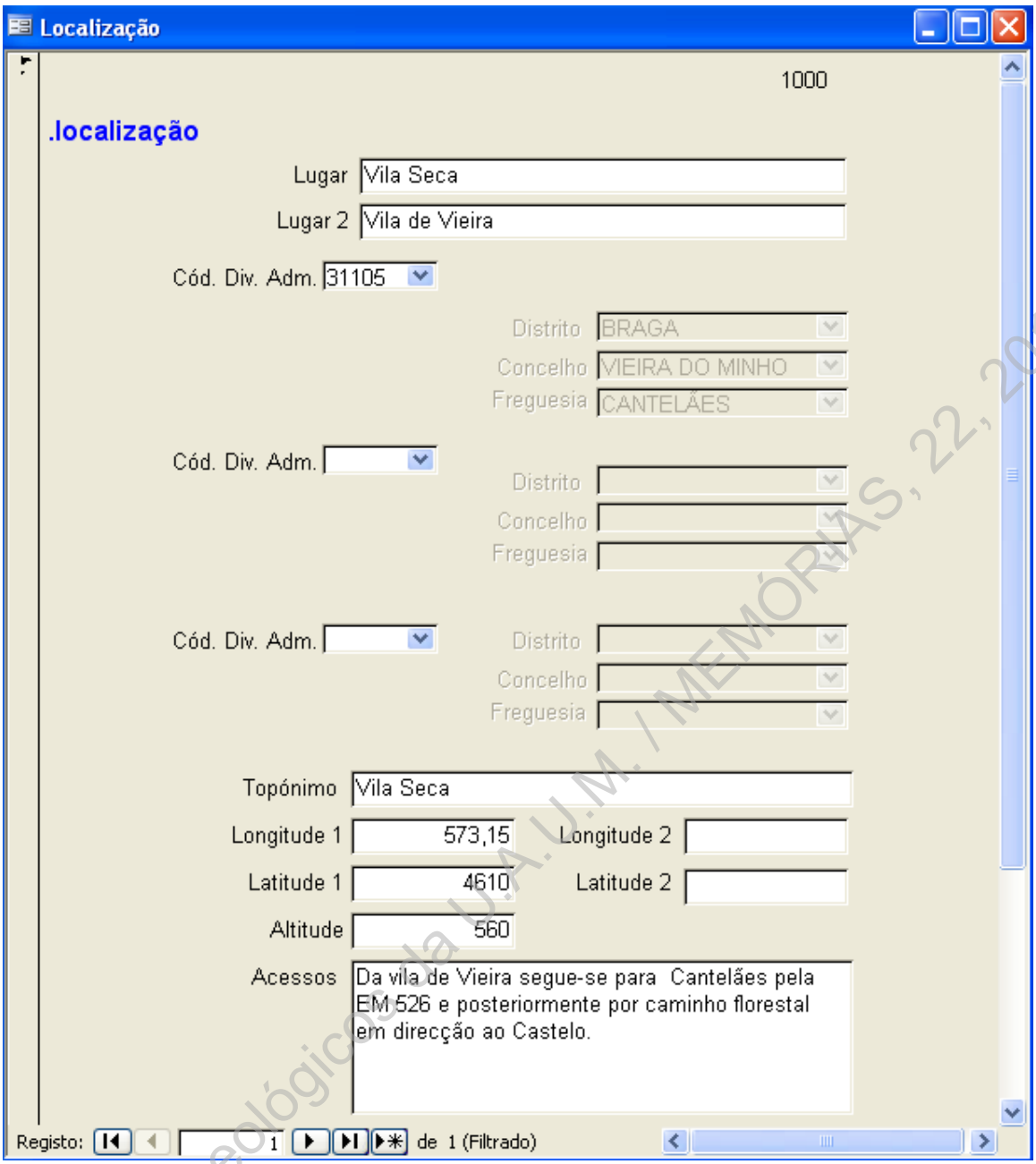
No formulário **Localização** (Form2_VM_localizaçao) indica-se a localização administrativa do sítio, apresentam-se as coordenadas de georeferenciação e descrevem-se os acessos.

Como lugares, entendem-se os núcleos habitacionais mais próximos do sítio arqueológico, por ordem decrescente de proximidade. Considerou-se suficiente indicar os dois lugares mais próximos. A freguesia vai referenciada pelo seu código administrativo.

A georeferenciação de cada sítio fez-se em relação ao sistema de coordenadas da quadrícula Quilométrica UTM / fuso 29 - elipsóide internacional - Datum Europeu, obtidas em campo sobre a cartografia 1:25000 (Carta Militar de Portugal). A coordenada UTM (X) corresponde ao valor da coordenada do meridiano e a coordenada UTM (Y) corresponde ao valor do paralelo. A altitude foi obtida a partir das curvas de nível e cotas constantes da mesma cartografia.

As coordenadas indicadas respeitam a um ponto central do sítio, excepto para os troços de vias, dos quais se georeferenciou um ponto inicial e outro final.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012



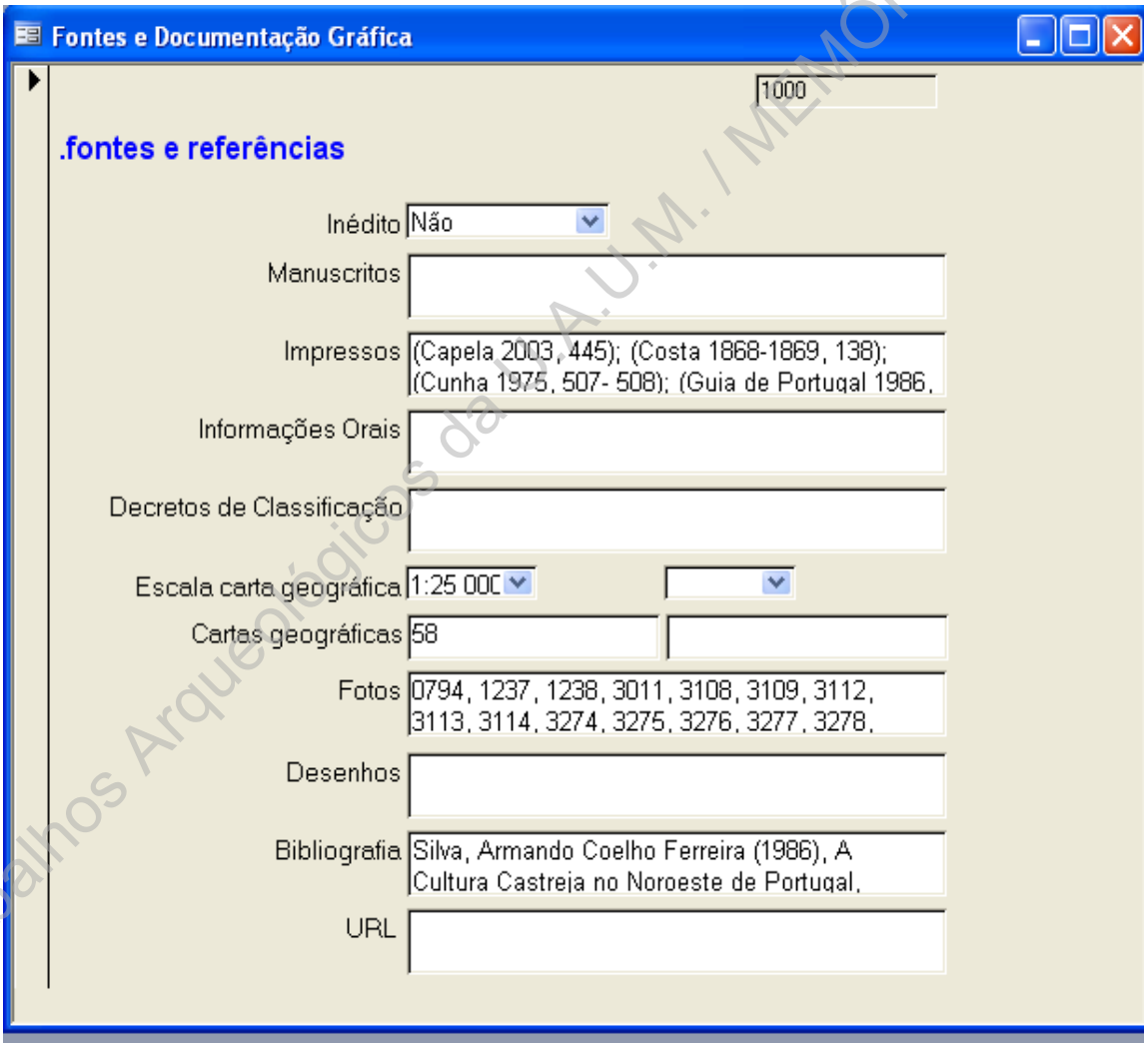
Écran do formulário de Localização (Form2_VM_localizaçao)

No formulário **Fontes e Documentação Gráfica** (Form3_VM_referencias_bibli) registam-se todo o tipo de informações que podem constituir base documental para o sítio, incluindo os decretos de classificação do monumento, quando existam.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

No campo "impressos" assinalam-se as referências bibliográficas utilizando apenas a fórmula académica de Autor e Ano, acedendo-se à descrição bibliográfica completa através de uma lista anexa (capítulo **4. Bibliografia**).

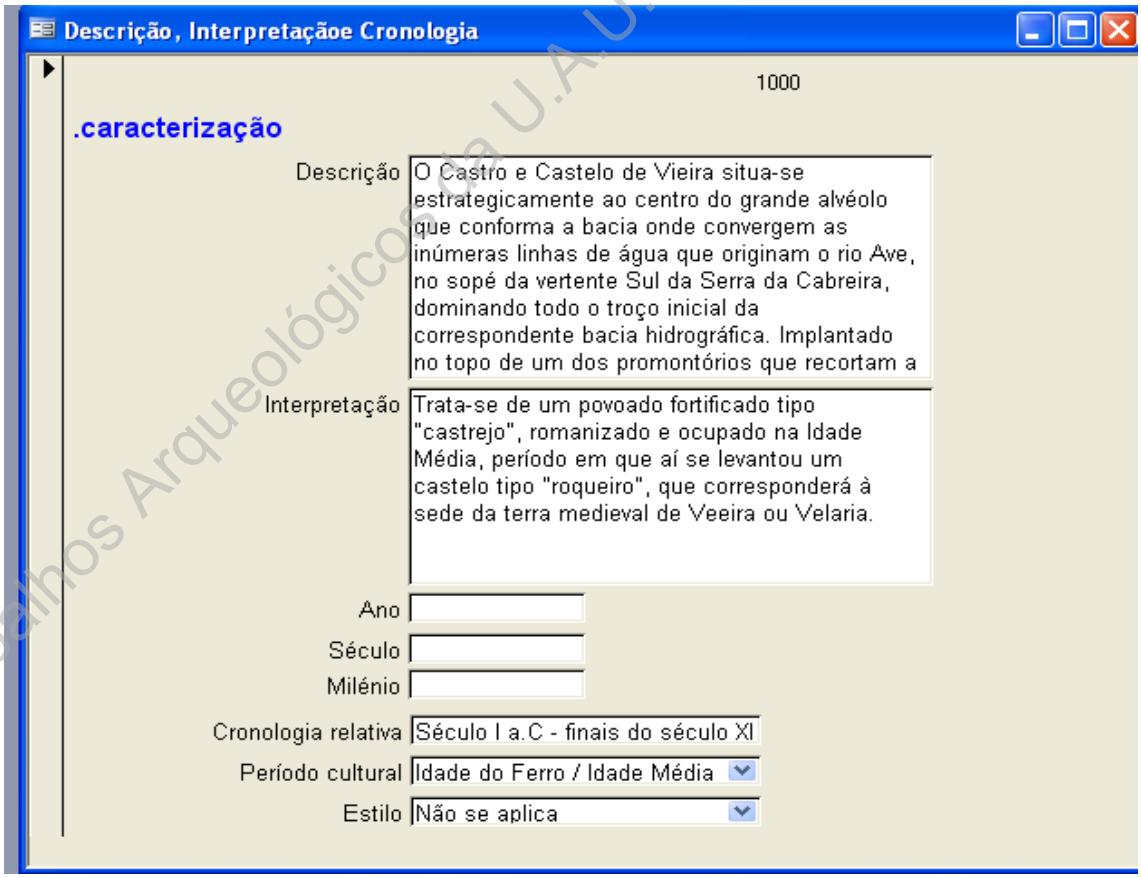
O registo da documentação gráfica contempla a identificação da cartografia utilizada, cotas de desenhos produzidos e inventário dos registos fotográficos.



Écran do formulário de Fontes e Documentação Gráfica (Form2_VM_localizaçao)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

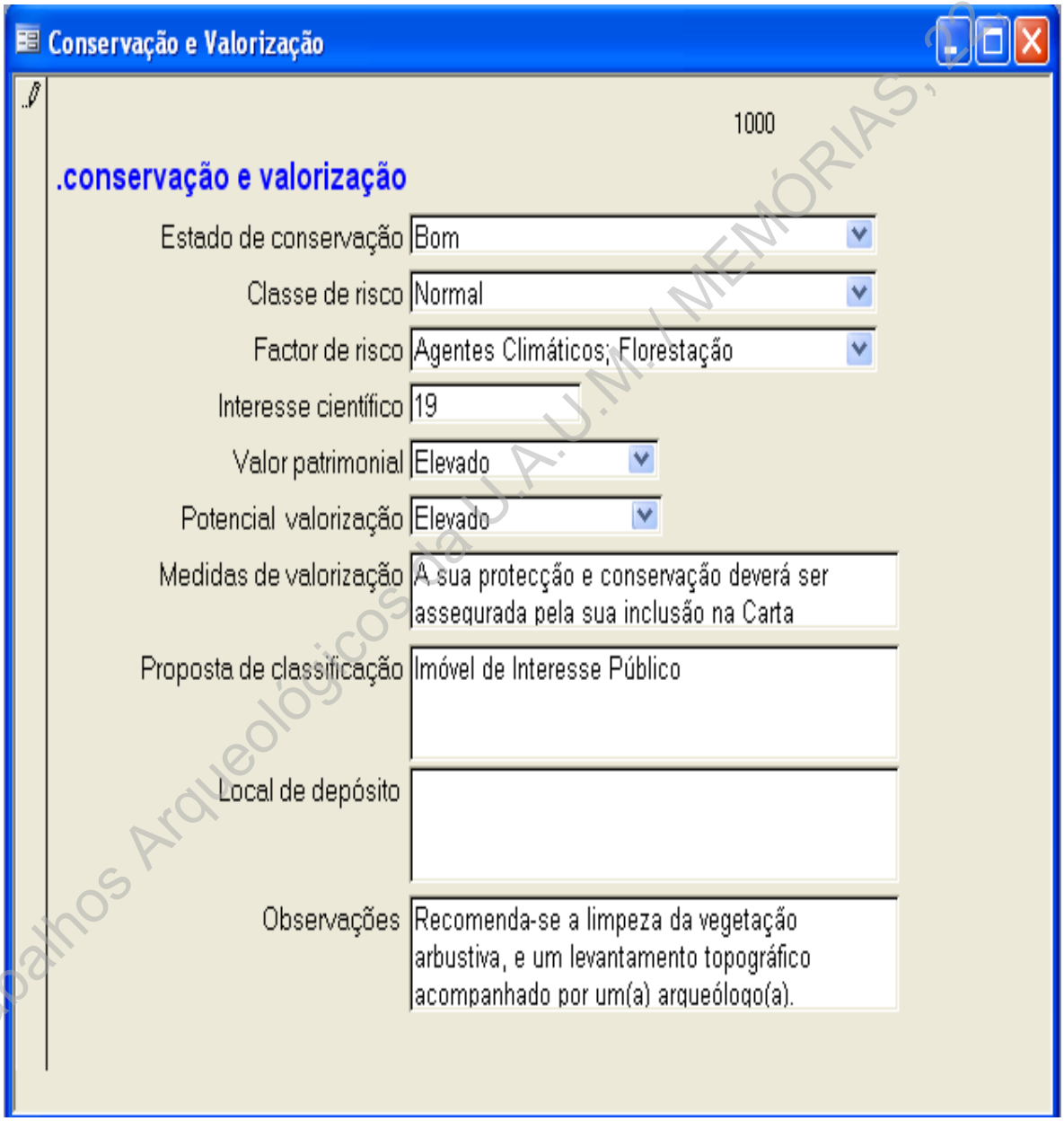
No formulário **Descrição, Interpretação e Cronologia** (Form4_VM_sitio_caracterizaçao) apresentam-se a descrição sintética das características arqueológicas do sítio, a interpretação funcional dos vestígios considerados e propostas de cronologias, de acordo com categorias crono-culturais reconhecidas, considerando-se na periodização cultural a seguinte listagem: Mesolítico, Neolítico, Calcolítico, Idade do Bronze, Idade do Ferro, Época Romana, Romano Indeterminado, Suevo – Visigótico, Medieval Indeterminado, Alta Idade Média, Idade Média Central, Baixa Idade Média, Idade Moderna, Idade Contemporânea. Também se considerou uma classificação estilística, de acordo com a seguinte lista: Romano, Tardo - Antigo, Visigótico, Moçarabe, Românico, Gótico, Manuelino, Renascimento, Maneirismo, Estilo Chão, Barroco, Neoclássico, Romântico; Arquitectura Vernácula, Não se aplica.



Écran do formulário de Descrição, Interpretação e Cronologia (Form2_VM_localizaçao)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22 2012

No formulário **Conservação e Valorização** (Form5_VM_conserv_valor), registam-se diversos aspectos através dos quais se pretende estabelecer um primeiro diagnóstico do estado de conservação e dos riscos de deterioração, identificar factores de risco, avaliar os interesse científico e valor patrimonial, propor medidas de valorização e recomendar classificações, etc.



Écran do formulário de Conservação e Valorização (Form5_VM_conserv_valor)

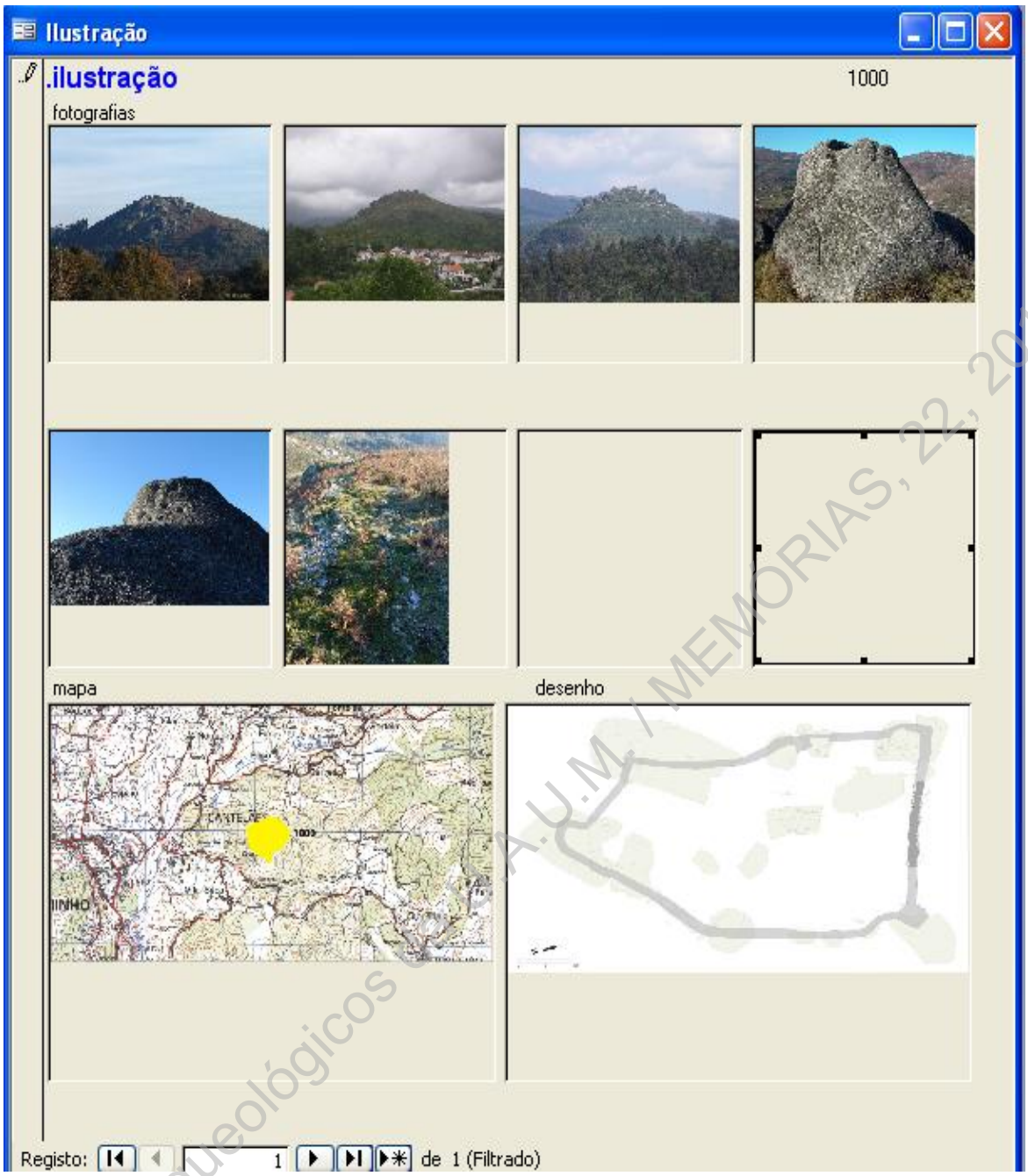
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Utilizaram-se parâmetros qualitativos e quantitativos, comuns aos utilizados nas avaliações de impactes paisagísticos e patrimoniais, que se seleccionam a partir de tabelas anexas: ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Muito Bom; Bom; Razoável; Mau); CLASSE DE RISCO (indicação do grau de risco de degradação/destruição a que o Sítio/Monumento está sujeito - Elevado; Normal; Baixo); FACTOR DE RISCO (Abandono, Agentes Climáticos, Agricultura, Areeiro, Barragem, Construção Civil, Erosão Eólica, Erosão Fluvial, Florestação, Pedreira, Rede Viária, Vandalismo, Vegetação); INTERESSE CIENTÍFICO (nota na escala de 1-20); VALOR PATRIMONIAL (Elevado; Normal; Reduzido); POTENCIAL VALORIZAÇÃO (Elevado; Normal; Reduzido).

Importa notar que estas avaliações comportam um nível não negligenciável de subjectividade, decorrente da limitação actual dos conhecimentos sobre os sítios arqueológicos que, exceptuando o Castro-Castelo de Vieira, recentemente objecto de sondagens, nunca foram estudados.

No formulário **Ilustração** (Form7_VM_Foto) apresentam-se fotografias (vistas panorâmicas e registos de pormenores considerados elucidativos), cartografia à escala 1:25000, desenhos e, quando consideradas relevantes, fac-símiles de ilustrações publicadas (plantas e espólio). As imagens cartográficas aparecem reduzidas, podendo visualizar-se à sua verdadeira escala clicando duas vezes na imagem.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012



Écran do formulário de Ilustração (Form5_VM_conserv_valor)

No formulário **Contexto Ambiental** (Form6_contexto_ambiental), registam-se um considerável número de dados que permitem definir o quadro geofísico e ambiental de cada sítio arqueológico, com base nos seguintes elementos: orografia, geologia, edafologia, hidrografia, cobertura vegetal, uso do solo, vias naturais de trânsito e visibilidade e paisagem.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Também aqui se utilizam parâmetros qualitativos e quantitativos, comuns aos utilizados nas caracterizações de espaços físicos e ambientais, que se seleccionam a partir de tabelas anexas. O grau de subjectividade é aqui menor, manifestando-se especialmente na análise paisagística.

No descritor Orografia, na "Forma Geral Relevo" indica-se a respectiva forma (Bacia, Planalto, Serra, Vale Interior Serra); na "Forma Específica do Relevo" indicava-se também a forma específica (Alvéolo, Chã, Colina/Outeiro, Cumeada, Encosta, Esporão, Lomba, Portela); no "Local de Implantação" identifica-se o local exacto de implantação na forma específica de relevo (Cumeada, Cumeada e Meia Vertente, Linha de Água, Meia Vertente, Planície, Sopé, Vertente, Vertente Superior).

No descritor "Geologia", consideraram-se o "Substrato geológico", indicando-se o tipo de rocha no local de implantação do sítio, com base na cartografia geológica publicada, e as classes dominantes dos "Afloramentos" (Classe 1 - 0-10%, separação entre 35 e 100m; Classe 2 - 10-25%, separação entre 10 e 35m; Classe 3 - 25-50%, separação entre 4 e 10m; Classe 4 - +50%, separação < a 4m).

No descritor "Edafologia", os dados a introduzir no campo "Tipo de Solo" tiveram por base a Carta dos Solos da Região do Entre Douro e Minho, do PEPAAP / PEDAP, escala 1:50000 (folhas 5 e 6); Indicaram-se também as "Condições de sedimentação", com base em categorias de intensidade /origem (Nula, Ligeira, Moderada, Intensa / Aluvial, Coluvial, Lacustre-orgânica [turfeira], Antrópica); no campo "Condições de Erosão" indicaram-se, também com base em observação simples, as categorias de erosão reconhecidas no local (Ligeira, Moderada, Acentuada, Grave).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22 - 2012

No descritor “Hidrografia”, em “Tipo de Água” indica-se o curso de água mais próximo do sítio arqueológico (Nascente, Ribeiro, Rio) e em “Uso da Água” assinala-se o aproveitamento dominante que essa água tem (Energia, Moagem, Uso Geral – alimentação e rega).

No descritor “Cobertura Vegetal” consideraram-se três níveis: “Predominante”, “Secundária” e “Terciária”, indicando-se para cada um o respectivo tipo (Arbórea, Arbustiva, Herbácea e Não se Aplica).

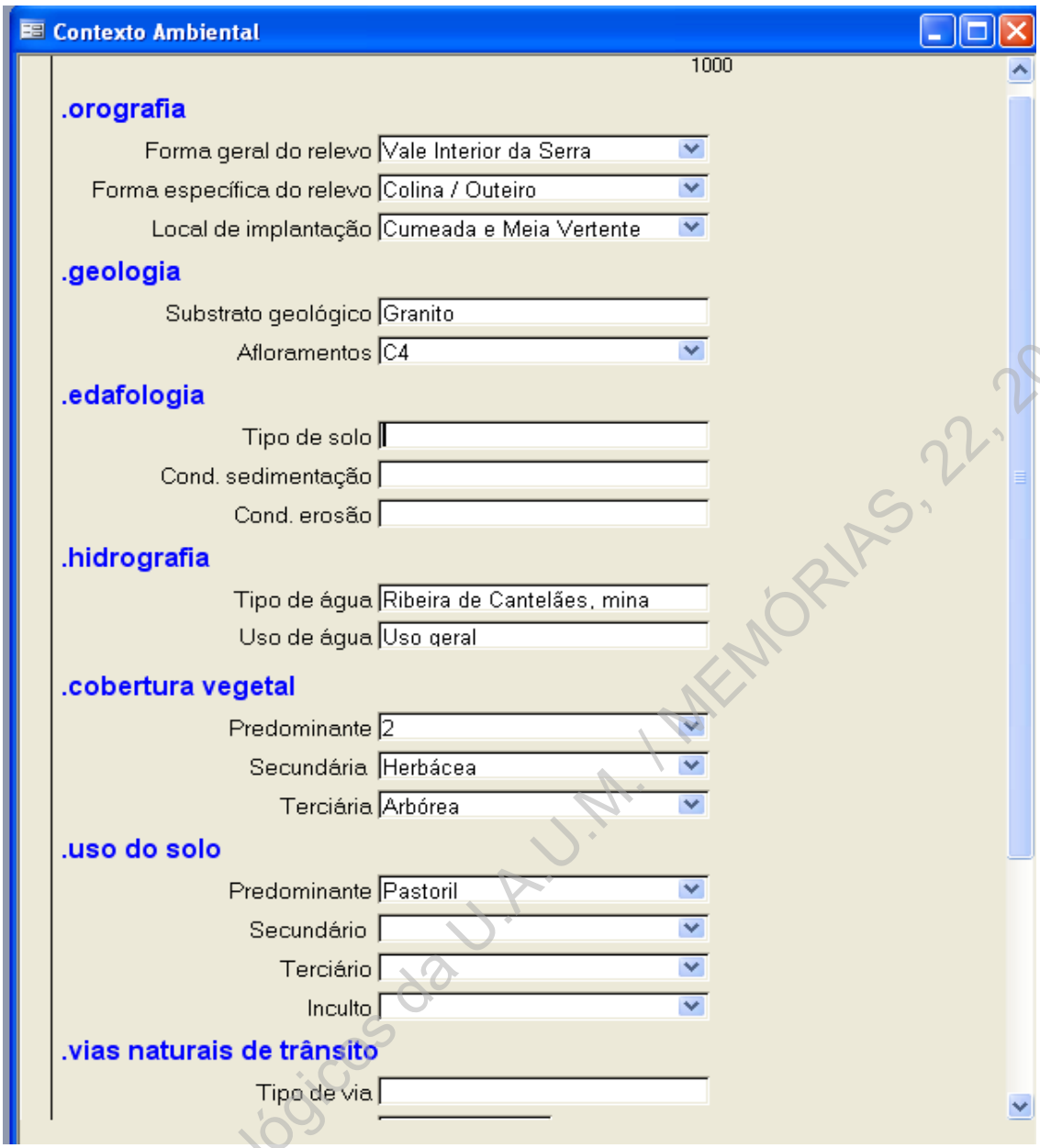
No descritor “Uso do Solo” consideraram-se quatro níveis: “Predominante”, “Secundário”, “Terciário” e “Inculto”, indicando-se para os três primeiros o respectivo uso (Agrícola, Pastoril, Silvícola, Urbano) e para o quarto a situação identificada (Sim, Não se Aplica, Não).

No descritor “Vias Naturais de Trânsito” identificou-se o “tipo de via” natural em função da sua relação com o relevo (Cumeada, Meia Encosta, Portela, Vale), a sua “Orientação” relativamente aos pontos cardeais e o seu “Aproveitamento” (Abandonado, Carreteiro, Não Existe, Pé Posto, Rodoviário).

No descritor “Visibilidade e Paisagem” distinguiu-se o “Nível de Percepção” (Bom, Excelente, Mau, Regular) e o “Enquadramento da Paisagem” (Amplo, Médio, Restrito), reportando-se o primeiro à percepção do observador do „exterior’ em relação ao sítio e o segundo à percepção do observador do sítio para o „exterior’.

Contemplou-se ainda um campo para “Observações”.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Finalmente, formatou-se um relatório para impressão das fichas de cada sítio / achado a partir da base de dados, as quais constituem o capítulo **5. Inventário**. A cartografia à escala 1:25000 também foi impressa, integrando o capítulo **6**. **Cartografia**.

3. Síntese interpretativa

O actual inventário, como qualquer inventário em arqueologia, não é definitivo. É admissível que trabalhos de prospecção intensiva permitam identificar novos sítios, tal como poderão surgir novas descobertas com a execução de obras de infra-estruturas viárias, de saneamento, de gás ou de comunicações, com trabalhos de florestação ou simplesmente no decurso de lavras mais profundas dos campos.

Mas pode admitir-se que, face ao actual nível de „inventariação arqueológica' da região do Minho, não é expectável que futuros trabalhos alterem significativamente o quadro de referência existente.

Entretanto, importa desde já assinalar que o presente trabalho constitui o primeiro inventário sistemático do património arqueológico da totalidade do município de Vieira do Minho, acrescentando-se significativamente o conhecimento sobre as existências arqueológicas – aos 14 sítios registados conjuntamente pelo IPA (Instituto Português de Arqueologia) e pelo IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico), juntam-se agora mais 130, somando um total de 144 sítios inventariados.

Assim, e com base numa primeira e necessariamente provisória análise do conjunto dos dados arqueológicos recolhidos, ensaia-se neste capítulo uma síntese interpretativa da sequência ocupacional do território do actual município de Vieira do Minho.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Contexto geográfico **(ver 7.Cartografia: Figura 1)**

Com cerca de 220 km^2 de área, o concelho de Vieira do Minho integra o Distrito de Braga e a NUT III Ave. Com 21 freguesias e pouco menos de 15.000 habitantes, distribuídos por mais de centena e meia de lugares / aldeias, o seu território ocupa a quase totalidade da cabeceira do rio Ave, formada pelo maciço da Serra da Cabreira, estendendo-se dos rios Cávado e Rabagão, a Norte e a Nordeste, até à bordadura do planalto de Barroso a Este, sendo limitado a Sudeste e Sudoeste pelas serras de Rossas e de Anissó, relevos que marginam o vale do rio Ave.

Geomorfologicamente integra-se plenamente no Maciço Galaico-Duriense, fazendo a transição com a Meseta Norte, através do contacto com a bordadura poente do planalto barrosão. Desenvolve-se a uma altitude variável entre os 100 metros, na margem esquerda do rio Cávado, na Caniçada e os 200 metros, na margem esquerda do rio Ave, em Guilhofrei, e os 1262 no Talefe, no alto da Serra da Cabreira.

Ao quadro geomorfológico marcado pelo relevo da Serra da Cabreira, profusamente recortado por vales mais ou menos encaixados, que se alargam pontuando-se de esporões, colinas e alvéolos, deve associar-se a geologia, com dominância quase absoluta de Granitóides e raras ocorrências de Metassedimentos (xistos).

Hidrologicamente, o município de Vieira do Minho enquadra-se em duas bacias hidrográficas principais: bacia do rio Cávado, a Norte, para onde drena a vertente setentrional da Serra da Cabreira, directamente ou através das bacias secundárias dos rios Rabagão e Saltadouro, e a bacia

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

do rio Ave, no restante território, servida por uma densa rede de pequenas bacias secundárias que originam o próprio rio Ave.

O regime hídrico é característico de zonas de montanha, escoando rapidamente as elevadas precipitações que aqui ocorrem regularmente ao longo de todo o ano.

A diversidade dos relevos, desde as amplas veigas do vale e dos alvéolos interiores até aos profundos vales encaixados e cumeadas pedregosas dos montes, conhece correspondência nas variantes climáticas, com Invernos rigorosos, frequentemente com neve e Verões quentes, nas zonas altas e desabrigadas, e estações mais amenas nos vales e encostas abrigadas.

Contexto historiográfico **(ver 5.Bibliografia)**

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Se, do ponto de vista geográfico, se pode dizer que o município de Vieira do Minho já é bem conhecido, graças sobretudo a recentes estudos de caracterização para efeitos de revisão do Plano Director Municipal, o mesmo já não se poderá dizer da história da sua ocupação humana antiga, com excepção do recente contributo de José Viriato Capela relativo à publicação, historicamente contextualizada, das „Memórias Paroquiais de 1758'.

Efectivamente, antes de 1998, quando foi efectuado o primeiro inventário arqueológico da vertente alta da Serra da Cabreira, o qual esteve na origem, a partir de 1999, dos estágios da licenciatura de arqueologia da Universidade do Minho, nunca se efectuaram quaisquer estudos arqueológicos planeados e mesmo as referências avulsas a vestígios arqueológicos são escassas.

Para a área do município de Vieira do Minho, as primeiras referências datam do século XVIII e devem-se a Jerónimo Contador de Argote, que a propósito do traçado da via romana que ligava Braga a Chaves, refere a existência de vestígios de calçada e fragmentos de miliários em Salamonde e em Ruivães.

Já em finais do século passado, em 1895, Martins Capela assinala o achado de um miliário anepígrafe na extrema setentrional da freguesia de Ruivães, monumento hoje desaparecido, e a existência da ponte do Arco (a ponte de Saltadouro, actualmente submersa pelas águas da albufeira de Salamonde), que classifica de romana.

Em 1906, Rocha Peixoto noticia na revista *Portugalia* a existência de sepulturas escavadas na rocha em S. Cristóvão, Ruivães.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22, 2012

Em 1925 José Alves Vieira escreve a primeira, e até hoje única, monografia do concelho de Vieira do Minho, que intitulou *Vieira do Minho. Notícia Historica e Descriptiva*. No que respeita a arqueologia, incorpora os elementos referidos pelos autores anteriores e dá pela primeira vez notícia dos povoados medievais abandonados de S. Bento e de Arandosa.

Em 1947 Carlos Teixeira publica um artigo mais desenvolvido e ilustrado sobre os povoados abandonados da Serra da Cabreira, aludindo marginalmente à existência de monumentos tipo megalítico dispersos pelos montes envolventes de Rossas.

Os estudos posteriores pouco acrescentaram, destacando-se apenas a notícia, dada por Carlos Alberto Ferreira de Almeida, em 1970, de importantes achados correlacionados com o castro romanizado de Rossas e o contributo de Arlindo Ribeiro da Cunha, em 1975, sobre os castros de Rossas e de Vila Seca (agora chamado correctamente de Vieira) e sobre o castelo de Penafiel de Soás (monte de São Mamede).

Com o inventário da vertente alta da Serra da Cabreira, realizado em 1998 por Luís Fontes e que abarcou então os concelhos de Vieira do Minho e de Cabeceiras de Basto, mas restringido ao espaço acima da cota dos 600 metros de altitude, deu-se um primeiro passo para o conhecimento sistemático da realidade arqueológica do município, inventariando-se então em Vieira do Minho 24 arqueossítios.

Assim, o trabalho que origina o presente relatório constitui o mais recente contributo para o conhecimento arqueológico do território do município de Vieira do Minho, confirmando, com os seus 144 arqueossítios inventariados, que essa falta de conhecimento se deve apenas à inexistência de investigação e não à ausência efectiva de uma longa

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

ocupação humana, de cuja história a seguir se apresenta um primeiro esboço.

Importa notar que a ausência de estudos monográficos não facilita, ou impede mesmo, o estabelecimento de cronologias e de sequências de ocupação rigorosas. Para a maior parte dos sítios arqueológicos identificados, reconhecem-se apenas alguns elementos que aceitam uma filiação crono-cultural generalista, como sejam determinadas práticas de enterramento (p.ex. os sepulcros sob *tumuli* ou „mamoas'), certos objectos metálicos (p.ex. moedas romanas), algumas soluções construtivas (p.ex. povoados com muralhas), diversas produções cerâmicas (p.ex. fabricos manuais ou cerâmicas importadas), ou ainda determinadas expressões artísticas (p.ex. as gravuras rupestres).

Por estas razões, adoptamos como referente cronológico uma periodização igualmente generalista, de larga amplitude, que permite „arrumar' a totalidade dos sítios arqueológicos inventariados.

Independentemente da maior especificação feita nas fichas de caracterização de cada um dos sítios, procedemos aqui ao seu agrupamento, estabelecendo os seguintes 5 períodos: Pré-História Recente (entre os VI.º e meados do I.º milénios a.C., correspondentes ao Mesolítico, Neolítico, Calcolítico e Idade do Bronze); Proto-História (entre meados do I.º milénio a.C. e a mudança de Era, correspondente à Idade do Ferro); Antiguidade (do início da Era ao século VIII, correspondente aos domínios romano e suevo-visigótico); Idade Média (entre os séculos IX e XV, correspondentes às Alta Idade Média/Reconquista, Idade Média Central e Baixa Idade Média); e Idade Moderna e Contemporânea (entre os séculos XVI e XIX).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Com esta „arrumação' genérica pretende-se, tão-só, facultar uma leitura integradora que proporcione uma compreensão global do processo de construção da paisagem actual. Para investigações futuras ficarão os detalhes dos modelos de povoamento que presidiram à estruturação do território e sua respectiva evolução.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Pré-História Recente **(ver 6.Inventário e 7.Cartografia: Figura 2)**

Os mais antigos vestígios, enquadráveis na Pré-História Recente, são os abrigos rupestres, que se distribuem um pouco por todo o território, sempre na vertente média-alta da bordadura da cabeceira do rio Ave. Registaram-se 12, mas em apenas 4 (0613, 0614, 0710, 1311) se recolheram dados que confirmam a sua ocupação no Mesolítico / Neolítico [6.000 anos BP]; os restantes 8 (0480, 0618, 0624, 0788, 1033, 1040, 1041, 1046) nunca foram objecto de estudos arqueológicos, podendo não ter conhecido uma ocupação tão antiga.

Mais abundantes são os enterramentos sob *tumuli* (ou tumulações com „mamoa'), dos quais se identificaram 21 (0027, 0028, 0177, 0263, 0264, 0265, 0266, 0267, 0268, 0269, 0270, 0600, 0601, 0611, 0829, 0830, 0898, 0900, 0938, 0953, 0979), distribuídos pelas chãs e portelas dos relevos que enformam a cabeceira do rio Ave, distinguindo-se dois conjuntos maiores, verdadeiras necrópoles, no Chão do Gandas e na Lama dos Eidos, ocupando amplas e bem expostas chãs de meia encosta. Este conjunto de monumentos vem preencher uma lacuna nas manchas de distribuição conhecidas e, embora possa corresponder a uma baixa densidade de ocupação do território, revela uma clara penetração do megalitismo no vale superior do rio Ave.

Adentro deste período da Pré-História Recente, registaram-se 6 assentamentos / povoados (0129, 0135, 0144, 0895, 0896, 0897) e dois conjuntos de gravuras rupestres (0599, 0612), a maior parte dos primeiros correlacionados espacialmente com a necrópole de Lamas dos Eidos e os segundos com a necrópole do Chão do Gandas.

Proto-História **(ver 6.Inventário e 7.Cartografia: Figura 3)**

Para este período registaram-se 6 povoados fortificados (0001, 0122, 0235, 0617, 0999, 1000), todos com vestígios de muralhas, ruínas de edificações nas plataformas interiores e espólio cerâmico; 2 sem evidências de amuralhamento (0055, 0129); e 1 ocorrência que poderá corresponder a uma necrópole (1031).

Embora se dispersem por quase todo o território do actual município de Vieira do Minho, a análise atenta da sua distribuição revela dois conjuntos distintos: um na margem Sul do rio Cávado, com os povoados implantados em cabeços e promontórios a meio da vertente Norte da serra da Cabreira / Cantelães; e outro vinculado à bacia inicial do rio Ave, localizados em relevos proeminentes que dominam os pequenos vales interiores da cabeceira do rio.

Estes são os de maiores dimensões, destacando-se entre todos o Castro de Vieira / Cantelães, com uma área aproximada de 10 hectares e um complexo sistema defensivo de muralhas concêntricas, com cerca de 3500 metros de perímetro total. Trata-se, portanto, de um povoado fortificado que, pela sua dimensão e implantação estratégica ao centro do vale inicial do rio Ave, terá sido um lugar central do povoamento pré-romano, inscrevendo-se bem no centro do território dos *Callaeci Bracari*.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

O reconhecimento do valor histórico, cultural e científico do monumento, a par da percepção do seu elevado potencial de valorização, conduziram o Município de Vieira do Minho a promover, em parceria com a Universidade do Minho, um projecto de estudo, de valorização e de divulgação do Castro-Castelo de Vieira, com o objectivo de garantir a sua conservação e de o tornar acessível ao público, satisfazendo as condições para que seja integrado na rede de Castros que a Sociedade Martins Sarmento e o Centro de Arqueologia Castreja e Estudos Célticos pretendem candidatar a Património da Humanidade. O primeiro passo do projecto já se concretizou com o envio ao IPPAR de uma proposta de classificação como Imóvel de Interesse Público.

Com excepção dos castros de Atafona e de Outeiro do Vale, todos os restantes povoados foram romanizados, sendo que dois conheceram também ocupação durante o domínio suevo-visigótico e um continuou ocupado na Idade Média, recebendo um castelo (castro / castelo de Vieira).

Antiguidade (romano e suevo-visigótico) **(ver 6.Inventário e 7.Cartografia: Figura 4)**

A Antiguidade aparece representada por 27 sítios e achados arqueológicos, praticamente todos relativos a ocupações romanas e suevo-visigóticas.

Cinco dos sítios correspondem a povoados fortificados proto-históricos que apresentam vestígios materiais de época romana e suevo-visigótica (0001, 0122, 0617, 0999, 1000). Os castros de Vieira / Cantelães

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

e de Rossas parecem ter mantido importância, pois aí se recolheram inúmeros materiais, incluindo moedas, uma árula e uma cabeça de Júpiter.

Identificaram-se também seis povoados abertos (0055, 0130, 0236, 1300, 1318, 1385), entre os quais se destacam, pela grande área de dispersão dos vestígios, S. Cristóvão e Vila Monteira.

As necrópoles correlacionadas com todos estes povoados estão praticamente todas por descobrir, referenciando-se apenas dois sítios que poderão corresponder a essa função (1031, 1429).

Mas os vestígios mais numerosos respeitam à passagem da via romana que ligava *Bracara Augusta* a *Asturica Augusta*, por *Aquae Flaviae*, pelo espaço do actual município de Vieira do Minho. O estudo do seu traçado mereceu especial atenção, tendo-se identificado onze troços (0059, 0069, 0087, 0088, 0102, 0124, 0127, 0133, 0134, 0137, 0138) e dois miliários correlacionados com a sua passagem (0485, 1565).

Refira-se finalmente um achado isolado, a ara de Louredo (0280), que poderá ser proveniente de um dos povoados próximos.

Do ponto de vista da sua distribuição global, ressalta a especial concentração de vestígios na margem esquerda do rio Cavado, associando-se um maior número de povoados com o traçado da via que ligava Braga a Astorga por Chaves.

Sobre as cronologias dos sítios romanos, os únicos elementos susceptíveis de proporcionar referências cronológicas, são a via *Bracara – Asturica*, aberta ao tempo de Augusto, alguns materiais do castro de Rossas, designadamente uma moeda de Carisius, legado de Augusto,

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

uma cabeça de Júpiter datável de finais do século II – inícios do século III, sigillatas hispânicas e vidros tardios (do século V), sugerindo portanto uma ocupação continuada desde a transição da era até ao fim do império.

Para o período suevo-visigótico (séculos V-VIII), confirma-se pelo espólio cerâmico a continuidade de ocupação em vários dos povoados fortificados, os *castra*, ocupação igualmente confirmada, ainda que indirectamente, pelas fontes documentais coevas, designadamente a crónica de Idácio, bispo de Chaves, escrita cerca do ano 469, e a *Divisio Theodomiri* ou „Paroquial Suevo', elaborada cerca do ano 572. Nesta última referem-se as „paróquias' de *Palantucio* e de *Lameto*, que os especialistas localizam em Pandoses (Parada de Bouro) e Lamedo (Rossas), respectivamente.

Idade Média **(ver 6.Inventário e 7.Cartografia: Figura 5)**

Da Idade Média, período em que se configurou um novo modelo de povoamento, primeiro decorrente do processo de expansão asturiano-leonês e da definição do Condado Portucalense e depois com a afirmação do Reino de Portugal, identificaram-se relativamente poucos sítios e achados arqueológicos – apenas 20.

Esta pouca frequência de vestígios não significa ausência de povoamento medieval, explicando-se antes pelo facto de a estrutura actual de povoamento corresponder à matriz gerada no decurso dos séculos medievais, documentando-se em meados do século XIII quase todas as sedes paroquiais existentes. Portanto, não há muitos vestígios arqueológicos porque, com raras excepções, o modelo de povoamento medieval permanece activo, não suscitando alterações significativas.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

No conjunto de sítios e achados registados sobressaem 2 castelos (0001, 1000), relevando o castelo de Vieira, construído no topo do povoado castrejo e 5 povoados medievais abandonados (0131, 0132, 0136, 0382, 1045), quatro na vertente alta da serra da Cabreira, vinculando-se claramente a uma mais intensa exploração dos recursos pastoris da serra e um outro na vertente baixa, nas proximidades de Ruivães – este último é particularmente importante porque corresponde à antiga sede de freguesia de São Martinho de Vilar de Vacas, mencionada nas Inquirições de 1258, povoação que esteve na origem de Ruivães.

Destaque igualmente para as 4 pontes (0128, 0141, 0704, 1022) e 3 troços de via (0139, 0505, 1021), testemunhando a importância da rede viária local e regional, maximamente realizada na espectacular ponte da Misarela.

Refiram-se por último os 4 complexos de gravuras rupestres (0093, 0290, 0734, 0737), que monumentalizam a paisagem com símbolos que parecem relacionar-se com marcação de termos, sucessivamente repetidos.

O conjunto dos sítios e achados de época medieval, designadamente o castelo de Vieira e os povoados abandonados, detêm uma acrescida importância científica, podendo o seu estudo proporcionar dados para a compreensão do processo de transição do modelo de povoamento de matriz romana para o novo modelo de povoamento medieval.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Idade Moderna e Contemporânea **(ver 6.Inventário e 7.Cartografia: Figura 6)**

Ao contrário do que foi habitual nos levantamentos arqueológicos tradicionais, entendeu-se considerar também como vestígios arqueológicos as ruínas de construções que, não sendo susceptíveis de ser recuperadas para a sua função original, se configuram como testemunhos materiais importantes para a compreensão das paisagens moderna e contemporânea e ainda aquelas construções que, conhecendo um uso episódico, se vinculam estreitamente a vestígios arqueológicos de épocas anteriores. Assim, registaram-se para este período um total de 69 arqueossítios, a maioria de época moderna.

Destaca-se de modo significativo o conjunto das 38 cabanas de pastor (0041, 0042, 0043, 0044, 0045, 0046, 0047, 0048,0050, 0051, 0052, 0053, 0054, 0056, 0057, 0554, 0623, 0625, 0626, 0885, 0886, 0887, 0888, 0889, 0890, 0957, 0958, 1110, 1111, 1302, 1312, 1313, 1314, 1315, 1316, 1317, 1396, 1561) e das 5 brandas pastoris (grupos de cabanas menores, juntas, com redis individuais – 0132, 0956, 1082, 1090, 1359), que se concentram na vertente alta da serra da Cabreira, revelando uma intensa actividade de pastoreio, cujo incremento se documenta a partir do século XVI.

Correlacionados com a actividade pastoril estão também os 4 fojos de lobo (0891, 0892, 0893, 1384), todos no início da vertente sul da serra da Cabreira, 3 dos quais se encontram em vias de classificação como Imóvel de Interesse Público.

A rede viária conheceu também um significativo reforço, patente no maior número de pontes edificadas ou reparadas neste período, num total de 8 (0128, 0141, 0704, 0733,0747, 0846, 0859, 1022). Registaram-se também 4 troços de via lajeada (0139, 0505, 0708, 1021).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Finalmente, refiram-se os marcadores administrativos e simbólicos do território, expressos em 7 conjuntos de gravuras rupestres (0093, 0290, 0734, 0736, 0737, 1430, 1431) e 3 marcos de limites (1032, 1038, 1039).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

4 – Conclusões

A quantidade, diversidade e qualidade do património arqueológico inventariado colocam o Município de Vieira do Minho como um dos espaços geográficos com maiores aptidões para o desenvolvimento de estudos nas áreas científicas da arqueologia da pré-história recente, do domínio suevo-visigótico e da época medieval, e ainda na área da paleo-ecologia holocénica. A implementação de projectos específicos de investigação, preferencialmente enquadrados por instituições universitárias com valências no domínio da Arqueologia, é condição necessária ao desenvolvimento do conhecimento sobre a evolução da ocupação humana no território de Vieira.

A conservação deste elevado potencial implica um ordenamento específico do território em questão, em sede de Plano Director Municipal, ordenamento que deverá assentar, fundamentalmente, na classificação patrimonial dos arqueossítios e no estabelecimento complementar de áreas de protecção, abrangendo as envolventes paisagísticas associadas.

No que concerne ao aproveitamento cultural do património arqueológico, numa perspectiva da sua fruição por um público não especializado, isto é, numa perspectiva de exploração turística, deve ter-se consciência que nas décadas mais recentes o património cultural se transformou num objecto de consumo. Este interesse crescente está indubitavelmente associado ao desenvolvimento das distracções culturais incrementado pela indústria turística, pelo que a valorização dos sítios arqueológicos deve participar também desta problemática.

Braga, Dezembro de 2006.

Luis Fernando de Oliveira Fontes

Ana da Costa Roriz

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

5. Bibliografia

ALARCÃO, J. de (1988) – *Roman Portugal*, II. Warminster: Aris & Phillips Ltd.

ALARCÃO, J. de (1995) – Aglomerados Urbanos Secundários Romanos de Entre Douro e Minho. *Biblos*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 71, p. 387 – 401.

ALARCÃO, J. de (2004) – Notas de arqueologia, epigrafia e toponímia **–** II, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, volume 7, número 2.

ALMEIDA, C. A. Ferreira de (1968) – *Vias Medievais Entre Douro e Minho*, Dissertação para Licenciatura em História. Faculdade de Letras do Porto. Porto p. 28, 29, 195, 196

ALMEIDA, C. A. Ferreira de (1970) – Uma Cabeça Romana de Bronze. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Série História, 1. Porto, p. 77-82.

ALMEIDA, C. A. Ferreira de (1978a) – *Arquitectura Românica de Entre Douro e Minho*, Dissertação de doutoramento em História de Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, vol II, p. 206, 214

ALMEIDA, C. A. Ferreira de (1978b) – *Castelologia Medieval de Entre Douro e Minho. Desde as Origens a 1220*, Trabalho complementar para prestação de provas de doutoramento em História de Arte. Porto, p. 35.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

ALVES, J. (2001), – *Bicentenário da Capela e Confraria de Nª Srª da Begonha*, Município de Vieira do Minho.

ARGOTE, Frei Jerónimo Contador d' (1732) – *Memorias para a historia ecclesiastica do Arcebispado de Braga*. *Título I. Da Geografia do Arcebispado Primaz de Braga, e da Geografia Antiga da Provincia Bracarense*, Tomo Primeiro, Lisboa

ARGOTE, Frei Jerónimo Contador (1734) – *Memorias para a historia ecclesiastica do Arcebispado de Braga*. *Título I. Da Geografia do Arcebispado Primaz de Braga, e da Geografia Antiga da Provincia Bracarense*, Tomo Segundo, Lisboa

AZEVEDO, C. (1988) – *Solares Portugueses*, Introdução ao Estudo da Casa Nobre, Livros Horizonte. Lisboa, p. 149

BAPTISTA, A. Martinho (1983/84) – *Arte Rupestre no Norte de Portugal: Uma Perspectiva*. Portugália, Actas do colóquio Inter – Universitário de Arqueologia do Noroeste, Homenagem a Rui de Serpa Pinto. Nova Série, Instituto de Arqueologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vol IV/V, p. 71-82

BAPTISTA, J. Dias (1990) – Via Prima (*A Via Imperial Romana de Braga/Astorga*). *Aqua Flaviae*. Chaves. 3, p. 135-182.

BATISTA, J. Luiz Meireles (2001) – *Povoamento Pré-Histórico e Paleoecologia nas Serras de Média Altitude do Norte de Portugal*, (Projecto Praxis/PCSH/P/HAR/59/96).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

BARRADAS A. Lereno, (1956) – Vias romanas das regiões de Chaves e Bragança. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 66:1-2, p. 159-241.

BARROCA, Mário Jorge (1987) – *Necrópoles e Sepulturas Medievais de Entre Douro e Minho (Séculos V-XV)*, Trabalho apresentado no âmbito das provas Públicas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto. p. 152-153.

BARROCA, M. Jorge; Real, M. Luís (1992) – As caixas - Relicário de São Torcato Guimarães (Séculos X – XIII), *Arqueologia Medieval*. Edições Afrontamento. p. 154 - 156

CAMPOS, J.T. de (1998) – *Serra da Cabreira*, Centro de Interpretação e Animação da Serra da Cabreira, Vieira do Minho.

CAMPOS, J.T. de (1997) – *Guia das Aldeias da Serra da Cabreira,* Centro de Interpretação e Animação da Serra da Cabreira, Vieira do Minho

CAPELA, J. Viriato, e Borralheiro, R. (2000), – *Vieira do Minho nas Memórias Paroquiais de 1758*, Edição da Câmara Municipal de Vieira do Minho e Vieira Cultura e Turismo, E.M.

CAPELA, J. Viriato (2003), – *As Freguesias do Distrito de Braga nas Memórias Paroquiais de 1758.* A construção do imaginário minhoto setecentista. Edição integrada no Projecto A Descrição do Território Português do Século XVIII, apoiada pela F.C.T (Fundação para a Ciência e Tecnologia) e pelo Mestrado de História das Instituições e cultura Moderna e Contemporânea (Universidade do Minho), p. 441 - 462.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

CAPELA, Martins (1987) – *Miliários do Conventus Bracaraugustanus em Portugal*, (2ª ed., com introd. José V. Capela), Câmara Municipal de Terras de Bouro, Terras de Bouro.

CARTA MILITAR DE PORTUGAL: FOLHAS 43, 44, 57, 58, 71, 72 Série M 888 [Material cartográfico] / Instituto Geográfico do Exército. – Escala 1:25000. – Lisboa: IGE., 1997

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHA 5-B [Material cartográfico] Instituto geológico e Mineiro. - Escala 1.50 000. Lisboa: SGP, 1975.
CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHAS 6-A [Material cartográfico] Instituto geológico e Mineiro. - Escala 1.50 000. Lisboa: SGP, 1983.

CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL: FOLHAS 5-D, 6-C [Material cartográfico] Instituto geológico e Mineiro. - Escala 1.50 000. Lisboa: IGM, 2000.

Catálogo dos Imóveis Classificados, Monumentos Nacionais e Imóveis de Interesse Público (1973). Ministério da Educação Nacional, Secretaria de Estado da Instrução e Cultura, Junta Nacional da Educação e Direcção Geral dos Assuntos Culturais. Lisboa. 30

CHAVES, L. (1939) – *Os Pelourinhos. Elementos Para o seu Catálogo Geral*. Edições José Fernandes Júnior. Lisboa. p. 93-97.

Collecçam dos Documentos, e Memorias da Academia real da Historia Portugueza (1724). Ordenada pelo Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, secretario da mesma Academia. Na officina de Pascoal da Sylva. Lisboa.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Collecçam dos Documentos, e Memorias da Academia Real da Historia Portugueza (1725). Ordenada pelo Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, secretario da mesma Academia. Na officina de Pascoal da Sylva. Lisboa.

COSTA, A. Carvalho da, (1868-1869) – *Corografia Portuguesa e Descrição Topográfica do Famoso Reino de Portugal*..., 3 vols., 2.ª ed., Braga. Tip. Domingos Gonçalves Gouveia, (1.ª ed. Lisboa, 1706). p 136-138, 140-142, 454.

COSTA, Pe. Avelino de Jesus da (1997) – *O Bispo D. Pedro e a Organização da Arquidiocese de Braga*, (2ª edição refundida e ampliada). Edição da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta. Braga. vol I, p. 110-111, 116-123, 128, 217, 303, 306-309, 312, 363, 385.

COSTA, Pe. Avelino de Jesus da (2000) - *O Bispo D. Pedro e a Organização da Arquidiocese de Braga*, 2ª edição refundida e ampliada. Edição da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta. Braga. vol II, p. 156-159, 240-241, 244-245, 260-263, 336-237, 340-341, 352-355, 384-387, 462-465, 482-483.

COSTA, Pe. Avelino de Jesus da (1965). - *Liber Fidei. Sanctae Bracarensis Ecclesiae.* Tomo I, doc 97. Junta Distrital de Braga. Braga.

COSTA, Pe. Avelino de Jesus da (1990). *Liber Fidei. Sanctae Bracarensis Ecclesiae.* Tomo III, doc 614, 698, 702, 846. Junta Distrital de Braga. Braga.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

CRAESBEEK, F. Xavier da Serra (1992) – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho no ano de 1726*. Edições Carvalhos de Basto, Lda, Ponte de Lima. vol. II, p. 130-144, 180-189, 236-237.

CUNHA, Pe A. Ribeiro da (1975) – Trepando aos Montes. *O Distrito de Braga*, 2ª Série, 1 (1-4), *Boletim Cultural de Etnografia e História*. Junta Distrital, Braga. p. 507-508, 509-512, 533-535.

Enciclopédia Luso – Brasileira de Cultura (1964 – 1976). Editorial Verbo. Lisboa.

Guia de Portugal – Entre Douro e Minho, 4º volume, 3ª edição. Organização de Sant'Anna Dionísio. Fundação Calouste Gulbenkien.

GOUVEIA, H. (1993) – Vieira do Minho, Roteiro III Páginas Verdes, Vieira do Minho, Câmara Municipal de Vieira do Minho.

FERNANDES, A. Gonçalves (2005) – *Monografia e Toponímia de Rossas*. Junta de Freguesia de Rossas e Município de Vieira do Minho.

FERREIRA, N. [et. al.] (2000) – *Carta Geológica de Portugal. Notícia Explicativa da Folha 5-D, Braga*. Lisboa: Instituto Geológico e Mineiro.

FONTES, L. F. de Oliveira (1993) – *Itinerários do Românico*, Região de Turismo do Verde Minho - Costa Verde. p. 54 – 59.

FONTES, L. F. de Oliveira (1998) - *Inventário de Sítios e Achados Arqueológicos da Vertente Alta da Serra da Cabreira*. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. Braga

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

FREITAS, B. J. de (1890). *Memórias de Braga*, Tomo I. Braga.

HUBNER (E.) – *Corpus Inscriptonum Latinarum*, II, Berlim 1869, 1892 (suplemento). (=CIL).

HÉRVAS, J. M. Roldán (1975) - *Iteneraria Hispania, Fuentes Antiguas de las Vías Romanas en la Península Ibérica*, Departamento de Historia Antigua. Universidad de Valladolod, Departamento de Historia Antigua – Universidad de Granada. p. 19 - 101

(INQ. 1220) - *Portugaliae Monumenta Historica. Inquisitionis*, II, Academia das Ciências, Lisboa, 1888, pp 55-59, 63, 144-148, 152-154, 196-198, 201, 245-248, 251-252.

(INQ. 1258) *Portugaliae Monumenta Historica. Inquisitionis*, I, II Academia das Ciências. Lisboa, 1888, vol I, p. 665-666, 675-679.

(Idem) vol II, p. 1495-1496, 1498, 1503-1509, 1511, 5110

JORGE, V. Oliveira (1982*)* – *Megalitismo do Norte de Portugal*, O Distrito do Porto, Os Monumentos e a sua Problemática no Contexto Europeu, Dissertação de doutoramento em Pré-história e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. vol I, p 445-446

JORGE, S. Oliveira (1986) – *Povoados da Pré-História Recente da Região de Chaves-V.ª P.ª de Aguiar*, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras do Porto. Porto. vol 1-B, p 874.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

LEMOS, F. Sande (2000) – A Via Romana entre Bracara Augusta e Asturica Augusta, por Aquae Flaviae (contributo para o seu estudo). Revista de Guimarães. Guimarães, 110, p. 15-48

LOPES, F. (Coord) (1993) – *Património arquitectónico e arqueológico*. Lisboa. IPPAR.

MEDEIROS, A. Cândido de [et. al.] (1975) – *Carta Geológica de Portugal. Notícia Explicativa da Folha 5-B, Ponte da Barca*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

MONTALVÃO, A. (1971) – *Notas sobre vias romanas em terras flavienses*. Bragança.

NÓBREGA, A. Vaz-Osório da (1974) – *Pedras de Armas e Armas Tumulares do Distrito de Braga*, Concelhos de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso. Junta Distrital de Braga. vol. IV,

NORONHA, Fernando e RIBEIRO, Maria Luísa (1983) – Carta Geológica de Portugal. Notícia Explicativa da Folha 6-A, Montalegre. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

OLIVEIRA, E. Pires de (2005) – *A Freguesia de Anissó (Vieira do Minho)*, Junta de Freguesia de Anissó. Vieira do Minho.

OLIVEIRA, E. Veiga de; GALHANO, F. (1994) - *Arquitectura Tradicional Portuguesa*. 2ª Edição, Publicações Dom Quixote. Lisboa.

OLIVEIRA, E. V.; GALHANO, F.; PEREIRA, B. (1994) - *Construções primitivas em Portugal*. 3ª Edição, Publicações Dom Quixote. Lisboa.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

PEIXOTO, Rocha (1967) – *Estudos de Etnografia e Arqueologia*, Edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, vol I, p. 166-167, 232, 235, 239, 324, 340, 347, 370, 381.

PINHEIRO, J. Henriques (1895) – *Estudo da Estrada Militar Romana de Braga a Astorga*. Porto: Imprensa Civilização.

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios. Município de Vieira do Minho (2006). Divisão de Desenvolvimento e Ambiente / Gabinete Técnico Florestal. Câmara Municipal de Vieira do Minho.

S.a 1982, - 982 – 1982 Milenário de St.ª Senhorinha. Sessão Cultural e Recreativa Casa do povo de Vieira do Minho (dactilografado).

RIBEIRO, M. A. [et. al.] – Carta Geológica de Portugal. Notícia Explicativa da Folha 6-C, Cabeceiras de Basto. Lisboa: Instituto Geológico e Mineiro.

SANCHES, Maria de Jesus (1981) – Recipientes Cerâmicos da Pré-História recente do Norte de Portugal, *Arqueologia*, n.º 3, Junho de 1981. p 88-91.

SANTANA, Olinda (1995) – *O Foral Manuelino da terra de Rossas*, Cadernos do Pelourinho 1. Junta de Freguesia de Rossas. Vieira do Minho.

SARMENTO, F. Martins, 1833-1899 *Antíqua*: apontamentos de arqueologia / Francisco Martins Sarmento, org. António Amaro das Neves. - Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 1999

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22, 2012

SARMENTO, F Martins (1933) - *Dispersos Colectânea de Artigos Publicados, Desde 1876 a 1899, Sobre Arqueologia, Etnologia, Mitologia, Epigrafia e Arte Pré-Histórica*. Imprensa da Universidade Coimbra. p. 225-226, 254-267.

SILVA, A. Coelho Ferreira da (1986) - *A Cultura Castreja do Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira: Câmara Municipal de Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins. p 79-80.

SILVA, D. M. da (1958) - *Monografia do Concelho de Amares*. Braga: Câmara Municipal de Amares.

STOOP, Anne (2000) – *Palácios e Casas Senhoriais do Minho*. Lisboa: Civilização Editora. p 247 – 248, 251 – 253, 277 - 279

TEIXEIRA, C. (1940) - *Por Terras de Vieira.*

TEIXEIRA, C. (1947) – Ruínas de povoados antigos na Serra da Cabreira. *Revista de Guimarães*. Publicações da Sociedade Martins Sarmento. LVII, p. 108 – 111.

TEIXEIRA, C. (1948) – Nota sobre algumas construções megalíticas minhotas. Revista de Guimarães. Publicações da Sociedade Martins Sarmento. LVIII, p 51-54.

TEIXEIRA, C. (1955-56) - Subsídios para o Estudo da Arqueologia Bracarense*. Bracara Augusta.* Revista Cultural da Câmara Municipal de Braga. Braga. 6-7 (1-4) 21

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

TEIXEIRA, L. M. (1985) – *Dicionário Ilustrado de Belas – Artes.* Editorial Presença.

Tesouros Artísticos de Portugal (1976). Selecções do Reader's Digest. Lisboa. 572

TRANOY, Alain (1981) - *La Galice Romaine. Recherches sur le nor-ouest de la péninsulu ibérique dans l' Antiquité.* Publications de Centre Pierre Paris, Collection de La Masion des Pays Ibériques. Paris

VIEIRA, J. C. Alves (2000) – *Vieira do Minho, Notícia Histórica e Descritiva*. Introdução de Luís Jácome. Braga: "O Jornal de Vieira". Edição Fac-Simile da edição de 1925.

VV. AA. 2002 – *Rota do Património Industrial do Vale do Ave*, Adrave – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A., Vila Nova de Famalicão.

Informação on-line

http://www.ipa.min-cultura.pt
http://www.monumentos.pt
http://www.ippar.pt
http://www.igeo.pt

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22 - 2012

6 – Inventário

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

AVISO: Nas fichas que se seguem, pode acontecer que o texto apareça truncado nas respectivas caixas. Tal deve-se a limitações da formatação escolhida. Os textos completos podem visualizar-se na Base de Dados, onde poderá seleccionar-se um formulário de impressão diferente.

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0001

Relação

1. Identificação

Nome Castelo de Penafiel de Soás Topónimo Serra de S. Mamede

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Fortificado

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Portela Lugar 2 Serzedelo

Freguesia 1 PARADA DO BOURO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 562,95 Lat. 1 4609,1 Altitude 743

Long. 2 Lat. 2

Acessos Segue-se a EN 103, sentido Braga - Vieira do Minho, no lugar de Cruzes (Póvoa de Lanhoso) vira-se à esquerda em direcção ao Santuário de S. Mamede.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Almeida 1978, 41); (Cunha 1975, 533-535); (Silva 1986, 79)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 57 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0001, 0002, 0003, 0004, 0005, 0006, 0007, 0065, 0066

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Cumeada

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** A

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** Pastoril **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 27-02-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

O Monte de S. Mamede situa-se a cerca de 740 metros de altitude, dividido pelos concelhos de Póvoa de Lanhoso e de Vieira do Minho. Aqui se localizaria o castelo sede da Terra de Penafiel de Soás. A encosta Este, declivosa e com caos de blocos que dificultam o acesso, beneficia de condições naturais de defesa, ao contrário da vertente Oeste, mais acessível. Na coroa do monte localizam-se grandes afloramentos graníticos, alguns dos quais com vestígios de entalhes, bem como incipientes alinhamentos ciclópicos a fechar espaços entre afloramentos, correspondendo a uma fortificação tipo castelo roqueiro. Na vertente superior edificou-se uma capela e um calvário, junto das quais se conserva uma sepultura escavada na rocha. Não detectamos linha de muralha, nem alinhamentos de estruturas. Alguma bibliografia refere a existência de linhas de muralhas e de estruturas habitacionais, assim como de cerâmica tipo castreja, que não se observou. Ainda segundo fontes documentais, foi na encosta do Monte de S. Mamede que se encontrou uma sepultura de incineração com um cossoiro. Considerando os vertígios mais antigos, deve admitir-se a possibilidade de também ter sido um povoado fortificado da Idade do Ferro, eventualmente romanizado.

7. Interpretação

Fortificação

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	I a. C - XV
Período Cultural	IF/IM	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Reduzido

Factor de Risco Agentes Climáticos; Florestação

Medidas de Valorização

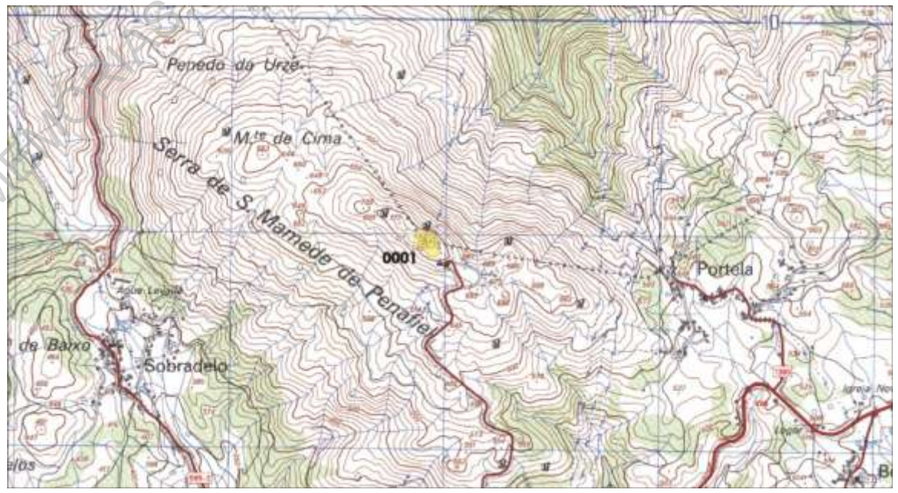
Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MESTRADO EM ARQUEOLOGIA 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0027

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa 1 da Serra de S. Mamede Topónimo Monte do Cidrô; Serra de S. Mamede

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Portela Lugar 2 Bezerral

Freguesia 1 PARADA DO BOURO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 564,5 Lat. 1 4609,29 Altitude 600

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 que liga Serzedelo (Póvoa de Lanhoso) a Cerdeirinhas. Segue-se pela EM 1360 em direcção a Portela (Póvoa de Lanhoso) e daí até ao planalto.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 57 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0067, 0068, 0069

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Cumeada

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Este/Oeste

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 01-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na bordadura nordeste da ampla chã planáltica que se estende das Cerdeirinhas até à Portela, localizou-se uma estrutura tipo "mamoa" de difícil percepção na paisagem, identificando-se alguns elementos da couraça pétrea e uma depressão pouco profunda, que deverá corresponder a um sepulcro sob tumulus. Media cerca de 11metros de diâmetro e cerca de 1 metro de altura. Recentemente foi parcialmente cortada por uma florestação de eucaliptos, tendo-se recolhido alguns fragmentos de cerâmica manual nas terras removidas.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como tumulação tipo megalítica.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	II milénio a.C - inicios do I milénio a.C
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	10			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MAI/OUT 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0028

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa 2 da Serra de S. Mamede Topónimo Monte de Cidrô; Serra de S. Mamede

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Portela Lugar 2 Bezerral

Freguesia 1 PARADA DO BOURO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 564,5 Lat. 1 4609,41 Altitude 600

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 que liga Serzedelo (Póvoa de Lanhoso) a Cerdeirinhas. Segue-se pela EM 1360 em direcção a Portela (Póvoa de Lanhoso) e daí até ao planalto.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 57 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0071, 0072, 0073, 0433

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Cumeada

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Este/Oeste

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 01-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Sepulcro sob tumulus do tipo 'mamoa', localizado na bordadura nordeste da ampla chã planáltica que se estende das Cerdeirinhas até à Portela. Não se identificou nenhum elemento pétreo à superfície, apenas um montículo de terra com cerca de 0,50 metro de altura, 9 metros de diâmetro e uma depressão central acentuada, que corresponderá à violação da câmara.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como tumulação tipo megalítica.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	IIº milénio a.C - inicios do I milénio a.C
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MAIO 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0041

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 1 do Toco Topónimo Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,1 Lat. 1 4612,2 Altitude 1100

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Segue-se posteriormente para Zebral e Serra da Cabreira, e pelo estradão florestal que cruza a cumeada até ao Toco.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1999, VM 24)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0120, 0121, 0122

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Cumeada

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 08-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor localizada no extremo NE da cumeada do Toco. Tem planta circular, com cerca de dois metros de diâmetro e dois metros de altura máxima, com as paredes a fechar em tecto de falsa cúpula. Aproveitando parte do afloramento rochoso sobre o qual se implantou, está construída com blocos e lajes de granito, montadas em aparelho rudimentar de mamposteria. Apresenta uma pequena porta, que abre para NE.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do Século XVI - inícios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

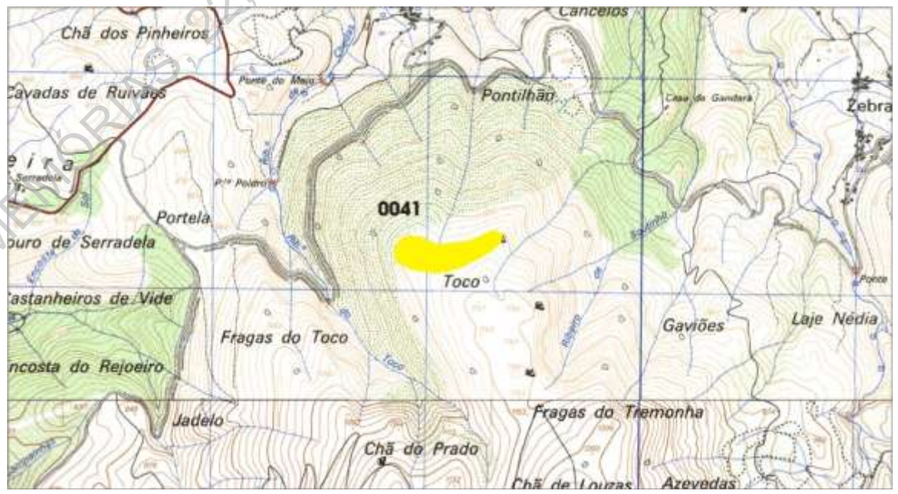
Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Não Existe				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0042

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 2 do Toco Topónimo Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,1 Lat. 1 4612,2 Altitude 1100

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Segue-se posteriormente para Zebral e Serra da Cabreira, e pelo estradão florestal que cruza a cumeada até ao Toco.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 24)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0123, 0124, 0125

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Cumeada

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 08-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor de planta sub-rectangular, com cerca de 2,5 X 1,5 metros, construída contra afloramentos graníticos, que aproveita e em mamposteria de lajes que se elevam fechando em tecto de falsa cúpula. A porta abre-se para Sul.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inicios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Baixo	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Não Existe				

Medidas de Valorização

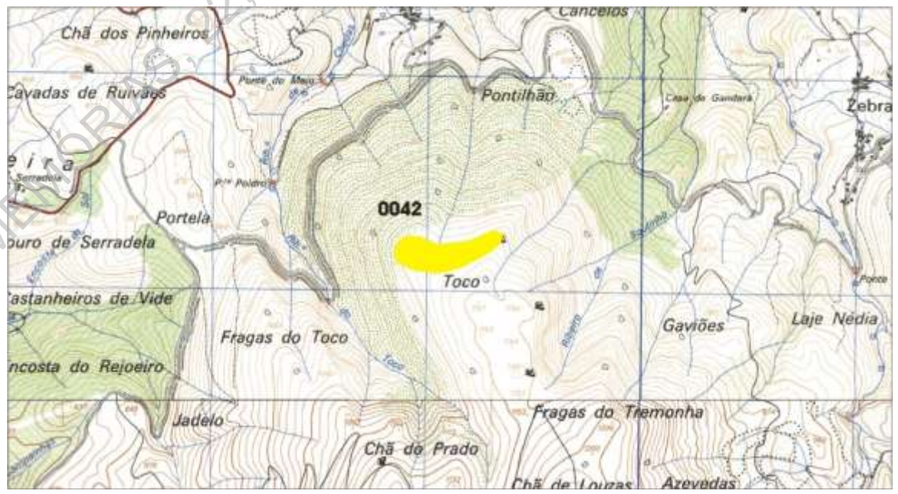
Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 2, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0043

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 3 do Toco Topónimo Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,1 Lat. 1 4612,2 Altitude 1100

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Segue-se posteriormente para Zebral e Serra da Cabreira, e pelo estradão florestal que cruza a cumeada até ao Toco.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1999, VM 24)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0128, 0129, 0130, 0134, 0138

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Cumeada

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 08-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor integrada num muro em mamposteria, praticamente derrubado, correspondente a um redil de planta circular com cerca de 300 metros de perímetro. Encontra-se bem conservada, de planta circular, com cerca de 2 metros de diâmetro e 2 metros de altura máxima, com as paredes a fechar em tecto de falsa cúpula. Construída com blocos e lajes de granito, montadas em aparelho rudimentar de mamposteria, esta edificação apresenta uma pequena porta, que abre para NE.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inícios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Baixo	**Potencial Valorização**	Elevado
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Não Existe				

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

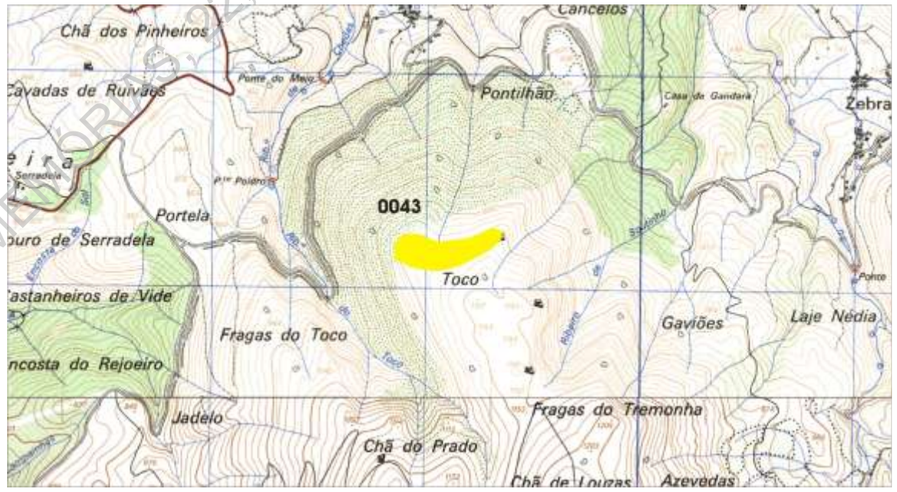
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22, 2012

1. Identificação

Nome Cabana 5 do Toco Topónimo Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,1 Lat. 1 4612,2 Altitude 1100

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Segue-se posteriormente para Zebral e Serra da Cabreira, e pelo estradão florestal que cruza a cumeada até ao Toco.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0135, 0136, 0137

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Cumeada

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Mau **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 08-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Alinhamento de lages fincadas definindo uma planta sub-circular, que se interpreta como ruínas de uma cabana de pastor, semelhante às outras cabanas do Toco.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inícios XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

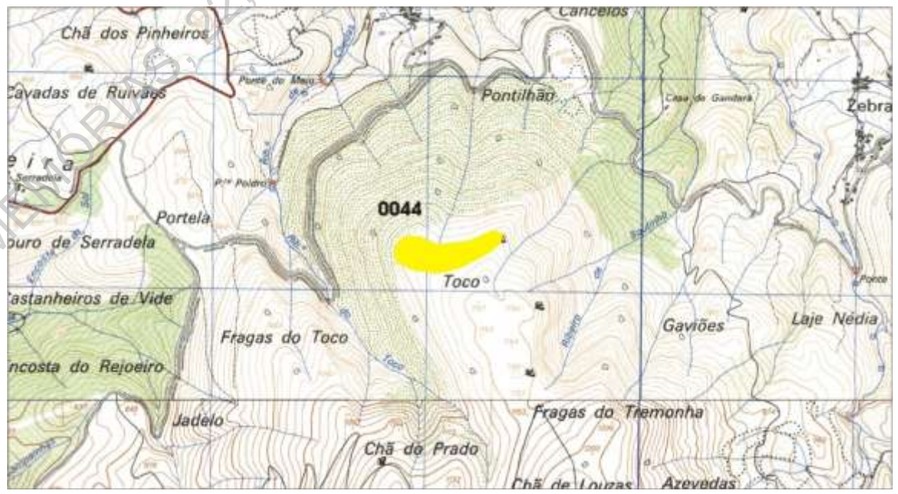
Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Abandono				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações Pode ser reconstruída

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0045

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 4 do Toco Topónimo Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,1 Lat. 1 4612,2 Altitude 1100

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Segue-se posteriormente para Zebral e Serra da Cabreira, e pelo estradão florestal que cruza a cumeada até ao Toco.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0131, 0132, 0133

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Cumeada

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Mau **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 08-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Ruínas de uma cabana de pastor adossada a afloramentos graníticos, defenindo-se uma planta circular. Teria cerca de 2 metros de altura máxima.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inícios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Baixo	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Não Existe				

Medidas de Valorização

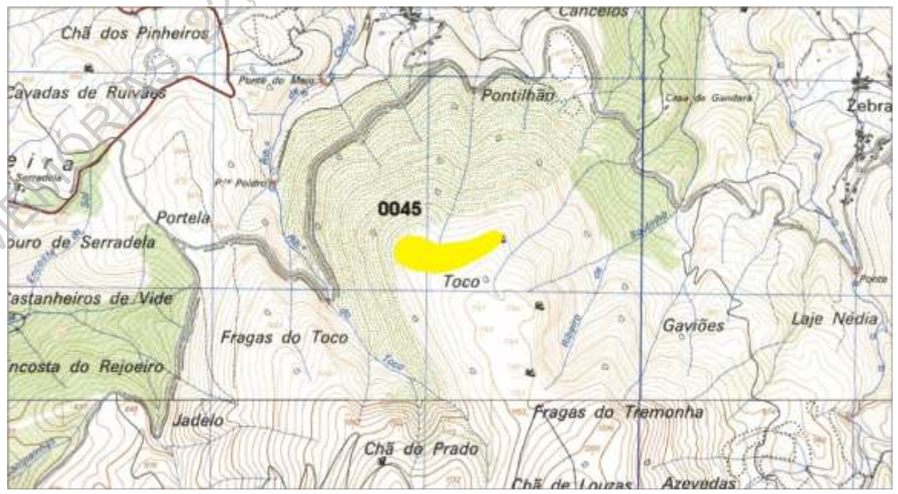
Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0046

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 6 do Toco Topónimo Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,1 Lat. 1 4612,2 Altitude 1100

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Segue-se posteriormente para Zebral e Serra da Cabreira, e pelo estradão florestal que cruza a cumeada até ao Toco.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0139, 0140, 0141

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Mau **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 08-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor arruinada. Conserva parte das lajes graníticas da base, fincadas, parcialmente derrubadas e cobertas por vegetação arbustiva. A cabana aproveitava parte de afloramentos graníticos e integrava um redil.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inícios XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Baixo	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Abandono				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

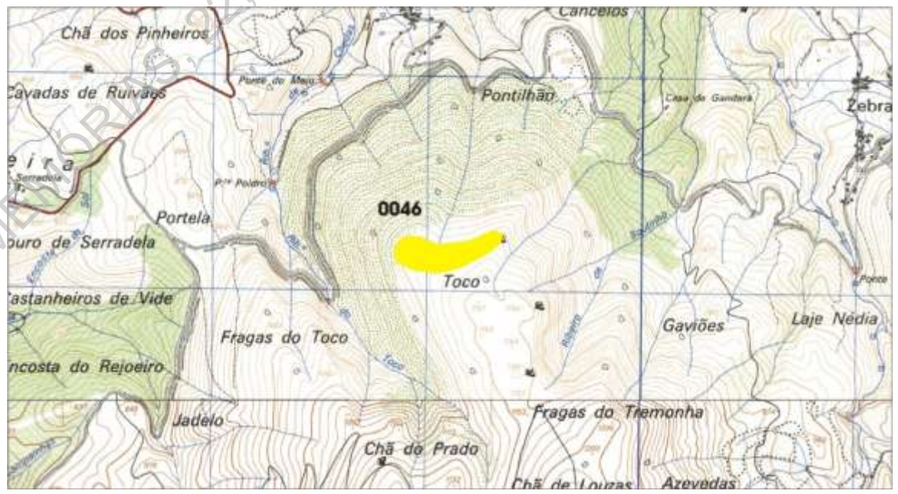
Local de Depósito

Obervações Pode ser reconstruída

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22, 2012

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Colina / Outeiro

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 08-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

1. Identificação

Nome Cabana 7 do Toco Topónimo Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,28 Lat. 1 4611,37 Altitude 1150

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Segue-se para Zebral e posteriormente para a Serra da Cabreira, pelo estradão que cruza a cumedada até ao Toco.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0142, 0143, 0144

Desenhos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Abrigo de pastor localizado na cumeada, junto às antenas do Toco. De planta quadrangular, é formado por grandes lajes graníticas fincadas na vertical e outras na horizontal, que servem de cobertura. Um dos lados é aberto.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IC	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Abandono				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

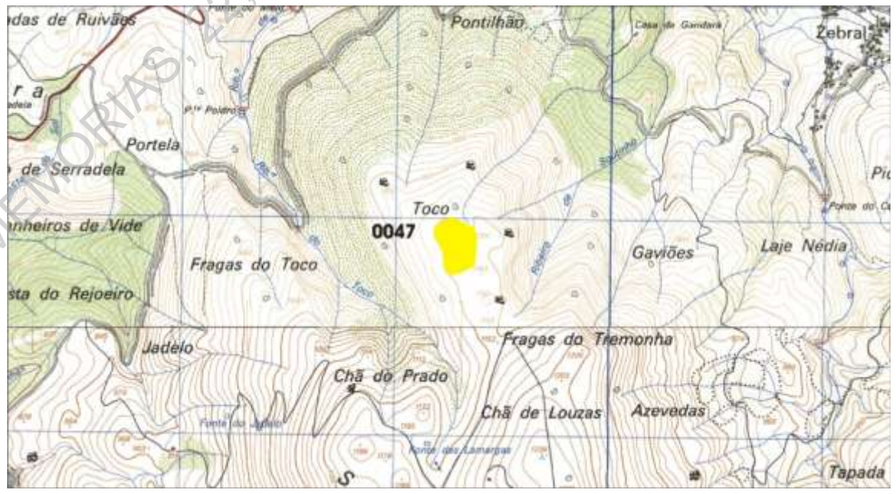
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 12, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0048

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 8 do Toco Topónimo Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,28 Lat. 1 4611,37 Altitude 1150

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Segue-se para Zebral e posteriormente para a Serra da Cabreira, pelo estradão que cruza a cumedada até ao Toco.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0145

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Cumeada

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Mau **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 08-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor muito destruída, de planta sub-circular, conservando-se restos inferiores das paredes, em mamposteria de lajes graníticas.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inicios do século XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	5			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Abandono				

Medidas de Valorização

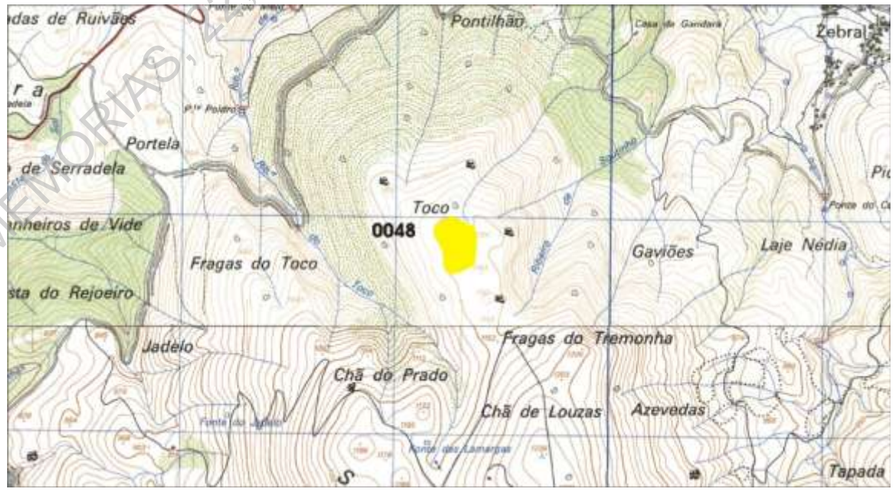
Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 12, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0050

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 9 do Toco Topónimo Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,28 Lat. 1 4611,37 Altitude 1150

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Segue-se para Zebral e posteriormente para a Serra da Cabreira, pelo estradão que cruza a cumedada até ao Toco.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0147

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 08-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor, já localizada na encosta do Toco. Está parcialmente arruinada, conservando apenas parte das paredes em aparelho de mamposteria. A cobertura abateu obstruindo a entrada. A construção aproveita parte de afloramentos rochosos, desenhando uma planta sub-circular.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inicios do século XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

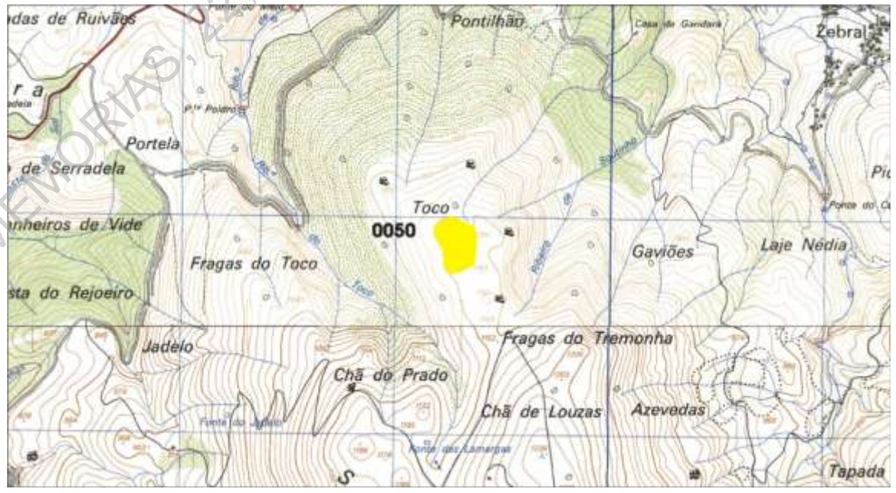
Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Abandono				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações Pode ser reconstruída

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 12, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0051

Relação

1. Identificação

Nome Cabana Fragas do Tremonha Topónimo Fragas do Tremonha

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,35 Lat. 1 4611,37 Altitude 1130

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Segue-se para Zebral e posteriormente para a Serra da Cabreira, pelo estradão que cruza a cumedada até ao Toco.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0148, 0149, 0150

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiro **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 08-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na encosta das Fragas do Tremonha, junto a uma linha de água, identificam-se um muro em mamposteria, parcialmente derrubado, que corresponde a um redil e uma estrutura destruída de planta circular que corresponde a uma cabana de pastor, semelhante a muitas outras existentes na Serra da Cabreira.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inicios do século XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Abandono				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações Pode ser reconstruída

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEADOWS 22, 2012

1. Identificação

Nome Cabana 1 de Chã de Louzas Topónimo Chã de Louzas

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,35 Lat. 1 4611,37 Altitude 1130

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Segue-se para Zebral e posteriormente até à serra da Cabreira, e pelo estradão que cruza a cumeada.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1999, VM 23)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0151, 0152, 0153

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiro, Nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 08-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor implantada a meia encosta. Bem conservada, tem planta circular com cerca de 2 metros de diâmetro e 2 metros de altura máxima e paredes a fechar em tecto de falsa cúpula. Construída com blocos e lajes de granito, montadas em aparelho rudimentar de mamposteria, apresenta uma pequena porta, que abre para Sul.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inicios do século XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Abandono				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEADELA 22, 2012

1. Identificação

Nome Cabana 2 de Chã de Louzas Topónimo Chã de Louzas

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,9 Lat. 1 4611,09 Altitude 1195

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Segue-se para Zebral e posteriormente para a Serra da Cabreira, e pelo estradão que cruza a cumeda.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0154, 0155, 0156, 0157

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiro **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luís Fontes; Ana Roriz **Data** 08-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Abrigo de pastor de planta quadrangular, formado por três paredes de mamposteria granítica e cobertura de lajes monolíticas graníticas dispostas transversalmente. A entrada, correspondente à ausência de parede, está virada a Oeste.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Abandono				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEADOWS 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0054

Relação

1. Identificação

Nome Cabana da Chã do Prado Topónimo Chã do Prado

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,25 Lat. 1 4610,85 Altitude 1145

Long. 2 Lat. 2

Acessos Na serra da Cabreira segue-se pelo estrdão que cruza a cumeada da Chã do Prado ligando à estrada Pinheiro - Ruivães, pelo Saltadadouro.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1999, VM 03)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0158, 0159, 0160

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** IL **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes de Lamargas **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Norte - Sul

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 08-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor implantada a meia encosta, entre a zona de pasto e a zona de matos, de planta circular, com cerca de dois metros de diâmetro e dois metros de altura máxima, com as paredes a fechar em tecto de falsa cúpula. Construída com blocos e lajes de granito, montados em aparelho rudimentar de mamposteria, apresenta uma pequena porta, que abre para poente.

7. Interpretação

Cabana de Pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inicíos do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

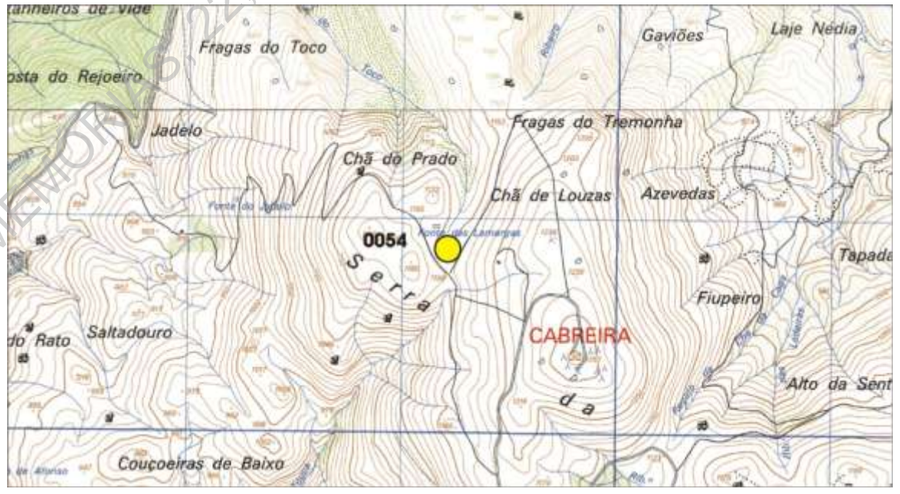
Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Não Existe				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMORIA 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0055

Relação

1. Identificação

Nome Outeiro da Coroa Topónimo Outeiro da Coroa

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Aberto

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário João Nuno e Manuel Joaquim Vilela

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Secarias Lugar 2 Aldeia

Freguesia 1 SALAMONDE Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 576 Lat. 1 4615,54 Altitude 471

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até à freguesia de Salamonde. Junto à Capela das Almas vira-se em direcção ao Bairro da EDP. O Outeiro da Coroa fica junto à EM.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0163, 0164, 0165, 0166, 0167, 0168, 0322, 0330 0331, 0332, 0334

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Colina / Outeiro

Local de Implantação Cumeada e Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Rio Cávado, ribeiros **Uso da Água** Uso geral, moagem, energia

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Pastoril **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 09-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Povoado implantado a cerca de 450 metros de altitude, em pequeno outeiro na vertente baixa da encosta setentrional da Serra da Cabreira, na margem esquerda do rio Cávado e sobranceiro à ribeira das Fragas de Pena Má. O Outeiro da Coroa, como é designado localmente, apresenta vestígios de ocupação antiga concentrados nas plataformas superiores, onde se identificam raros alinhamentos que poderão corresponder a ruínas de edifícios, fragmentos de cerâmica doméstica e de construção e, num talude de acesso recentemente rasgado para a implantação de um poste de alta tensão, estratigrafia arqueológica (lentículas de cinzas e de barro), junto à qual se recolheu um pote de cerâmica micácea. Segundo informação de moradora próxima, Dª Irene, na encosta Poente do outeiro, na abertura dos alicerces para uma casa, "há já alguns anos, foi recolhida uma mó e uma moeda". Os elementos conhecidos sugerem uma cronologia associável à romanização.

7. Interpretação

Povoado

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I aC - III
Período Cultural	IF/R	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos; Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito	A mó foi vendida a um particular das Taipas e a moeda está na posse do filho do Sr. Vilela, que está em França.

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MAEDS 2002, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0056

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 1 de Parada Topónimo Parada, Agra

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,58 Lat. 1 4606,37 Altitude 730

Long. 2 Lat. 2

Acessos EM até à Ponte de Agra. A cabana localiza-se na margem esquerda do Rio Ave, a montante da ponte.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4710, 4711

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Vale Interior de Serra

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Rio Ave **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 13-01-2006

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor construída com lajes graníticas em aparelho de mamposteria. Adossada a um afloramento, desenha uma planta semi-circular. Não conserva cobertura, apresentando-se parcialmente arruinada.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do Século XVI - inícios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	12			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Vandalismo				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

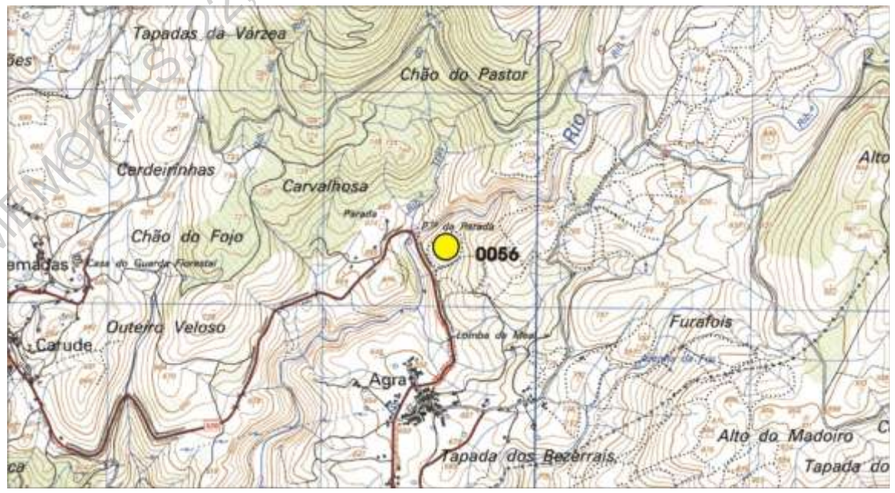
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 02, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0057

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 2 de Parada Topónimo Parada, Agra

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,77 Lat. 1 4606,33 Altitude 680

Long. 2 Lat. 2

Acessos EM até à Ponte de Agra. A cabana localiza-se na margem esquerda do Rio Ave, a montante da ponte.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4712, 4713

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Vale Interior de Serra

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Rio Ave **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 13-01-2006

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor de planta sub-circular, construída com lajes graníticas em aparelho de mamposteria e cobertura em falsa cúpula. Apresenta uma entrada maior do que o habitual, que franqueia o acesso ao interior, não devendo ser utilizada para pernoitar.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do Século XVI - inícios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Vandalismo				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

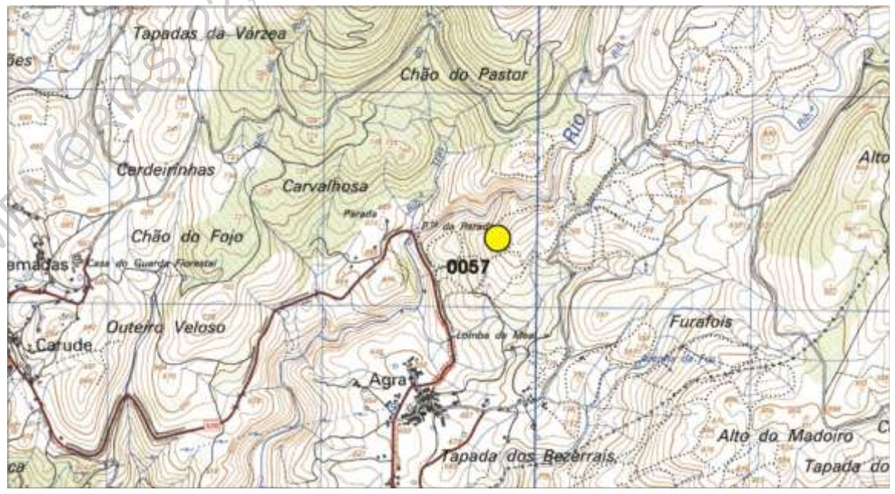
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 02, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0059

Relação

1. Identificação

Nome Caminho da Rechã Topónimo Rechã

Tipo de Sítio /Monumento Caminho

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Rechã Lugar 2 Penedo

Freguesia 1 CANIÇADA Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 569,5 Lat. 1 4611,8 Altitude 530

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 antes do KM 71. O caminho situa-se do lado direito da estrada no sentido Cerdeirinhas - Salamonde.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Vieira 2000, 312)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0198, 0206, 0207, 0208, 0209

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Planalto **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** NA **Cond. Erosão** NA

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 10-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Ao km 71 da EN 103, do lado direito, sentido Cerdeirinhas - Louredo, localiza-se o caminho da Rechã, que atravessa o lugar mais antigo da Rechã, encontrando-se já asfaltado. Prolonga-se cerca de 1 km, saindo novamente à EN 103 ao FM 72. Correspondia à antiga estrada Braga - Chaves, sobrepondo o antigo traçado da via romana que ligava Bracara Augusta a Asturica Augusta, por Chaves (Aquae Flaviae).

7. Interpretação

Antiga estrada Braga - Chaves

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	RC	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Muito Bom	**Classe de Risco**	Baixo	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Rede Viária				

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

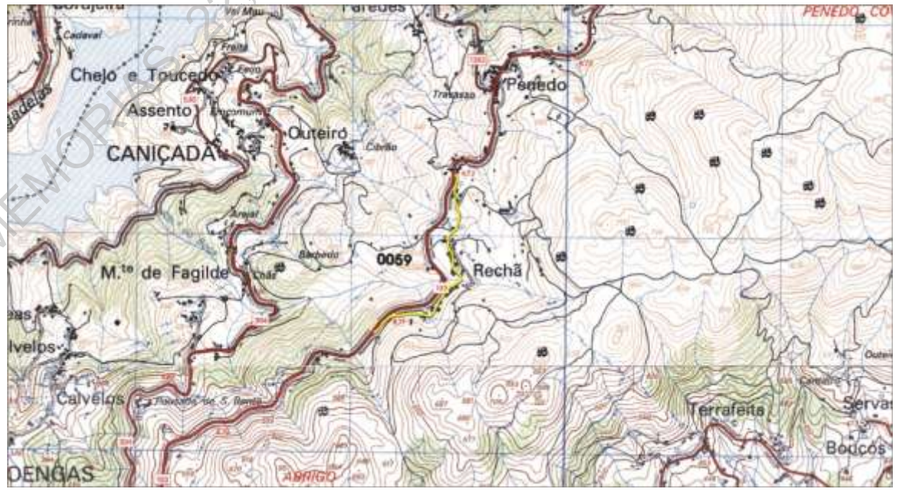
Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 32, 2012

1. Identificação

Nome Caminho do Penedo Topónimo Penedo

Tipo de Sítio /Monumento Via

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Penedo Lugar 2 Rechã

Freguesia 1 VENTOSA Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 569,6 Lat. 1 4612,32 Altitude 520

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 depois do KM 72 do lado direito, no sentido Cerdeirinhas - Salamonde.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0218, 0219, 0220, 0221, 0222

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbórea **Terciária** Arbustiva

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Pastoril **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 10-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Pequeno troço de caminho antigo, junto à EN 103, correspondente à antiga ligação Braga - Chaves, já de origem romana. O traçado acompanha a morfologia do terreno e passa junto a um ribeiro, percebendo-se nalguns afloramentos rochosos, que servem de pavimento, marcas dos rodados dos carros.

7. Interpretação

Antiga estrada Braga - Chaves

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I - XX
Período Cultural	R/IC	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Abandono; Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

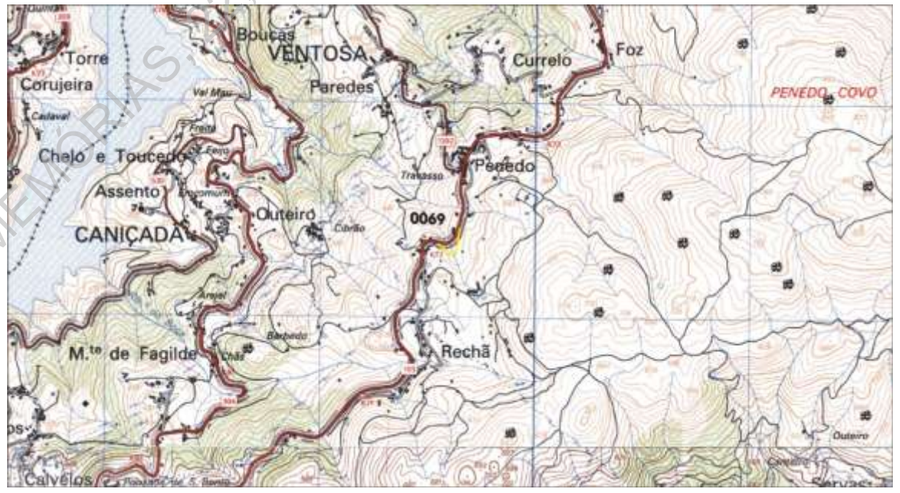
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS ... 2012

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Planalto **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** NA **Cond. Erosão** NA

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros, nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbórea **Terciária** Arbustiva

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto** Não

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 15-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0087

Relação 0059

1. Identificação

Nome Caminho das Gavinheiras Topónimo Gavinheiras

Tipo de Sítio /Monumento Caminho

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Gavinheiras Lugar 2 Portelada

Freguesia 1 COVA Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 571,15 Lat. 1 4614,1 Altitude 485

Long. 2 Lat. 2

Acessos Junto à EN 103 até ao lugar das Gavinheiras. O caminho localiza-se junto às casas mais antigas.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0192, 0229, 0231, 0232, 0233

Desenhos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Troço de caminho que integrava a antiga ligação viária Braga - Chaves, já de origem romana. É parcialmente lajeado.

7. Interpretação

Antiga estrada Braga - Chaves

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Séc I aC - XX
Período Cultural	RC	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Abandono				

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 2, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0088

Relação 0059

1. Identificação

Nome Caminho do Sudro Topónimo Sudro

Tipo de Sítio /Monumento Caminho

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Sudro Lugar 2 Choqueira

Freguesia 1 LOUREDO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 573,88 Lat. 1 4614,8 Altitude 460

Long. 2 Lat. 2

Acessos O caminho localiza-se do lado direito da EN 103, sentido Cerdeirinhas - Salamonde, no lugar do Sudro.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0255, 0256, 0257, 0259, 0260, 0261, 0262, 0272, 0273, 0274, 0277, 0278, 0280

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** NA **Cond. Erosão** NA

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros e nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbórea **Terciária** Arbustiva

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Pastoril **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 11-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Caminho antigo, em terra batida, que passa pelo lugar do Sudro e que correspondia à antiga estrada Braga - Chaves, sobrepondo o antigo traçado da via romana que ligava Bracara Augusta a Asturica Augusta, por Chaves (Aquae Flaviae).

7. Interpretação

Antiga estrada Braga - Chaves

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	R/IC	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Rede Viária				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA, 2, 20

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0093

Relação

1. Identificação

Nome Pedra Escrita

Topónimo Pedra Escrita; Encosta do Sol

Tipo de Sítio /Monumento Arte Rupestre

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Cantelães

Lugar 2

Freguesia 1 CANTELÃES

Freg. 2 PINHEIRO

Freg. 3 RUIVÃES

Coordenadas : Long. 1 576,55

Lat. 1 4612,15

Altitude 750

Long. 2

Lat. 2

Acessos De Cantelães segue-se estradão da Serradela, que liga a freguesia a Salamonde.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM19); (Sarmento 1999, 459)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4409, 4410, 4411, 4413

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU

Cond. Sedimentação N

Cond. Erosão G

Hidrografia

Tipo de Água Rio Turio

Uso da Água Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril

Secundário Silvícola

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom

Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz

Data 14-02-2005

Revisor Luís Fontes

Data 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Nas proximidades dos limites de Cantelães, Pinheiro e Ruivães, marginando o antigo caminho carreteiro que ligava Cantelães a Ruivães, pela Serradela, existe um importante conjunto de gravuras rupestres, que deu origem ao nome com que se designa o local - Pedra Escrita, gravado num extenso painel vertical do afloramento granítico aí existente. Gravados maioritariamente por abrasão, com sulcos mais ou menos profundos, estão representados motivos cruciformes (cruzes simples ou inscritas em circulo, cruz "de Cristo", cruz sobre peanha), motivos circulares e alguns letreiros com datas …A existência de datas e de cruzes sugere tratar-se de gravações relacionadas com verificação de limites, isto é, com delimitação de termos, prática usual desde a Idade Média.

7. Interpretação

Sem quaisquer outros elementos de contextualização, poderá colocar-se a hipótese das gravações na rocha testemunharem uma acção repetida de demarcação dos limites territoriais.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IM/MD	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Elevado
Factor de Risco	Vandalismo				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0102

Relação

1. Identificação

Nome Caminho da Aldeia Topónimo Aldeia

Tipo de Sítio /Monumento Caminho

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Aldeia Lugar 2

Freguesia 1 SALAMONDE Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 575,72 Lat. 1 4615,05 Altitude 510

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Salamonde. O caminho localiza-se no lugar da Aldeia, paralelo à EN

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos (Teixeira, 1947, 54); (Vieira 2000, 331)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0281, 0282, 0291, 0298, 0301, 0302, 0303, 0305, 0306, 0308, 0310, 0315, 0317, 0318, 0319,

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** NA **Cond. Erosão** NA

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Não se aplica **Secundária** **Terciária**

Uso de Solo

Primário Urbano **Secundário** Agrícola **Terciário** Pastoril **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 18-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Troço de caminho que integrava a antiga ligação viária Braga - Chaves, já de origem romana. O troço conservado localiza-se no lugar da Aldeia. É calcetado em toda a sua extenção e ao longo do seu traçado identificaram-se casas antigas com inscrições.

7. Interpretação

Antiga estrada Braga - Chaves.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I - XX
Período Cultural	RC	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Muito Bom	**Classe de Risco**	Baixo	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Construção Civíl				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)










Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MAIO 2012, 20

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0122

Relação

1. Identificação

Nome Outeiro do Crasto Topónimo Crasto

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Fortificado

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Crasto Lugar 2 Faldrem

Freguesia 1 COVA Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 569,5 Lat. 1 4614,53 Altitude 330

Long. 2 Lat. 2

Acessos depois de passar o KM 72 da EN 103 vira-se para a freguesia de Cova.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0416, 0417, 0418, 0419

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Colina / Outeiro

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros, rio Cávado **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 24-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

O Outeiro do Crasto é um esporão que se destaca da vertente Norte da serra de Cantelães, na margem esquerda do rio Cávado, elevando-se a cerca de 330 metros de altitude. Apresenta uma topografia característica dos povoados fortificados, dominando a confluência dos rios Caldo e Gerês com o rio Cávado. Nas suas encostas poucos vestígios se percebem, obserevando-se alguns restos de eventuais ocupações antigas na plataforma superior, também ela profundamente alterada com a implantação da capela de Nª Srª da Conceição e respectivo escadório. Nos pequenos taludes laterais recolhem-se fragmentos de cerâmica doméstica e de construção de tipologia romana. Não são visíveis quaisquer estruturas ou linhas de muralha.

7. Interpretação

Povoado fortificado

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I aC - VIII (?)
Período Cultural	IF/SV	**Estilo Artístico**	NA

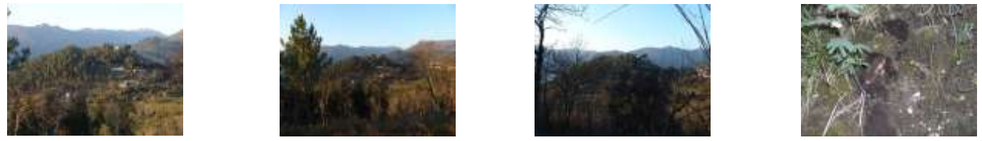
9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Construção Civíl				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações Recomenda -se um levantamento topográfico acompanhado por um(a) arqueólogo(a).

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 12, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0124

Relação 0059

1. Identificação

Nome Caminho do Outeiro Topónimo Outeiro

Tipo de Sítio /Monumento Caminho

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Outeiro Lugar 2 Cela

Freguesia 1 LOUREDO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 572,9 Lat. 1 4614,59 Altitude 450

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 no lugar do Outeiro, freguesia de Louredo, ao KM 77. O caminho passa junto às casas mais antigas e situa-se, no sentido Cerdeirinhas - Salamonde, do lado direito da EN.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0246, 0248

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** NA **Cond. Erosão** NA

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiro **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Pastoril **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 17-04-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

O caminho situa-se junto às casas no lugar do Outeiro. Foi interrompido com a construção de uma casa e actualmente apenas é utilizado pelas pessoas do lugar. Neste caminho podemos observar casas antigas e alguns moinhos. Corresponde ao traçado da antiga estrada Braga - Chaves, já de origem romana.

7. Interpretação

Antiga estrada Braga - Chaves

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	R/C	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Construção Civíl				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA 9, 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0127

Relação 0059

1. Identificação

Nome Caminho de Ruivães

Topónimo Ponte da Mua; Tojeira

Tipo de Sítio /Monumento Caminho

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Ruivães

Lugar 2

Freguesia 1 RUIVÃES

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 578,1 Lat. 1 4614,5 Altitude 550

Long. 2 579,48 Lat. 2 4615,35

Acessos EN 103 no lugar de Rebordondo (Salamonde) segue-se um caminho carreteiro que se situa do lado esquerdo da EN, sentido Salamonde - Ruivães.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Teixeira, 1947, 54)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0339, 0358, 0359, 0360, 0364, 0365, 1190, 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1199,

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Planalto **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Sopé

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** A

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 17-04-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Troço de caminho que integrava a antiga ligação viária Braga - Chaves, já de origem romana. O troço conservado tem ínicio no lugar de Rebordondo (freguesia de Salamonde) e vai até Ruivães. É parcialmente lajeado e ao longo do seu traçado identificam-se uma poça, o Pontão da Ribeira de Corgo de Mendo, o Pontão da Ribeira de Chedas e a Ponte da Rês, Velha ou de Ruivães, como é conhecida. É de referir que este caminho foi cortado pela Quinta da Cruz, em Ruivães.

7. Interpretação

Antiga estrada Braga - Chaves.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I a.C - XIX
Período Cultural	RC	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Abandono; Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização	Limpeza da vegetação				
Proposta de Classificação					

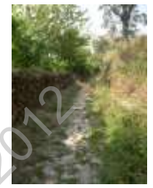
Local de Depósito

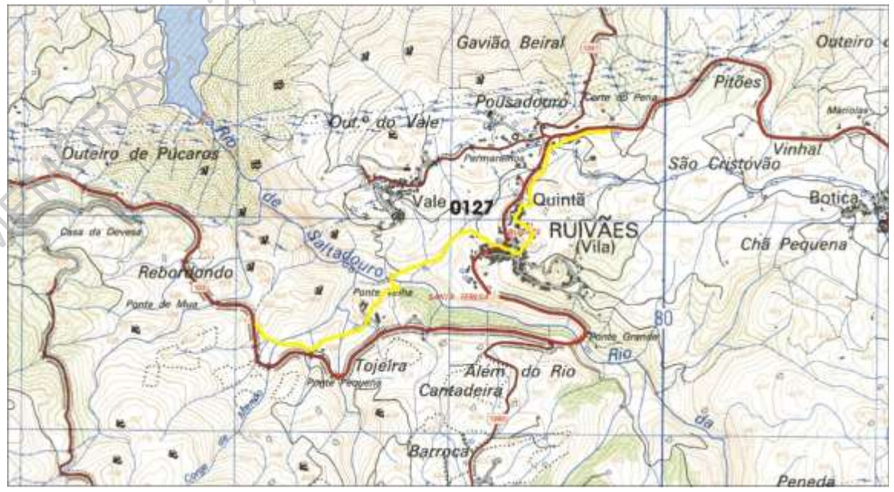
Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0128

Relação

1. Identificação

Nome Ponte da Rês

Topónimo Ponte da Rês, Ponte Velha, Ponte de Ruiv

Tipo de Sítio /Monumento Ponte

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Ruivães

Lugar 2

Freguesia 1 RUIVÃES

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 578,73

Lat. 1 4614,72

Altitude 450

Long. 2

Lat. 2

Acessos Na freguesia de Ruivães segue-se caminho carreteiro que se situa do lado esquerdo, (sentido Ruivães - Venda Nova), até à Ponte de Ruivães

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1993, 56)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0361, 0362, 0363, 0364, 0365, 0366, 0367, 0368, 0369

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Sopé

Local de Implantação Linha de Água

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** MAL **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira de Saltadouro **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 17-04-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

A Ponte da Rês, Ponte Velha ou Ponte de Ruivães, como é conhecida, situa-se sobre a Ribeira do Saltadouro, fazendo a ligação entre Salamonde e Ruivães. Integrava o traçado da antiga via que ligava Braga - Chaves. É uma ponte com um só arco de volta perfeita, solidamente alicerçado nas margens através de arranques de paramentos divergentes, em boa cantaria granítica de aparelho pseudo-isódomo. Tem tabuleiro horizontal com guardas graníticas e pavimento lajeado, no qual se observam as marcas dos rodados dos carros. Admitindo-se que possa ter conhecido algumas reparações, como sugere o tabuleiro horizontal, esta ponte revela características construtivas plenamente medievais, evidenciadas pelas siglas que ostenta no intradorso do arco, as quais sugerem uma cronologia em torno dos séculos XIII - XIV.

7. Interpretação

Ponte que fazia a ligação entre Salamonde e Ruivães

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século XIII - XIV
Período Cultural	MC/BM	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Elevado
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Elevado

Factor de Risco Erosão Fluvial; Vandalismo

Medidas de Valorização Consolidação dos arranques e melhoramentos nos acessos

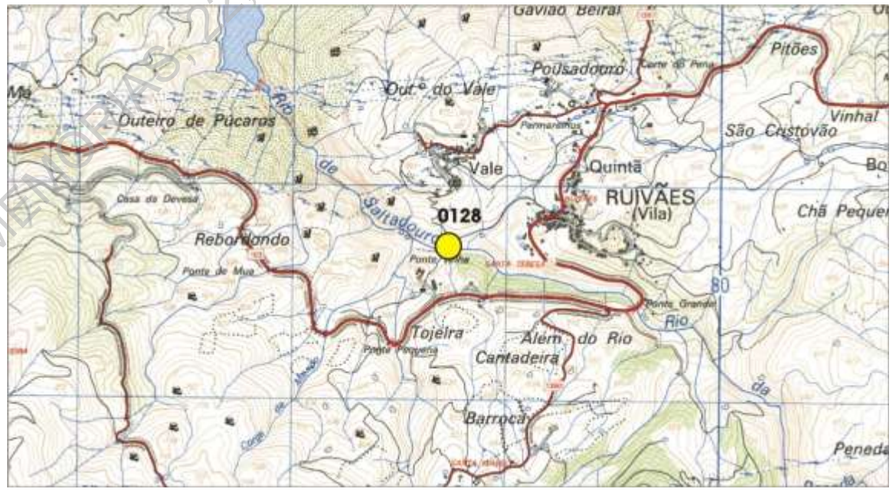
Proposta de Classificação Imóvel de Interesse Público

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 5, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0129

Relação

1. Identificação

Nome Outeiro do Vale

Topónimo Outeiro do Vale

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Fortificado

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Vale

Lugar 2 Frades

Freguesia 1 RUIVÃES

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 578,7

Lat. 1 4615,35

Altitude 615

Long. 2

Lat. 2

Acessos EN 103 até à freguesia de Ruivães, daqui segue-se pela E Municipal até ao lugar do Vale e posteriormente sobe-se o Outeiro do Vale.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 09); http://www.ipa.min-cultura.pt

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia Fontes, Luis Fernando de Oliveira (1998). Inventário de Sítios e Achados Arqueológicos da Vertente Alta da Serra da Cabreira, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3446, 4353

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Planalto

Forma Específica de Relevo Colina / Outeiro

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU

Cond. Sedimentação MC

Cond. Erosão L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira do Saltadouro

Uso da Água Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva

Secundária Arbórea

Terciária

Uso de Solo

Primário Silvícola

Secundário

Terciário

Inculto Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom

Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Povoado com cerca de 4 ha

Operador Ana Roriz

Data 17-04-2004

Revisor Luís Fontes

Data 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

O Outeiro do Vale corresponde a uma pequena elevação (615 metros de altitude), na margem esquerda do rio Cávado e sobranceira à ribeira do Saltadouro, que remata a vertente setentrional da cumeada do Toco. Quase no topo da elevação, virada ao lugar de Vale, foi construída uma capela dedicada a Nª Srª da Saúde. No corte do estradão que lhe dá acesso recolheram-se fragmentos de cerâmica de fabrico manual. Pelas características topográficas do local e pela antiguidade dos fragmentos cerâmicos recolhidos, estaremos perante um pequeno povoado pré-romano.

7. Interpretação

Povoado fortificado

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IB/IF	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Construção Civíl				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações Recomenda-se um levantamento topográfico acompanhado por um arqueólogo.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMORIAE 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0130

Relação

1. Identificação

Nome Alto de S. Cristóvão

Topónimo Alto de S. Cristovão

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Aberto

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Ruivães

Lugar 2

Freguesia 1 RUIVÃES

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 580,2

Lat. 1 4615,2

Altitude 670

Long. 2

Lat. 2

Acessos EN 103 até à freguesia de Ruivães. Daqui segue-se caminho carreteiro até ao Alto de S. Cristovam

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1999, VM 08)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0445, 0446, 0447

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Planalto

Forma Específica de Relevo Colina / Outeiro

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo TC

Cond. Sedimentação MA

Cond. Erosão L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros, levada

Uso da Água Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária

Uso de Solo

Primário Silvícola

Secundário

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente

Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz

Data 17-04-2004

Revisor Luís Fontes

Data 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Povoado de época romana implantado a cerca de 650 metros de altitude, na bordadura Noroeste do planalto do Barroso, na margem esquerda dos rios Rabagão e Cávado e sobranceiro à sua confluência. Dispersos pela plataforma superior e vertente Nordeste do Outeiro do Curral, que se estende armada em socalcos pelo alvéolo em direcção à elevação de S. Cristóvão, encontram-se abundantes fragmentos de cerâmica de construção tipo imbrex e tegulae, bem como grandes quantidades de blocos graníticos afeiçoados, de tamanho médio, reaproveitados nos muros de divisão das parcelas. No solo das diferentes plataformas identificam-se alguns alinhamentos incipientes de pedras, reveladores da existência de estruturas enterradas, e recolhem-se fragmentos de cerâmica doméstica (p. ex. de dolium). Dominando a encosta que faz a passagem do vale do rio Cávado ao vale do rio Rabagão, o povoado de S. Cristovam revela uma estratégia de implantação claramente relacionada com a passagem da via romana XVII, que ligava Bracara Augusta a Aquae Flaviae.

7. Interpretação

Com base na ergologia dos materiais, interpretamos o conjunto de vestígios como ruínas de um povoado ocupado em época romana.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I - VIII ?
Período Cultural	RSV	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal

Factor de Risco Agentes Climáticos; Florestação

Medidas de Valorização Melhoramentos dos acessos e sinalização.

Proposta de Classificação Imóvel de Interesse Público ou Concelhio

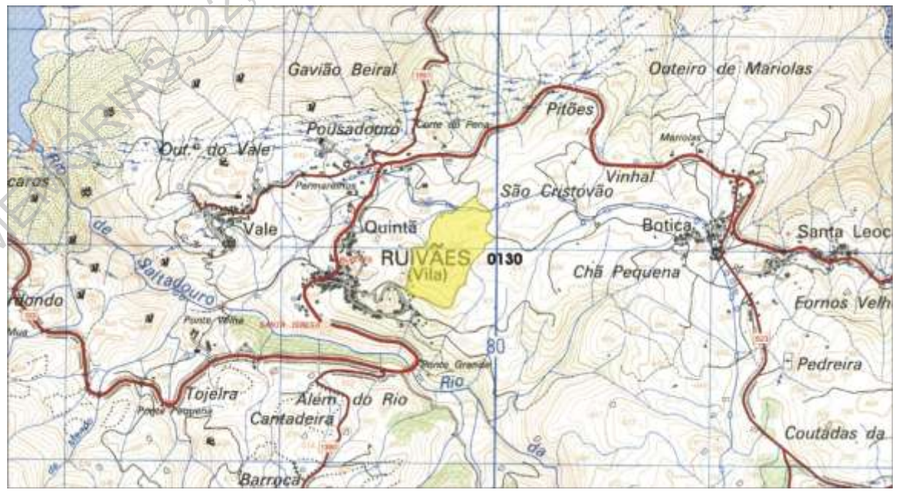
Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA 3, 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0131

Relação

1. Identificação

Nome Aldeia Velha da Portela Topónimo Portela

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Aberto

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 578,15 Lat. 1 4612,15 Altitude 860

Long. 2 Lat. 2

Acessos Pela estrada florestal que liga Pinheiro a Zebral, junto ao cruzamento para Ruivães e Cantelães, na Portela. Ou, EN 103 entre Salomonde - Ruivães, segue-se estradão para Serradela. Antes de chegar à Serradela segue-se por outro estradão, até Portela.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 01)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2800, 2801, 2802, 2803, 2804

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira do Toco **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 20-04-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Dispersando-se por uma área aproximada de 2000 m2, observam-se inúmeras estruturas arruinadas, correspondentes a edificações que desenham plantas rectangulares e sub-circulares, com dimensões próximas dos 2 x 3 metros, alternando com muros delimitadores de espaços maiores, com perímetro de cerca de 30 metros. As paredes foram construídas com lages de granito, montadas em aparelho de mamposteria. A presença de numerosas lages caídas no interior das estruturas sub-circulares parece corresponder ao abatimento de coberturas em falsa cúpula. Interpretam-se os vestígios como correspondentes a uma "branda" pastoril, composta por cabanas e currais, semelhante a outras conhecidas nas serras da Peneda e Soajo. Trata-se portanto de um sítio de ocupação sazonal.

7. Interpretação

Interpretam-se os vestígios como correspondentes a uma "branda" pastoril, compostas por cabanas e currais, semelhante a outras conhecidas nas serras da Peneda e Soajo. Trata-se portanto de um sítio de ocupação sazonal. Os lameiros que terão servido esta branda estão hoje ocupados com uma pequenas mancha florestal onde predomina o cedro.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Séculos VII - XV
Período Cultural	IM	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização	Sinalização				
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA 12, 2012

1. Identificação

Nome Aldeia de Arandosa Topónimo Chã de Arandosa; Saltadouro

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Aberto

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Lage Lugar 2

Freguesia 1 VILAR CHÃO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 577,64 Lat. 1 4610,35 Altitude 915

Long. 2 Lat. 2

Acessos Por estradões florestais que derivam da estrada Pinheiro / Ruivães, em direcção ao alto da Cabreira pela encosta do Saltadouro e Chã do Prado.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 13, 16); (Teixeira 1947, 50, 53); (Vieira 2000, 53)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1877, 1878, 1879, 3290, 3291, 3292, 3293, 3294, 3295, 4609, 4610

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Cumeada e Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes, linhas de água **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luís Fontes; Ana Roriz **Data** 20-04-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

A Chã da Arandosa é uma ampla e bem irrigada chã da vertente meridional da Serra da Cabreira, a cerca de 900 metros de altitude. Neste local encontram-se restos de inúmeras edificações de planta rectangular com cerca de 4 metros de lado, dispostas em bandas contínuas ao longo de um eixo principal orientado NE / SO, que deverá corresponder a um arruamento. Cobrem uma área superior a 500 m2. Conserva-se a parte inferior das paredes, formadas por grandes lajes graníticas simplesmente encostadas e fincadas no solo, aproveitndo por vezes os próprios afloramentos naturais da rocha. Muitas outras lages e blocos encontram-se tombadas ao longo das paredes, onde se identificam ainda alguns vãos correspondentes às entradas. Não parece conservar-se sedimentação antrópica significativa. Não se recolhe qualquer tipo de espólio. Do ponto de vista construtivo, encontramos paralelos para estes vestígios em arqueossítios da serra Amarela, como Chã da Torre e Porto Chão, no Lindoso. Nas construções da branda de Bilhares, Ermida, ou nas brandas da Peneda e do Soajo, do outro lado do rio Lima, bem como nas do vale alto do rio Vez, julgamos encontrar bons paralelos etnográficos para este tipo de habitas. Com base nestes paralelismos e valorizando a circunstância da implantação se fazer junto de bolsas de solos agricultáveis, neste caso acompanhada de socalcos, entendemos que estes núcleos de construção (tipo "pardieiros" ou "colmaços") serviriam uma exploração agrícola sazonal do sítio, funcionando como arrecadação e/ou abrigo episódico, bem como currais, também em regime de ocupação temporária. Pode, assim, classificar-se o sítio como "branda agro-pastoril", admitindo-se a sua ocupação durane a Idade Média.

7. Interpretação

Branda agro-pastoril

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Séculos XI - XVI

Período Cultural IM/MD

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Razoável

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Reduzido

Interesse Científico 16

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Florestação

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

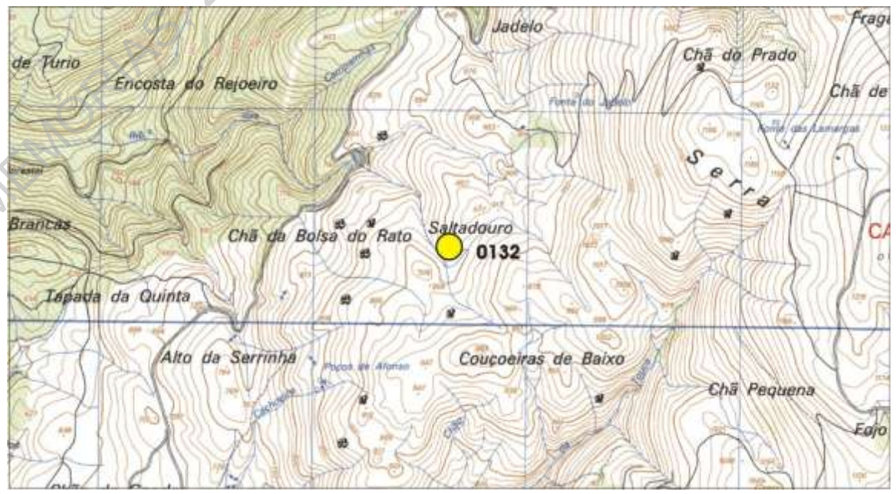
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEDIA - 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0133

Relação 0059

1. Identificação

Nome Caminho do Pousadouro Topónimo Pousadouro

Tipo de Sítio /Monumento Caminho

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Pousadouro Lugar 2

Freguesia 1 TABUAÇAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 566,4 Lat. 1 4609,2 Altitude 550

Long. 2 Lat. 2

Acessos Das Cerdeirinhas segue-se caminho municipal em direcção a Pousadouro.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Capela 1987)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 57 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0903, 0904, 0905, 0906, 0907, 0908, 0909, 9010, 0913

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Planalto **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** NA **Cond. Erosão** NA

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Pastoril **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 20-04-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Troço bem conservado da antiga estrada Braga – Chaves, que a população local diz ser o antigo caminho romano. Hoje alcatroada, esta estrada passa pelo meio da povoação, que conserva ainda a malha urbana oitocentista, com inúmeras casas de arquitectura tradicional.

7. Interpretação

Antiga estrada Braga a Chaves.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I - XX
Período Cultural	R/IC	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Baixo	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Construção Civíl				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

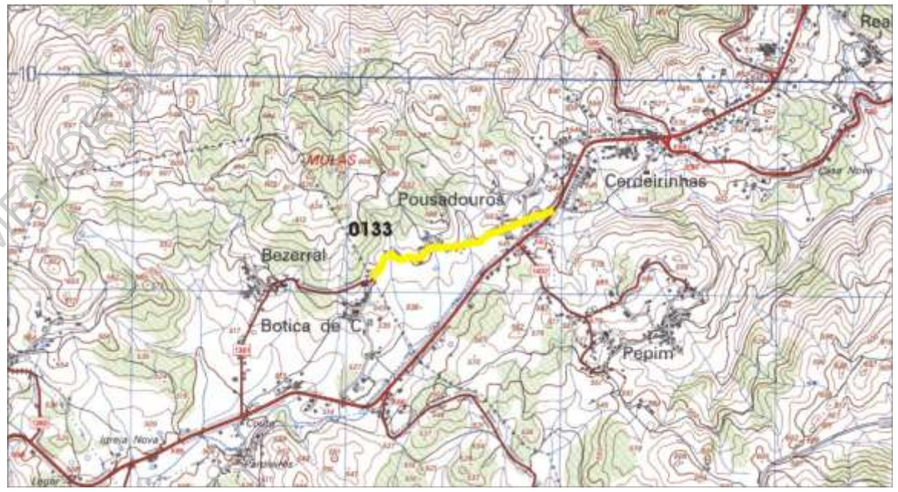
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEDIDAS, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0134

Relação 0059

1. Identificação

Nome Caminho do Outeiro dos Púcaros Topónimo Outeiro dos Púcaros

Tipo de Sítio /Monumento Caminho

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Almas Lugar 2 Ruivães

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 577,4 Lat. 1 4614,25 Altitude 585

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 sentido Salamonde - Ruivães. Segue-se estradão florestal que segue para a Serradela e posteriormente pelo caminho carreteiro que atravessa o Outeiro dos Púcaros.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Argote 1734, 574)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 6024, 6025, 6026, 6027, 6028

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Linhas de água **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação**

Aproveitamento Abandonado

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 20-04-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

O troço designado por caminho do Outeiro dos Púcaros inicia-se junto à antiga casa da guarda florestal e segue para nascente até entroncar com a EN 103. É ladeado, em praticamente toda a sua extensão, por muros de mamposteria delimitadores de propriedades e apresenta raros tramos pavimentados com lajes graníticas. Este troço de caminho integrava a antiga ligação Braga - Chaves.

7. Interpretação

Troço da antiga estrada Braga - Chaves

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I a.C - XIX
Período Cultural	RC	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Vegetação				

Medidas de Valorização Recomenda-se a limpeza da vegetação e sinalização.

Proposta de Classificação

Local de Depósito

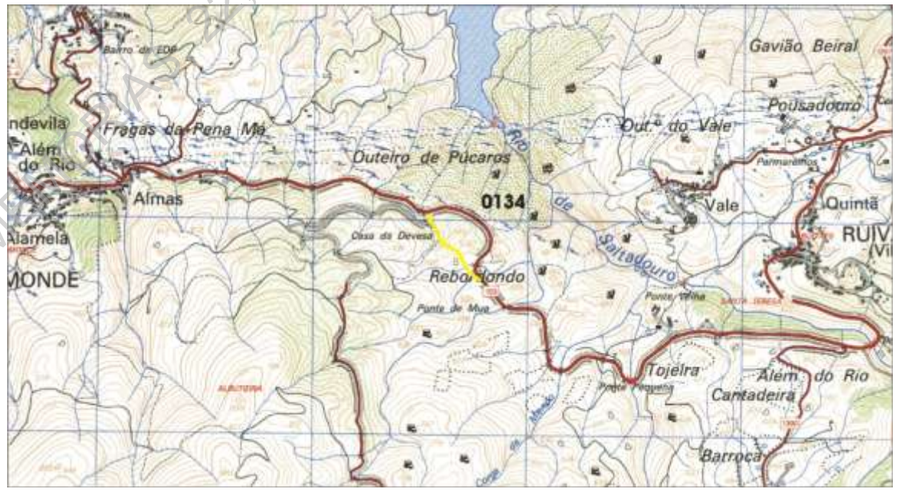
Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0135

Relação

1. Identificação

Nome Coutada da Capelinha Topónimo Coutada da Capelinha

Tipo de Sítio /Monumento Assentamento

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Real Lugar 2

Freguesia 1 TABUAÇAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 568,6 Lat. 1 4610,2 Altitude 550

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Real. A Coutada da Capelinha situa-se na encosta do Monte do Abrigo.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 57 Carta Nº Carta Nº

Fotos 5400, 5401

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Planalto **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 23-04-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na encosta do monte de Abrigo, a cerca de 550 metros de altitude, junto a uma pequena linha de água e nos taludes dos caminhos, recolhem-se alguns fragmentos de cerâmica tipo índigena, datável da Idade do Ferro, que indiciam a existência de um assentamento antigo nas proximidades.

7. Interpretação

Assentamento

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IN	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação		**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização	A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM				
Proposta de Classificação					

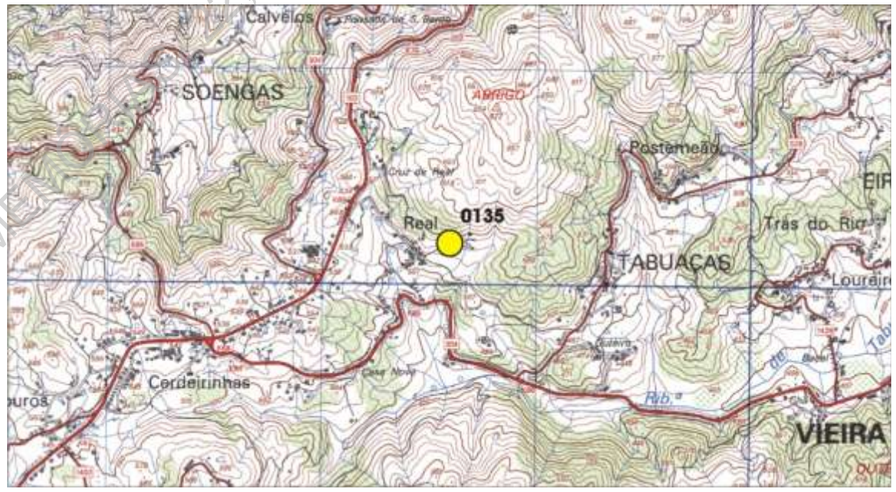
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / M... 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0136

Relação

1. Identificação

Nome Alto de S. Cristovam

Topónimo Alto de S. Cristovão

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Aberto

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Ruivães

Lugar 2

Freguesia 1 RUIVÃES

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 580,2

Lat. 1 4615,2

Altitude 670

Long. 2

Lat. 2

Acessos EN 103 até à freguesia de Ruivães. Daqui segue-se caminho carreteiro até ao Alto de S. Cristovam

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Argote 1734, 575); (Barroca 1987, 152-153); (Fontes 1999, VM 08); (Peixoto 1967, 370); (Teixeira 194

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0439, 0440, 0441, 0442, 0443, 0444, 0448, 0449, 0450

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Planalto

Forma Específica de Relevo Colina / Outeiro

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo TC

Cond. Sedimentação MA

Cond. Erosão L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiro, levada

Uso da Água Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril

Secundário

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente

Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz

Data 17-04-2004

Revisor Luís Fontes

Data 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Povoado implantado a cerca de 650 metros de altitude, na bordadura Nordeste do planalto do Barroso, na margem esquerda dos rios Rabagão e Cávado e sobranceiro à sua confluência. No Outeiro de S. Cristovão, que limita a Norte o alvéolo que se estende até ao Outeiro do Curral, conservam-se vestígios de quatro sepulturas escavadas na rocha granítica - duas completas, de forma antropomórfica bem desenhada e duas imcompletas, de que restam o topo das cabeceiras. Destinadas a enterrar adultos, têm os pés orientados para nascente e a cabeça para poente. Nos terrenos contíguos ao afloramento rochoso onde foram escavadas as sepulturas observam-se inúmeros alinhamentos de paredes arruinadas, desenhando edificações de planta rectangular e quadrada. A edificação que ostenta paredes mais espessas que as restantes é considerada pela população local como ruína de uma antiga igreja. Nas proximidades, abandonada contra um muro de divisão de propriedade, encontra-se a taça fragmentada de uma provável pia baptismal. Por aqui passa o caminho lajeado que ainda há poucos anos ligava o lugar de Ruivães, para Sudoeste, a Botica, para Este. Trata-se de ruínas de um povoado medieval, o qual se julga corresponder à sede de S. Martinho de Vilar de Vacas, freguesia referenciada nas Inquirições de 1258 e da qual terá evoluído a actual aldeia de S. Martinho de Ruivães. Da aldeia de S. Martinho de Vilar de Vacas pode dizer-se que era sede de um território bastante povoado - no século XIII incluía as aldeias da actual freguesia de Campos, factor que terá contribuído para que mais tarde, já como Ruivães, tenha atingido o estatuto de concelho.

7. Interpretação

Povoado aberto

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século X - XV
Período Cultural	IM	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Elevado
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Elevado

Factor de Risco Agentes Climáticos; Florestação

Medidas de Valorização Melhoria nos acessos e sinalização

Proposta de Classificação Imóvel de Interesse Público ou Concelhio

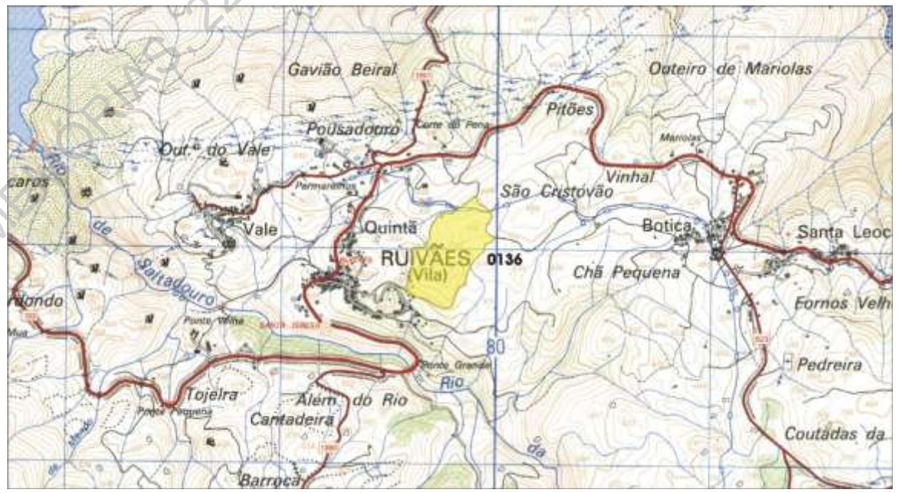
Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEDIATECA - 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0137

Relação 0059

1. Identificação

Nome Caminho de Santa Leocádia Topónimo Santa Leocádia

Tipo de Sítio /Monumento Caminho

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Santa Leocádia Lugar 2 Arco

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 580,5 Lat. 1 4615,6 Altitude

Long. 2 583,92 Lat. 2 4615

Acessos EN 103 até Ruivães, o caminho situa-se do lado esquerdo, sentido Ruivães - Arco, nas Escadeirinhas o caminho localiza-se do lado direito, no mesmo sentido, sendo interrompido depois da Ribeira Corga do Porto do Lobo.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Argote 1734, 573 - 574)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 5945

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** NA **Cond. Erosão** NA

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Urbano **Secundário** Agrícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 26-04-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Parte da antiga estrada Braga - Chaves, que se localiza, no sentido Ruivães - Arco, do lado esquerdo da EN 103, entre Pitões e Santa Leocádia, passando para o lado direito em Escadeirinhas até Cambedo. Este caminho é parcialmente ladeado por muros de mamposteria. Nas suas proximidades foram registados dois miliários por Argote, que os descreve, um como sendo anepígrafe e um outro dedicado ao Imperador Trajano e indicaria que "dalli a Aquas Flavias são dez léguas e tres quartos".

7. Interpretação

Antiga estrada Braga - Chaves. Os miliários eram marcos, situados junto às estradas romanas, que assinalavam as distâncias em milhas.

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século II - XX

Milénio

Cronologia Relativa

Período Cultural RC

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Normal

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 15

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Abandono

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0138

Relação

1. Identificação

Nome Caminho de Cambedo

Topónimo Cambedo

Tipo de Sítio /Monumento Via

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Cambedo

Lugar 2 Santa Leocádia

Freguesia 1 CAMPOS

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 582,8 Lat. 1 4615,3 Altitude 700

Long. 2 583,52 Lat. 2 4615,2

Acessos EN 103 sentido Ruivães - Campos. O caminho de Cambedo localiza-se do lado direito da estrada.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0704, 0705, 0706, 0707

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Planalto **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Rio Rabagão, barragem da Venda N **Uso da Água** Uso geral, moagem, energia

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 06-07-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Troço de caminho qie integrava a antiga estrada Braga - Chaves. O tramo designado por caminho de Cambedo localiza-se na encosta do Monte de Cambedo e encontra-se parcialmente intransitável devido à vegetação arbustiva. A plataforma do caminho é suportada, praticamente em toda a sua extensão, por muro ciclópico do lado do talvegue.

7. Interpretação

Antiga estrada Braga - Chaves

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Século II - XIX

Período Cultural RC

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 16

Valor Patrimonial Elevado

Factor de Risco Abandono; Agentes Climáticos

Medidas de Valorização Recomenda-se a limpeza periódica.

Proposta de Classificação Recomenda-se a classificação como IIP

Local de Depósito

Obervações Integrou o estudo para a definação do traçado da via romana Bracara Asturica por Aquae Flaviae, no âmbito do projecto "Vias Augustas".

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 2, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0139

Relação

1. Identificação

Nome Caminho de Zebral Topónimo Portela

Tipo de Sítio /Monumento Caminho

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 578,29 Lat. 1 4612,5 Altitude 760

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103, entre Salamonde e Ruivães vira-se à direita para a Serradela e depois à esquerda por caminho até à Ponte do Poldro. O acesso também pode ser feito por Zebral.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3835, 3836, 3837, 3838, 3839, 3840, 3841, 3850, 3851, 3852, 3853, 3854, 3855, 3856, 3857,

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiro do Toco e de Chedas **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Arbórea **Terciária** Herbácea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Pastoril **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 12-05-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Caminho que ligava as povoações de Zebral a Espindo e seguia à vila de Vieira, passando pela Portela. Encontra-se relativamente bem conservado. Em quase todo o seu percurso é lajeado, observando-se algumas marcas de rodados dos carros. É quase sempre ladeado por muros de suporte e de divisão de propriedade, em mamposteria.

7. Interpretação

Caminho de ligação das povoações de Zebral a Espindo.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IM/MD	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Elevado
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Elevado
Factor de Risco	Vegetação				

Medidas de Valorização Limpeza de todo o percurso do caminho.

Proposta de Classificação Valor concelhio

Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMCRAS 22, 2010

1. Identificação

Nome Ponte de Campos Topónimo Quebrada; Volta da Coroa

Tipo de Sítio /Monumento Ponte

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Lamalonga Lugar 2 Campos

Freguesia 1 CAMPOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 582,75 Lat. 1 4615,15 Altitude 750

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Na Botica vira-se para Campos pela EM 623, ao chegar a Campos segue-se por caminho carreteiro até à Ponte.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1999, VM10); (Capela 2003, 444);

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0461, 0462, 0463, 0464, 0465, 0466, 0467, 0468, 0469

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Planalto **Forma Específica de Relevo** Vale Interior de Serra

Local de Implantação Linha de Água

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MAL **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Rio da Lage **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Não se aplica **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Restrito

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 13-05-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Ponte de um arco de volta perfeita, bem alicerçado nas margens graníticas através de paramentos de aparelho rude em mamposteria de calhaus e blocos graníticos mal afeiçoados. O arco apresenta um aparelho cuidado com aduelas "cúbicas" de modulação regular. O piso do tabuleiro, lageado, assenta ao centro da ponte no extradorso das aduelas do arco, reduzindo a lomba em cavalete do tabuleiro. Com largura inferior a três metros, que se apresentava originalmente sem guardas (tem actualmente uma guarda baixa formada por blocos de cimento, que sustentam uma vedação de arame), vence um vão com cerca de seis metros de comprimento e mais de três metros de altura. Grande parte do caminho que da aldeia de Campos segue até esta ponte, apresenta bons troços de pavimento lajeado, característica que justificou a fixação do topónimo Ladeira de Campos.

7. Interpretação

Esta ponte, relacionável com a rede de comunicações vicinais de Campos, apresenta uma estereotipada "estética medieval", apesar das suas características construtivas serem mais frequentes em época moderna.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século XV - XVII
Período Cultural	BM/MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Elevado
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Elevado
Factor de Risco	Erosão Fluvial				
Medidas de Valorização	Recomenda-se a substituição das guardas formadas por blocos de cimento e vedação de arame, por guardas em granito.				
Proposta de Classificação	Valor Concelhio				

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA, 2002, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0144

Relação

1. Identificação

Nome Assentamento do Poço das Várzeas Topónimo Poço das Várzeas

Tipo de Sítio /Monumento Assentamento

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Rechã Lugar 2 Penedo

Freguesia 1 EIRA VEDRA Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 570,71 Lat. 1 4611,81 Altitude 685

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a Rechã ao santuário de Nª Srª da Fé.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1997, VM 21)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 02-11-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Nos taludes junto ao estradão que vai para o Santuário de Nª Srª da Fé, identificaram-se sedimentações de carácter antrópico, com níveis de argamassa e carvões que incorporam fragmentos de cerâmica de fabrico manual. Este sítio poderá estar relacionado com a necrópole megalítica da Lama dos Eidos, devido à sua proximidade, relevando a sua localização numa pequena chã protegida, com nascentes de água próximas.

7. Interpretação

Assentamento

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IB	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

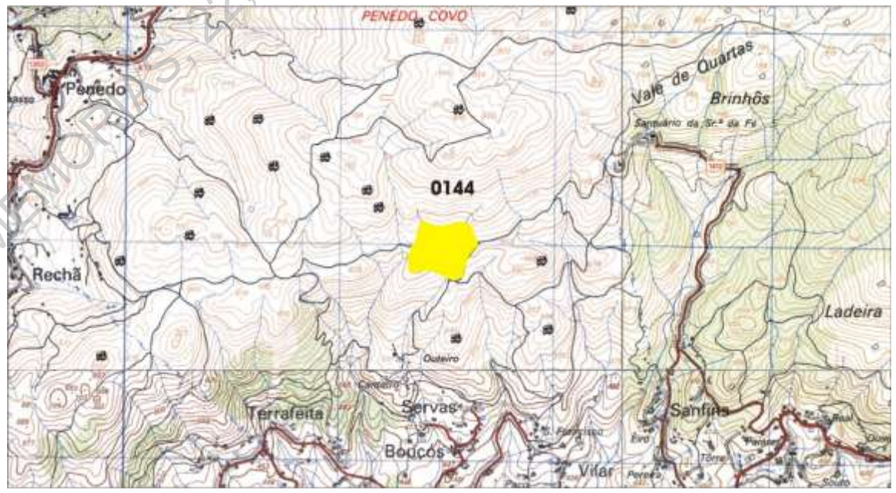
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 12, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0177

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa dos Moinhos Topónimo Moinhos

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Almas Lugar 2

Freguesia 1 SALAMONDE Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 577 Lat. 1 4615,55 Altitude 450

Long. 2 Lat. 2

Acessos De Salamonde segue-se caminho carreteiro em direcção à ponte do Saltadouro.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0422, 0423, 0424, 0425, 0426

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros, rio Cávado **Uso da Água** Uso geral, energia

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 24-03-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na encosta do Outeiro dos Púcaros identificou-se um monumento tipo 'mamoa', parcialmente cortada devido à abertura do caminho. Mede cerca de 8 metros no sentido Este - Oste, cerca de 10 metros no sentido Norte - Sul e cerca de 1 metro de altura máxima. Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como tumulação tipo megalítica, atribuindo-se-lhe uma cronologia balizada entre os IIIº - Iº milénio aC.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como tumulação tipo megalítica.

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa IIIº - Iº milénio aC

Período Cultural N/B

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Mau

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Reduzido

Interesse Científico 13

Valor Patrimonial Reduzido

Factor de Risco Florestação

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / M... 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0235

Relação

1. Identificação

Nome Castro de Atafona Topónimo Crasto

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Fortificado

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Atafona Lugar 2 Vieira do Minho

Freguesia 1 TABUAÇAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 569,6 Lat. 1 4602,9 Altitude 515

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 304 entre o Km 86 e 87

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 57 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4617, 4618, 4619, 4620, 4621

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Planalto **Forma Específica de Relevo** Colina / Outeiro

Local de Implantação Cumeada e Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira de Tabuaças **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Arbórea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luís Fontes; Ana Roriz **Data** 01-09-2005

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Pequeno povoado fortificado sobranceiro à ribeira de Tabuaças, na sua margem direita, dominando o pequeno vale interior encaixado na bordadura Noroeste do amplo alvéolo que configura a cabeceira do rio Ave. No lugar de Atafona, a população nomeia como "Castro" um outeiro que se eleva a cerca 521 metros de altitude, percebendo-se bem duas espessas linhas de muralhas que armam as vertentes em duas plataformas principais, a superior de menor área e com caos de blocos. À superfície recolheram-se fragmentos de cerâmica doméstica de tipologia “castreja”.

7. Interpretação

Povoado fortificado

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I aC
Período Cultural	IF	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Florestação				

Medidas de Valorização A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEDEIROS, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0236

Relação

1. Identificação

Nome Vila Monteira

Topónimo Vila Monteira, Cova da Moura, Chã de L

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Aberto

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Portela

Lugar 2 Parada de Bouro

Freguesia 1 PARADA DO BOURO

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 564,1

Lat. 1 4609,8

Altitude 450

Long. 2

Lat. 2

Acessos De Parada de Boura segue-se EM 595 e posteriormente EM em direcção a Uveiras. Por fim segue-se estradão floestal em direcção ao monte. O acesso também pode ser feito pela aldeia da Portela.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Cunha 1975, 534)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 57 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4622, 4623, 4624

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo RU

Cond. Sedimentação MC

Cond. Erosão L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiro

Uso da Água Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva

Secundária Herbácea

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola

Secundário

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom

Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz

Data 01-09-2005

Revisor Luís Fontes

Data 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na vertente superior do Monte de Cidrô, em local conhecido pela população local como Vila Monteira e/ou como Cova da Moura, conservam-se ruínas de um povoado aberto, observando-se no talude do estradão e nos socalcos que armam a encosta vestígios de paredes e alinhamentos de edificações de planta ortogonal. Numa área aproximada de 1 hectare, dispersos pela superfície do terreno, recolhem-se fragmentos de "tegullae" e de cerâmica doméstica de tipologia romana.

7. Interpretação

Povoado aberto

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I - VIII
Período Cultural	RSV	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação		**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Elevado
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

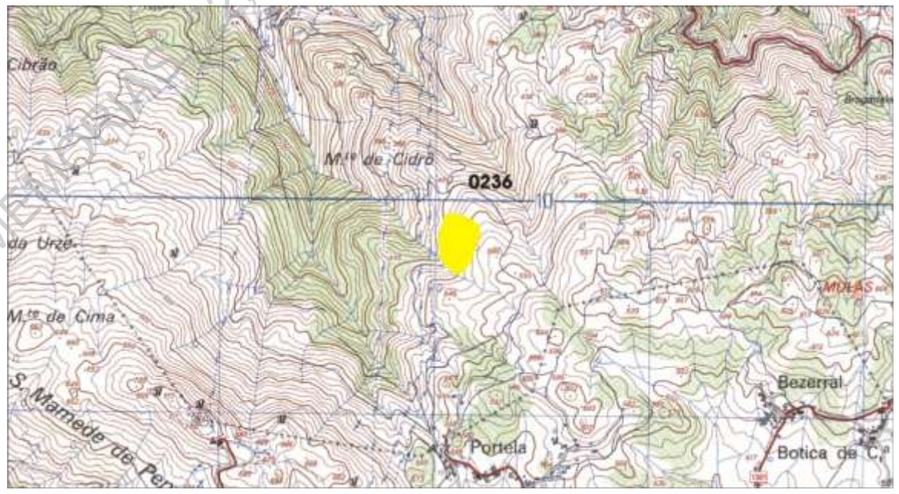
Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 2, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0263

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa 1 da Lama dos Eidos Topónimo Lama dos Eidos

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Rechã Lugar 2 Penedo

Freguesia 1 CANIÇADA Freg. 2 EIRA VEDRA Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 570,52 Lat. 1 4611,96 Altitude 699

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a EN 103, pela Rechã à Nª Srª da Fé.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 21)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0823, 0824, 0825, 0826

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Lomba

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Este - Oeste

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 14-07-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na Chã da Lama dos Eidos identifica-se um monumento tipo "mamoa", com calhaus e cascalho pertencentes à couraça pétrea. Mede cerca de 15 metros de diâmetro e 1,5 metro de altura máxima. A cratera de violação é larga mas pouco profunda. Foi parcialmente cortada a NE e a Oeste existe uma cerca. É ainda visivel a ponta de um esteio. Nas suas proximidades recolheram-se alguns fragmentos de cerâmica manual. Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular, datável dos IIº milénio aC - Iº milénio aC.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa IIº - Iº milénio aC

Período Cultural N/B

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Normal

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 16

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Agentes Climáticos; Florestação

Medidas de Valorização

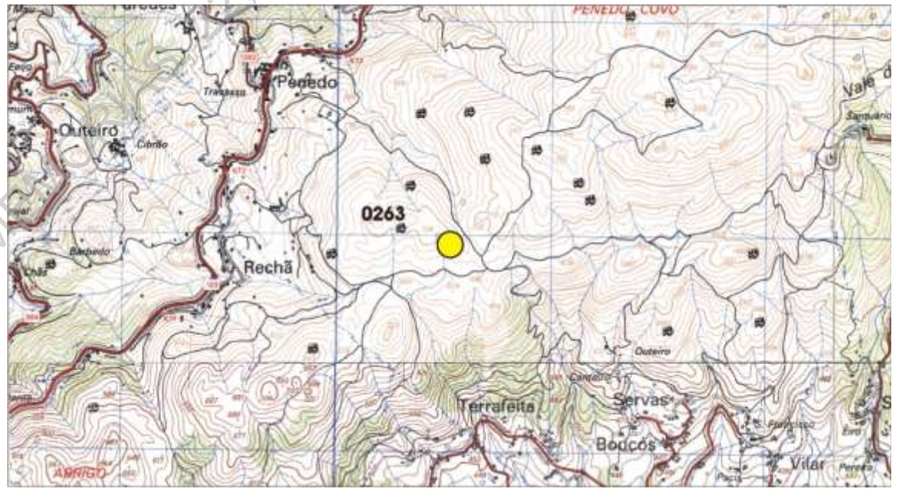
Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações A Mamoa 1 da Lama dos Eidos integra-se numa necrópole, constituída por 6 monumentos.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 2, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0264

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa 2 da Lama dos Eidos Topónimo Lama dos Eidos

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Rechã Lugar 2 Penedo

Freguesia 1 CANIÇADA Freg. 2 EIRA VEDRA Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 570,32 Lat. 1 4611,82 Altitude 699

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a EN 103, pela Rechã à Nª Srª da Fé.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 21)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0829, 0830, 0831, 0832, 0833, 0834

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Este - Oeste

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 14-07-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na Lama dos Eidos, junto ao caminho, identifica-se um monumento tipo "mamoa" onde se observam calhaus e pedras pertencentes à da couraça. Mede cerca de 20 metros de diâmetro e de altura máxima mede cerca de 1 m. A cratera de violação é pouco profunda. Não são visiveis quaisquer esteios. Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa IIº milénio aC - Iº milénio aC

Período Cultural N/B

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Normal

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 16

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Rede Viária; Florestação; Agentes Climáticos

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

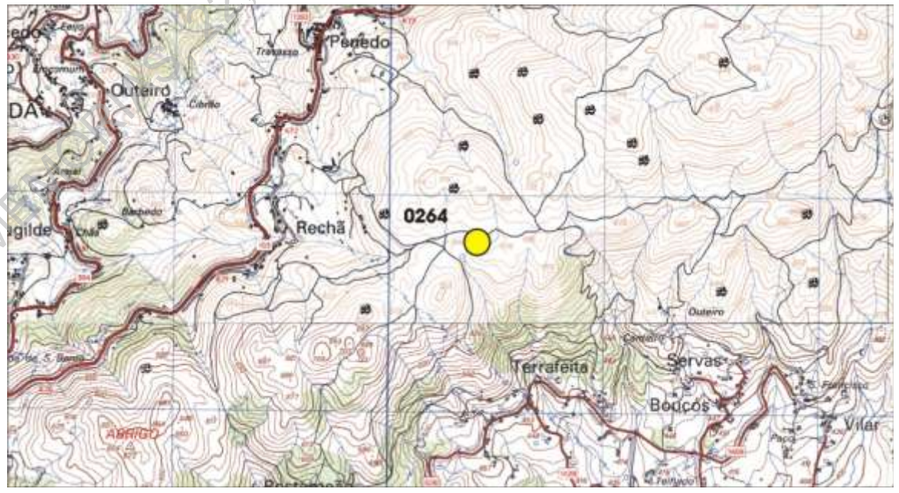
Local de Depósito

Obervações A Mamoa 2 da Lama dos Eidos integra-se numa necrópole megalítica, constituída por 6 monumentos.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0265

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa 3 da Lama dos Eidos Topónimo Lama dos Eidos

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Rechã Lugar 2 Penedo

Freguesia 1 CANIÇADA Freg. 2 EIRA VEDRA Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 570,23 Lat. 1 4611,77 Altitude 699

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a EN 103, pela Rechã à Nª Srª da Fé.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 21)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0835, 0836, 0837, 0838, 0839, 0840, 5008. 5013, 5014

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbórea **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbustiva

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Este - Oeste

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 14-07-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na Lama dos Eidos, rodeada por cedros e pinheiros identificou-se uma estrutura tipo "mamoa", correspondente a um monumento megalítico tumular. Observavam-se alguns elementos da couraça pétrea. Media cerca de 22 metros de diâmetro, e cerca de 2 metros de altura máxima. Actualmente a mamoa encontra-se destruída, não se sabendo exactamente o seu grau de destruição.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

8. Cronologia e Classificação

Ano | **Século**

Milénio | **Cronologia Relativa** IIº milénio aC - Iº milénio aC

Período Cultural N/B | **Estilo Artístico** NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Mau | **Classe de Risco** Elevado | **Potencial Valorização** Reduzido

Interesse Científico 16 | **Valor Patrimonial** Reduzido

Factor de Risco Rede Viária; Florestação; Agentes Climáticos

Medidas de Valorização

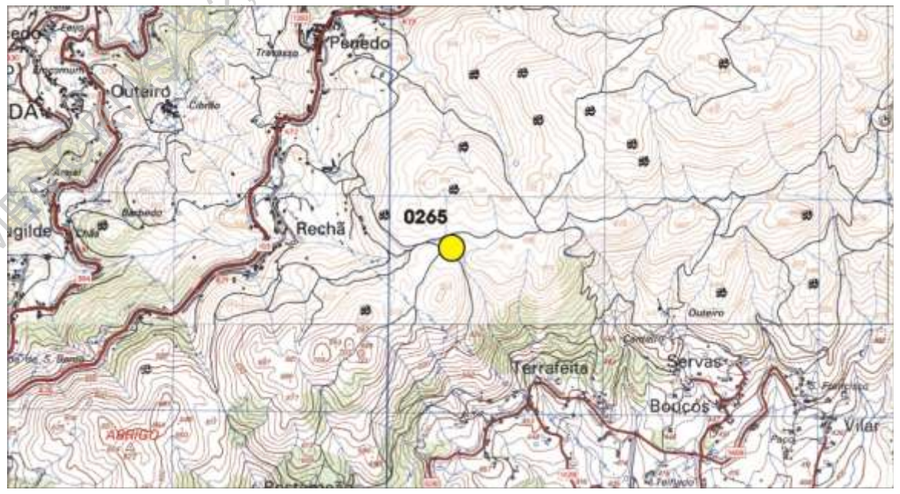
Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações A Mamoa 3 da Lama dos Eidos integra-se numa necrópole, constituída por 6 monumentos. Foi recentemente destruída por florestação do terreno.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0266

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa 4 da Lama dos Eidos Topónimo Lama dos Eidos

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Rechã Lugar 2 Penedo

Freguesia 1 CANIÇADA Freg. 2 EIRA VEDRA Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 570,24 Lat. 1 4611,75 Altitude 699

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a EN 103, pela Rechã à Nª Srª da Fé.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0841, 0842, 0843, 5007, 5009, 5013, 5014

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Este - Oeste

Aproveitamento Pé Posto

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 14-07-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na Lama dos Eidos, junto à Mamoa 3, identificou-se uma outra "mamoa", que corresponderia igualmente a um monumento sepulcral do tipo megalítico. De pequena dimensão, media cerca de 13 metros no sentido Norte/Sul, 12 metros no sentido Este/Oeste, e cerca de 0,40 metros de altura máxima. Já se encontrava muito danificada, restando apenas alguns vestígios da couraça pétra. Junto a esta estrutura recolheu-se um seixo. Actualmente a mamoa está destruída.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

8. Cronologia e Classificação

Ano | **Século**

Milénio | **Cronologia Relativa** IIº milénio aC - Iº milénio aC

Período Cultural N/B | **Estilo Artístico** NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Razoável | **Classe de Risco** Elevado | **Potencial Valorização** Normal

Interesse Científico 16 | **Valor Patrimonial** Normal

Factor de Risco Rede Viária; Florestação; Agentes Climáticos

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações A Mamoa 4 da Lama dos Eidos integra-se numa necrópole, constituída por 6 monumentos.

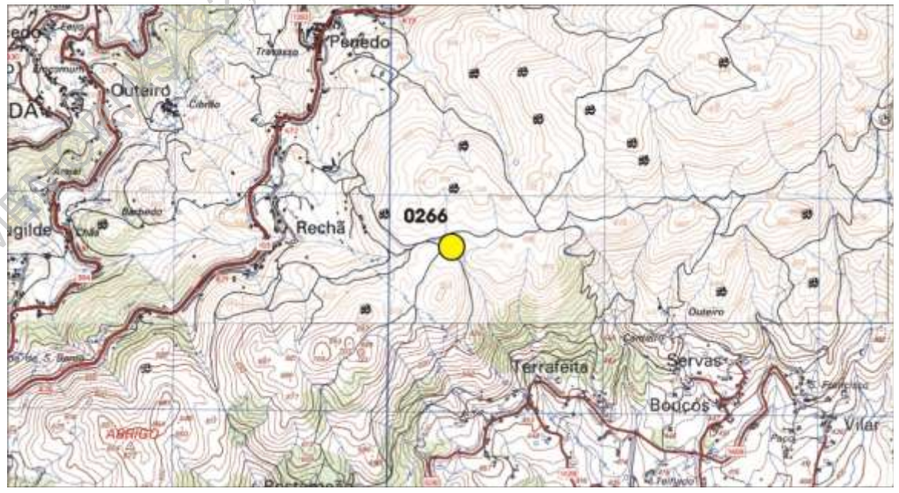
10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)











Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0267

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa 5 da Lama dos Eidos Topónimo Lama dos Eidos

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Rechã Lugar 2 Penedo

Freguesia 1 CANIÇADA Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 570,18 Lat. 1 4611,71 Altitude 699

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a EN 103, pela Rechã à Nª Srª da Fé.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 21)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0845, 0846, 0847

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Este - Oeste

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 14-07-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Outra estrutura tipo "mamoa" localizada na Lama dos Eidos, com cerca de 16 metros de diâmetro e cerca de 1,5 metros de altura máxima. A couraça pétra ainda está bem conservada e a cratera de viloção é pouco acentuada. Trata-se de mais um monumento sepulcral megalítico.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	IIº milénio aC - Iº milénio aC
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Rede Viária; Florestação; Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

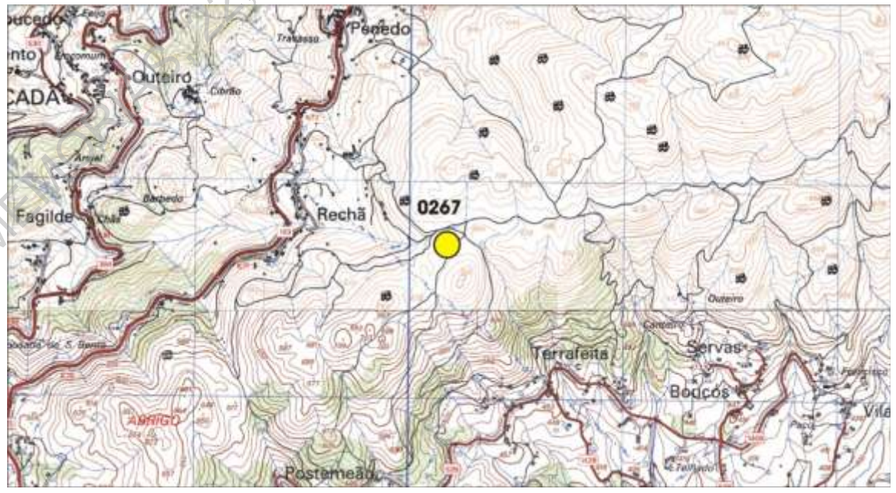
Local de Depósito

Obervações A Mamoa 5 da Lama dos Eidos integra-se numa necrópole, constituída por 6 monumentos.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / M... 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0268

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa 6 da Lama dos Eidos Topónimo Lama dos Eidos

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Rechã Lugar 2 Penedo

Freguesia 1 VENTOSA Freg. 2 EIRA VEDRA Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 570,75 Lat. 1 4612,09 Altitude 713

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a EN 103, pela Rechã à Nª Srª da Fé.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 21)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0848, 0849, 0850, 0851, 0852

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Este - Oeste

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 14-07-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

A mamoa 6 da Lama dos Eidos situa-se junto ao caminho que se dirige para o geodésico de Penedo Covo. Mede cerca de 15 metros de diâmetro e cerca de um metro de altura máxima. A norte da mamoa obseva-se uma vala qua abrange a couraça pétrea, feita por máquina para plantação de pinheiros. Também se classifica esta estrutura como monumento sepulcral megalítico.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	IIº milénio aC - Iº milénio aC
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Rede Viária; Florestação; Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

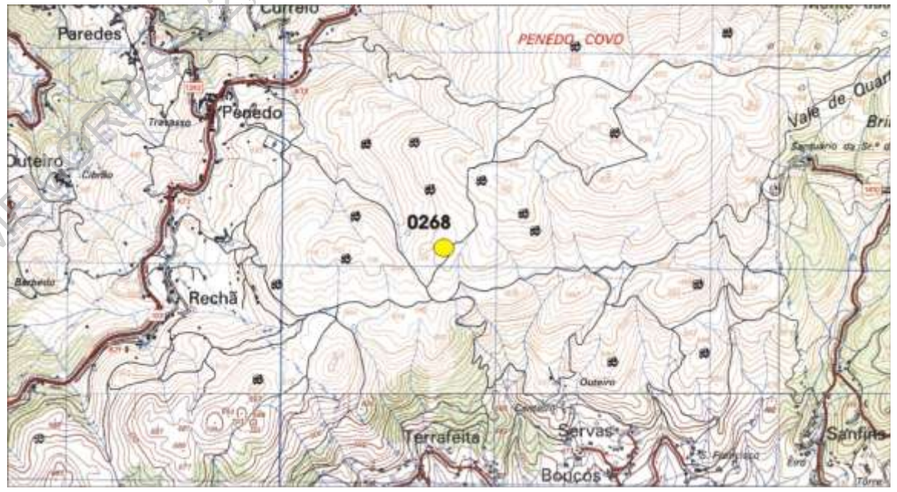
Obervações A Mamoa 6 da Lama dos Eidos integra-se numa necrópole, constituída por 6 monumentos.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEDIATECA, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0269

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa 1 de Penedo Covo Topónimo Penedo Covo

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Penedo Lugar 2 Foz

Freguesia 1 VENTOSA Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 571,45 Lat. 1 4612,85 Altitude 846

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que a liga a Rechã ao Penedo Covo.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0853, 0854, 0855, 0856

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Esporão

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Linhas de água, nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 14-07-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Junto ao marco geodésico de Penedo Covo identificou-se uma estrutura tipo "mamoa". Mede cerca de 13 metros de diâmetro e cerca de 0,80 metros de altura máxima. À superficie observam-se alguns elementos da couraça pétrea, assim como dois esteios. A cratera é pouco profunda, e parte da mamoa está destruída devido à reflorestação.Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular, datável dos IIº milénio - Iº milénio aC.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrura como monumento megalítico tumular.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	IIº -Iº milénio aC
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

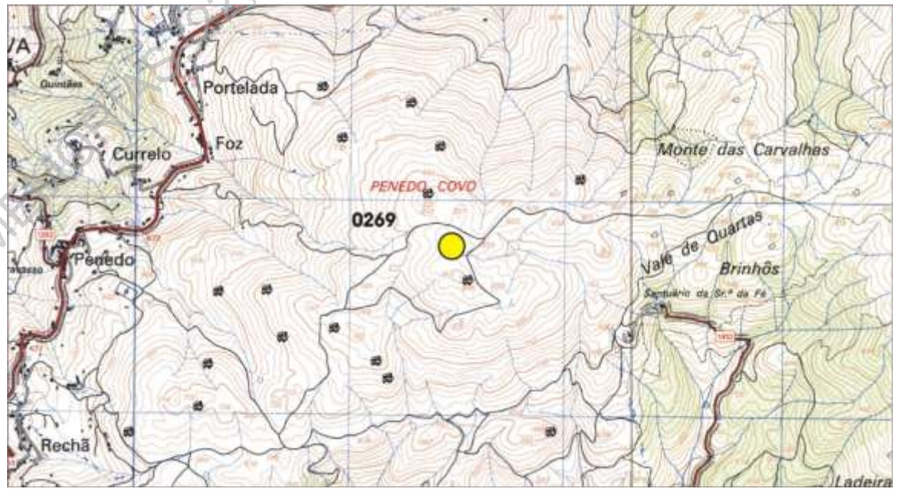
Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA 2002, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0270

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa 2 de Penedo Covo Topónimo Penedo Covo

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Penedo Lugar 2 Foz

Freguesia 1 COVA Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 571,7 Lat. 1 4612,85 Altitude 822

Long. 2 Lat. 2

Acessos Caminho florestal que liga a Rechã aos Gaimbos.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0857, 0858, 0859, 0860

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Linhas de água, nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Norte - Sul

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 14-07-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Junto ao caminho que liga a Rechã aos Gaimbos identificou-se uma estrutura tipo "mamoa", que se interpreta como tumulação tipo megalítica. Observam-se à superficie alguns elementos pétreos que pertencem à couraça, assim como quatro pontas de esteio fincadas no centro da estrutura, onde se percebe uma ligeira depressão. Mede cerca de 12 metros de diâmetro e cerca de 0,80 metros de altura máxima.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	IIº milénio aC - inicios do Iº milénio aC
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Rede Viária; Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

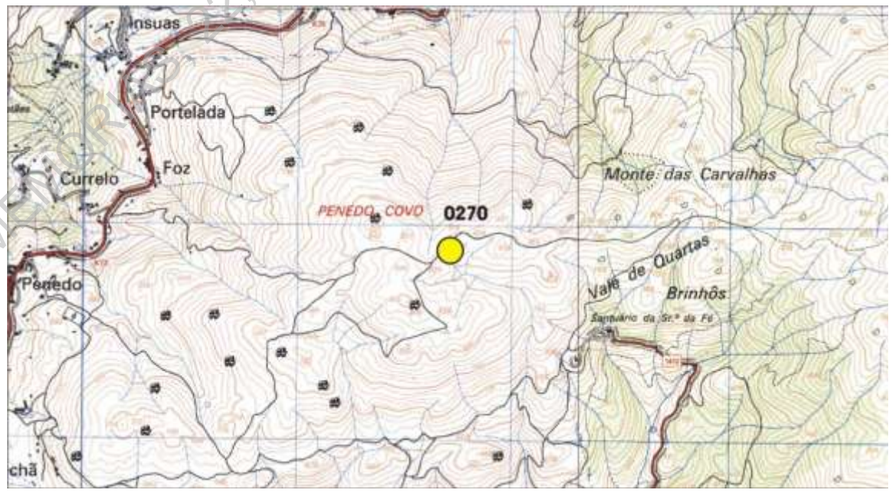
Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEDRO 2, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0280
Relação 0195

1. Identificação

Nome Ara de Louredo
Topónimo Assento
Tipo de Sítio /Monumento Ara
Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário
Contacto

3. Localização

Lugar 1 Fornelos
Lugar 2 Faldrem
Freguesia 1 LOUREDO
Freg. 2
Freg. 3
Coordenadas : Long. 1 571,2
Lat. 1 4614,75
Altitude 200
Long. 2
Lat. 2
Acessos EN 103 até ao lugar do Cubo, próximo do KM 77, segue-se pela EM 1392 até Fornelos. A ara situa-se na capela de Nª Srª da Guia.

4. Fontes e Referências

Inédito Não
Manuscritos
Impressos (Gouveia 1993, 20)
Informações Orais
Decretos de Classificação
Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº
Fotos 0608, 0609, 3409, 3410, 3411, 3412, 4664
Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra
Forma Específica de Relevo Encosta
Local de Implantação Vertente Inferior

Geologia

Substrato Geológico Granito
Afloramentos 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo TC
Cond. Sedimentação NA
Cond. Erosão NA

Hidrografia

Tipo de Água Rio Cávado, ribeiros
Uso da Água Uso geral, energia

Cobertura Vegetal

Primária Não se aplica
Secundária Arbustiva
Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Urbano
Secundário Agrícola
Terciário
Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via
Orientação
Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom
Enquadramento da Paisagem Restrito

Observações

Operador Ana Roriz
Data 01-07-2004
Revisor Luís Fontes
Data 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Ara romana anepígrafe, em granito de grão grosso. Mede cerca de 0,65 metros de altura e cada face mede cerca de 0,30 metros de largura. Na parte superior observam-se 4 molduras e na parte inferior apenas 3, embora possamos admitir a existência de uma quarta, estando esta ocultada com o cimento que serviu para a fixar ao chão da capela de Nª Srª da Guia, em Fornelos, Louredo. Poderá colocar-se a hipótese de esta ara ser proveniente do povoado próximo do Campo da Veiga.

7. Interpretação

Ara votiva ?

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Séculos I - III ?
Período Cultural	R	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Baixo	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Elevado
Factor de Risco	Não Existe				

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)








Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEM RAMOS, 2012

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira de Soutinho **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** Agrícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 15-01-2005

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

1. Identificação

Nome Laje dos Cantinhos Topónimo Cantinhos

Tipo de Sítio /Monumento Arte Rupestre

Classificado

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Zebral Lugar 2 Espindo

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 580,2 Lat. 1 4612,45 Altitude 800

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a Portela ao Zebral.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 06)

Informações Orais

Decretos de Classificação Desp.de 28 de Fevereiro de 2000.

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3842, 3843, 3844, 3845, 3846, 3847, 3848, 3849

Desenhos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Sobre um afloramento granítico, parcialmente coberto por uma camada humosa, identificam-se três lages de superfície horizontal, onde se encontram gravados inúmeros motivos geométricos e esquemáticos. Predominam os quadrados, recticulados ou simples, com ou sem fossetes, os cruciformes e motivos compósitos de círculos encimados por cruciformes e interior preenchido com uma espécie de estrela de cinco pontas. Os motivos foram gravados na rocha através de técnicas mistas de martelagem, picotagem e abrasão, apresentando acabamentos pouco cuidados e traços irregulares. O complexo de gravuras rupestres ao ar livre do Zebral apresenta-se com uma funcionalidade e sentido dificilmente apreensíveis, não havendo dúvida que constitui uma expressão artística que monumentaliza a paisagem, sendo comparável a diversos outros monumentos já conhecidos no Norte de Portugal, atribuindo-se-lhes uma cronologia compreendida entre a Idade do Ferro e a Idade Média.

7. Interpretação

O complexo de gravuras rupestres ao ar livre do Zebral apresenta-se com uma funcionalidade e sentido dificilmente apreensíveis, não havendo dúvida que constitui uma expressão artística que monumentaliza a paisagem, sendo comparável a diversos outros monumentos já conhecidos no Norte de Portugal.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I aC - século XV
Período Cultural	IF/IM	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

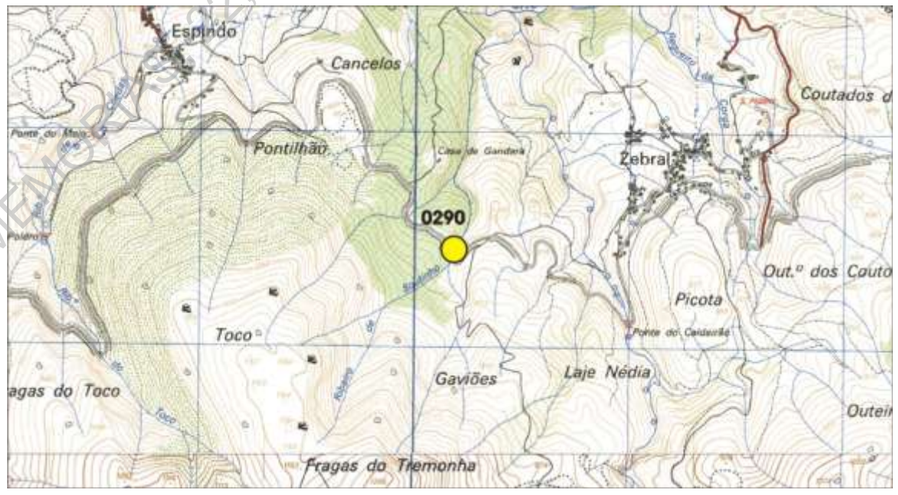
Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Elevado
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Elevado
Factor de Risco	Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização	Limpeza da vegetação arbustiva envolvente. Criação de uma passagem pedonal. Sinalizacão.				
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA 2002, 2018

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0379

Relação

1. Identificação

Nome Tampa de Sepultura Topónimo Assento

Tipo de Sítio /Monumento

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Assento Lugar 2 Nogueiras

Freguesia 1 CANTELÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 572,7 Lat. 1 4610,47 Altitude 400

Long. 2 Lat. 2

Acessos De Cantelães segue-se EM 1410. A tampa de sepultura encontra-se nos campos junto a Pontilhões.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2661, 2662, 2663

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Alvéolo

Local de Implantação Sopé

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** NA **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira de Cantelães **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Pastoril **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 18-10-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Tampa de sepultura encontrada num campo perto dos Pontilhões, actualmente no jardim de uma casa nas proximidades do cruzeiro do Assento. Trata-se de uma laje granítica com cerca de 0,70x0,40x0,15 metros, apresentando garvado na face um círculo com cruz inscrita. Admite-se que se relacione com a necrópole medieval da antiga igreja de Cantelães, pois segundo fontes bibliográficas e orais "a egreja primitiva era do seculo XII" e localizava-se nos campos próximos do local de achado.

7. Interpretação

Tampa de sepultura

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século XII - XIII
Período Cultural	MI	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Não Existe				

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

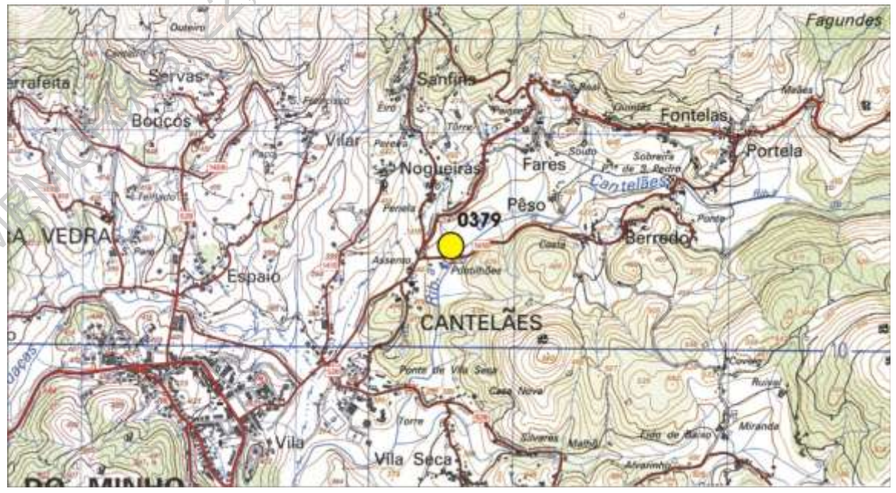
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / M... 2, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0382

Relação

1. Identificação

Nome Aldeia de Gorgolo Topónimo Gorgolo

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Aberto

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Portela Lugar 2 Fontelas

Freguesia 1 CANTELÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 575,75 Lat. 1 4612,65 Altitude 815

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão que liga o Santuário de Nª Srª da Fé à Serradela.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2795, 2796, 2797, 2798, 2799

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 02-11-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Nas proximidades do topónimo Gorgolo, servido pelo estradão de terra batida que liga o Santuário de Nª Srª da Fé à Serradela, identificam-se dispersos pela meia vertente restos de paredes que poderão corresponder a ruínas de pequenas habitações, recolhendo-se também escassos fragmentos de cerâmica. Deverá tratar-se de um antigo povoado tipo branda, eventualmente vinculado a Cantelães.

7. Interpretação

Antiga aldeia

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século VII (?) - XV
Período Cultural	MI	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 12, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0480

Relação

1. Identificação

Nome Pala do Chamor Topónimo Pala do Chamor

Tipo de Sítio /Monumento Abrigo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário António Pires Rebelo

Contacto 253 656 182

3. Localização

Lugar 1 Fundo de Vila Lugar 2 Anjos

Freguesia 1 ANJOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 577,02 Lat. 1 4606,06 Altitude 645

Long. 2 Lat. 2

Acessos EM 527 em direcção a Anjos. Depois de passar a capela de Nª Srª da Boa Morte vira-se no caminho à esquerda que vai para Fundo de Vila e posteriormente logo à esquerda por caminho em segue para a encosta.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4730, 4731, 4732, 4733

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 18-02-2006

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

A Pala do Chamor é constituída por monólitos graníticos que se amontoaram formando uma cavidade com superfície plana, podendo ser usada como abrigo por populações humanas, como se reconhece que aconteceu em diversas épocas desde a pré-história. Este abrigo conserva sedimentos com potencial interesse arqueológico.

7. Interpretação

Abrigo rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IND	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	?			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

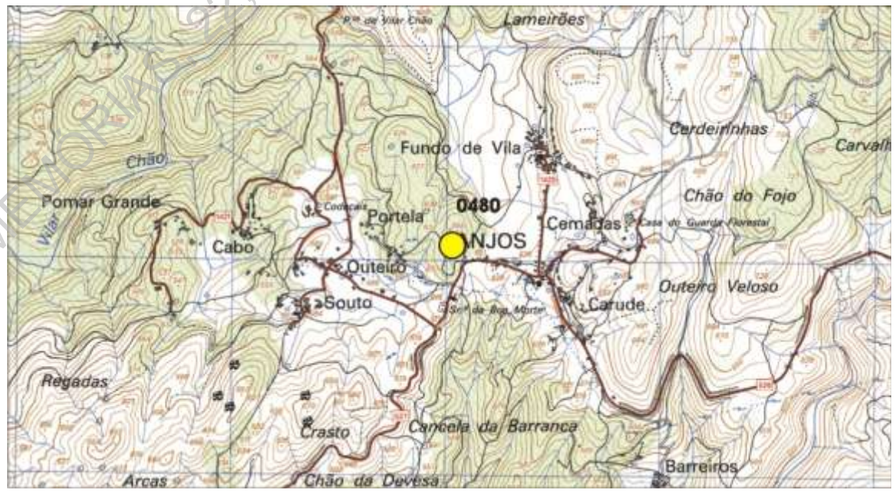
Local de Depósito

Obervações Recomenda-se a realização de uma sondagem arqueológica à fim de esclarecer dúvidas em relação à cronologia.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA 2, 2012

1. Identificação

Nome Miliário da Ponte do Arco Topónimo Barragem da Venda Nova

Tipo de Sítio /Monumento Miliário

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Lamalonga Lugar 2 Cambedo

Freguesia 1 CAMPOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 584,65 Lat. 1 4614,8 Altitude 600

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até à Barragem da Venda Nova e posteriormente segue-se pela EM 103-8. O miliário situa-se no jardim.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Argote 1734, 573-574); (Baptista 1990, 164 - 169); (Capela 1987, 56); (CIL= 4773 b)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1485, 1486, 1487, 1488, 1489, 1490, 1491, 1492

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Planalto **Forma Específica de Relevo** Alvéolo

Local de Implantação Sopé

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** NA **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Rio Rabagão, Ribeira de Amiar **Uso da Água** Energia, consumo e rega

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Arbórea **Terciária** Herbácea

Uso de Solo

Primário Urbano **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Restrito

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 30-08-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Coluna em granito de grão médio. Mede cerca de 1,20 m de altura e 0,95 m de diâmetro médio. Não é perceptível qualquer epígrafe, tendo apenas 2 cruzes latinas gravadas em baixo relevo. Trata-se de um miliário, coluna que, à beira das estradas romanas, indicava, em milhares de passos, as distâncias entre povoações. Admite-se que este miliário é o mesmo que Jerónimo Contador d'Argote, Martins Capela e Hubner descrevem, como miliário anepígrafe, proveniente da Ponte do Arco. Algumas pessoas que sempre viveram em Ruivães e Campos, informaram que a peça que aqui se descreve "apareceu aquando das obras da barragem, tendo sido colocado no sítio actual, há cerca de 50 anos" - a Senhora Cândida, que habitou na Venda Nova, lembra-se de ver o miliário no jardim e ainda da antiga Ponte do Arco, hoje submersa, no percurso que fazia para a escola. Recentemente foi retirado do terreno ajardinado correspondente ao parque de merendas existente junto ao paredão da barragem e deslocado para a Venda Nova.

7. Interpretação

Miliário

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa I aC - III

Período Cultural R

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 16

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Vandalismo

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 32, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0505

Relação

1. Identificação

Nome Caminho de Espindo a Cantelães Topónimo Espindo; Nogueiras

Tipo de Sítio /Monumento Caminho

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Cantelães

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 578,9 Lat. 1 4613,3 Altitude 720

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 em direcção a Ruiv~es e posteriormente até Espindo.

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4359, 4360, 4361, 4362, 4363, 4364, 4365, 4366

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros e nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 12-05-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Caminho que ligava as povoações de Espindo a Cantelães e por fim à vila de Vieira, passando pela Portela. Encontra-se relativamente bem conservado. Em quase todo o seu percurso é lajeado, observando-se algumas marcas de rodados dos carros. Tem muro de suporte, praticamente ao longo de todo o percurso e em ambos os lados.

7. Interpretação

Via de comunicação que fazia a ligação das povoações de Espindo e a vila de Vieira.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IM/MD	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

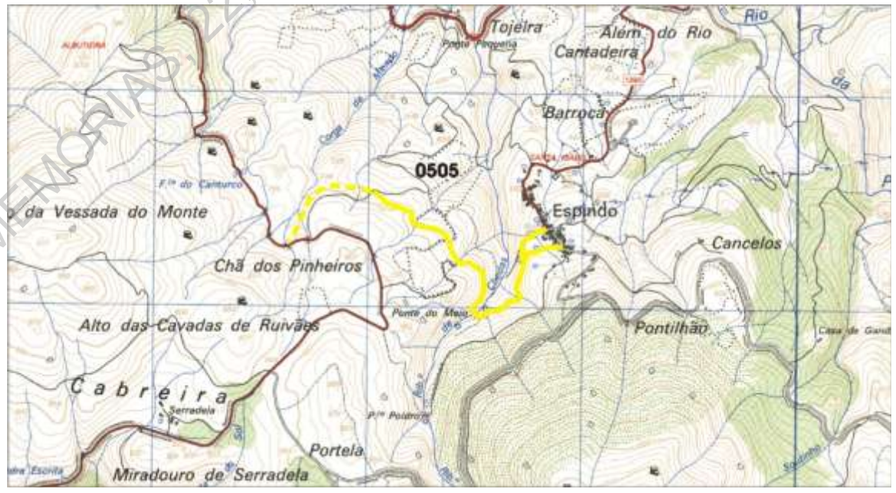
Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Abandono; Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0554

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 3 de Serradela Topónimo Serradela

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Cantelães Lugar 2 Espindo

Freguesia 1 SALAMONDE Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 576,8 Lat. 1 4612,38 Altitude 775

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga Cantelães à Portela. A cabana localiza-se junto à estrada, perto da casa da Serradela.

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4607, 4608

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 17-05-2005

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Abrigo de planta quadrangular, construída com blocos e lajes de granito, em aparelho de mamposteria, com cobertura em calote esférica de falsa cúpula, que exteriormente se conserva revestida com torrões de terra. A porta, quadrangular, abre-se para a estrada.

7. Interpretação

Abrigo

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século XIX ?
Período Cultural	IC	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	13			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Abandono				

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0599

Relação

1. Identificação

Nome Gravuras do Chão do Gandas Topónimo Chão do Gandas

Tipo de Sítio /Monumento Arte Rupestre

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Parada Velha Lugar 2 Vilela

Freguesia 1 PINHEIRO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 575,85 Lat. 1 4609 Altitude 650

Long. 2 Lat. 2

Acessos de Vilela ou Parada de Bouro segue-se estradão até à Srª da Orada e posteriormente até ao Campo de Tiro.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 11)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1774, 1775

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LAL **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Mau **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 06-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

No Chão do Gandas afloram algumas massas graníticas de superficie dominantemente horizontal, identificando-se em algumas delas conjuntos de fossetes circulares. Considerando o contexto arqueológico próximo de existência de monumentos tipo 'megalíticos', de alguns abrigos pré-históricos e das chamadas gravuras da Pegadinha, interpretam-se estas fossetes como gravuras rupestres também do período pré-histórico, embora se desconheça o seu significado..

7. Interpretação

Arte rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	IIº milénio aC - Iº milénio aC
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Erosão Eólica				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

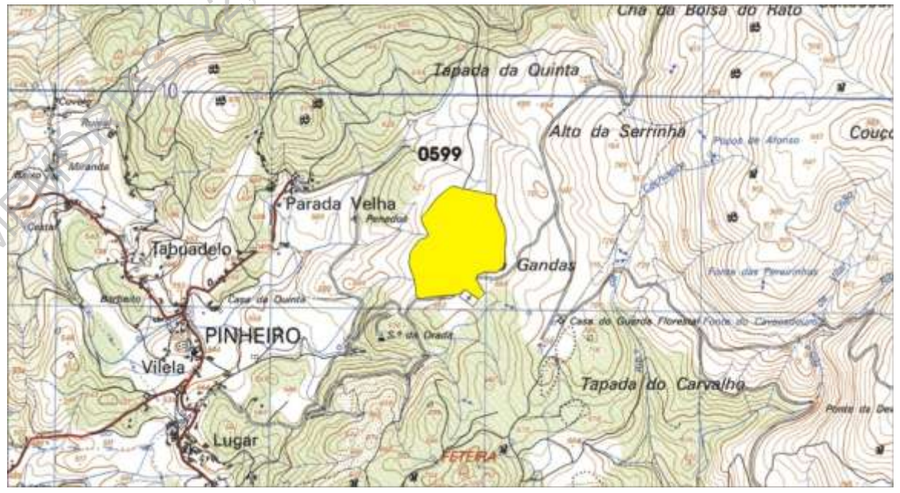
Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0600

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa 1 do Chão do Gandas Topónimo Chão do Gandas

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Parada Velha Lugar 2 Vilela

Freguesia 1 PINHEIRO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 575,85 Lat. 1 4609,3 Altitude 645

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga o Chão do Gandas à Portela. A mamoa localiza-se junto ao campo de tiro.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 11)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1779, 1780, 1781, 4690, 4691

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros, nascentes **Uso da Água** Uso geral, mogem

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 06-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

No Chão do Gandas, nas proximidades do estradão que atravessa a chã, identificam-se vestígios de uma calote formada por terra, cascalho e calhaus. Mede cerca de 20 metros de diâmetro e tem cerca de 2 metros de altura máxima. A cratera de violação é pouco profunda e não se observa nenhum esteio à superfície. Trata-se de um monumento tipo sepulcro sob tumulus, aqui associado a gravuras rupestres e a outros monumentos semelhantes, datável da pré-história recente (IIº - Iº milénio aC).

7. Interpretação

Trata-se de um monumento tipo sepulcro sob tumulus, aqui associado a gravuras rupestres e a outros monumentos semelhantes.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	IIº - Iº milénio aC
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização	Zona de protecção				
Proposta de Classificação	Valor Concelhio				

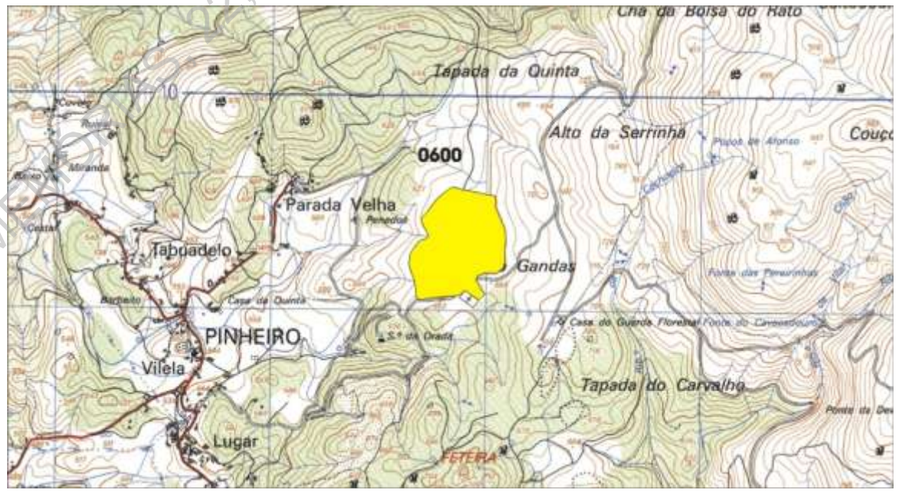
Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0601

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa 3 do Chão do Gandas Topónimo Chão do Gandas

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Parada Velha Lugar 2 Vilela

Freguesia 1 PINHEIRO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 575,85 Lat. 1 4609,3 Altitude 645

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga o Chão do Gandas à Portela. A mamoa localiza-se junto ao campo de tiro.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 11)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1776, 1777, 1778

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros, nascentes **Uso da Água** Uso geral, mogem

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Mau **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 06-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

No Chão do Gandas, identificam-se vestígios de um monumento tipo mamoa, com cerca de 8 metros de diâmetro. Na cratera, pouco acentuada, observam-se três esteios. Trata-se de um monumento tipo sepulcro sob tumulus, aqui associado a gravuras rupestres e a outros monumentos semelhantes, datável da pré-história recente (IIº - Iº milénio aC).

7. Interpretação

Trata-se de um monumento tipo sepulcro sob tumulus, aqui associado a gravuras rupestres e a outros monumentos semelhantes.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Iºmilénio aC - IIº milénio aC
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização	Zona de protecção				
Proposta de Classificação					

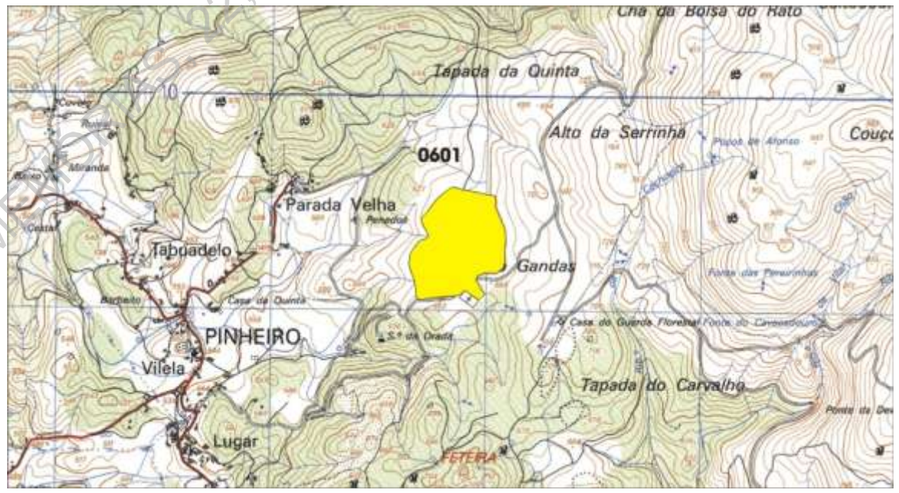
Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0611

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa 2 do Chão do Gandas Topónimo Chão do Gandas

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Parada Velha Lugar 2 Vilela

Freguesia 1 PINHEIRO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 575,85 Lat. 1 4609,3 Altitude 645

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga o Chão do Gandas à Portela. A mamoa localiza-se junto ao campo de tiro.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 11)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1847, 1848, 1879, 1850, 1851

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros, nascentes **Uso da Água** Uso geral, mogem

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 06-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

No Chão do Gandas, junto do estradão que atravessa a chã, identificam-se vestígios de um monumento tipo mamoa. Mede cerca de 12 metros de diâmetro e 1 metro de altura máxima. Observa-se parte da couraça pétrea e a cratera é larga, mas pouco profunda. Trata-se de um monumento tipo sepulcro sob tumulus, aqui associado a gravuras rupestres e a outros monumentos semelhantes, datável da pré-história recente (IIº - Iº milénio aC).

7. Interpretação

Trata-se de um monumento tipo sepulcro sob tumulus, aqui associado a gravuras rupestres e a outros monumentos semelhantes.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Iº milénio aC - IIº milénio Ac
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos; Florestação				
Medidas de Valorização	Zona de protecção				
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

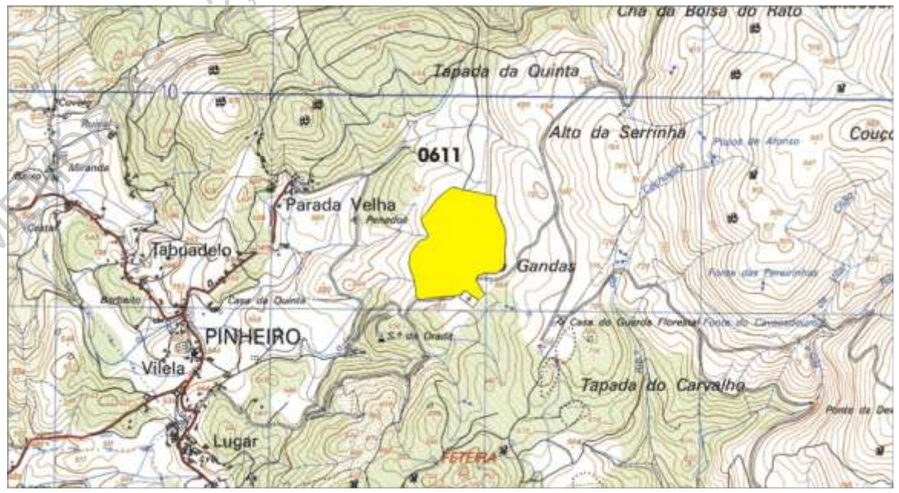
Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0612

Relação

1. Identificação

Nome Penedo Pegadinha Topónimo Alto das Pedras Brancas

Tipo de Sítio /Monumento Arte Rupestre

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Parada Velha Lugar 2 Tabuadelo

Freguesia 1 PINHEIRO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 575,2 Lat. 1 4610,05 Altitude 640

Long. 2 Lat. 2

Acessos De Pinheiro segue-se EM 526 e posteriormente pela EM 1415 para Parada Velha. Segue-se estradão até ao Alto das Pedras Brancas.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 20)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1825, 1826, 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Portela

Local de Implantação Vertente Inferior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Este - Oeste

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 09-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na bordadura de uma mata de pinheiros, junto a um aceiro "corta - fogo", encontra-se um afloramento granítico de superfície aplanada, com uma dimensão aproximada de 11x 7 metros. Dispersos por toda a rocha observam-se reticulados e dezenas de fossetes entre os 12 e os 13 cm de diâmetro, de secção cónica, encontrando-se algumas interligadas por sulcos. Na zona central existem dois rebaixamntos configurando pegadas humanas. O monumento descrito é conhecido pela população local pelo nome de "Penedo da Pegadinha", devido às gravuras com forma de planta de pé. Embora para nós, hoje, este complexo de gravuras rupestres ao ar livre se apresente com uma funcionalidade e sentido dificilmente apreensiveis, não há dúvida que constitui uma expressão artística que monumentaliza a paisagem, sendo comparável a diversos outros monumentos já conhecidos no norte de Portugal Considerando a similitude com conjuntos semelhantes identificados um pouco por todas as serras do noroeste, bem como o contexto arqueológico próximo da necróple megalítica do Chão do Gandas, assim como do Abrigo das Pedras Brancas, este complexo de arte rupestre poderá datar do Vº - Iº milénio a.C.

7. Interpretação

Considerando a similitude com conjuntos semelhantes identificados um pouco por todas as serras do noroeste, bem como o contexto arqueológico próximo da necróple megalítica do Chão do Gandas, assim como do Abrigo das Pedras Brancas, este complexo de arte rupestre poderá datar do Vº - Iº milénio a.C

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Vº - Iº milénio aC
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

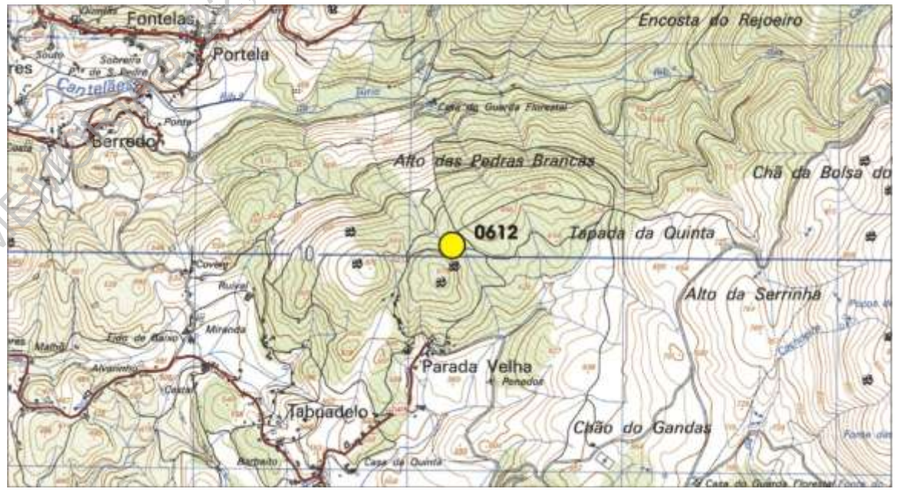
Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Erosão Eólica				
Medidas de Valorização	Zona especial de protecção				
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0613

Relação

1. Identificação

Nome Abrigo da Pedra Bela Topónimo Alto das Pedras Brancas

Tipo de Sítio /Monumento Abrigo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Parada Velha Lugar 2 Vilela

Freguesia 1 PINHEIRO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 575,15 Lat. 1 4609,9 Altitude 680

Long. 2 Lat. 2

Acessos De Pinheiro segue-se pela EM 526 e posteriormente para Parada Velha pela EM 1415. Do lugar segue-se caminho blorestal até ao Alto das Pedras Brancas.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Batista 2001)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1833, 1834, 1835

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Linhas de água **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Este - Oeste

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 09-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Abrigo sob rocha granítica, tipo "pala", frequentemente formado pela deslocação das massas rochosas ou, por vezes, por erosão. No abrigo da Pedra Bela, no decorrer de uma sondagem realizada em 1999, foi identificado espólio lítico, confirmando a sua ocupação durante a Pré-história Recente (V.º - I.º milénio aC).

7. Interpretação

Abrigo rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	N/MS	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Muito Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Pedreira				

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

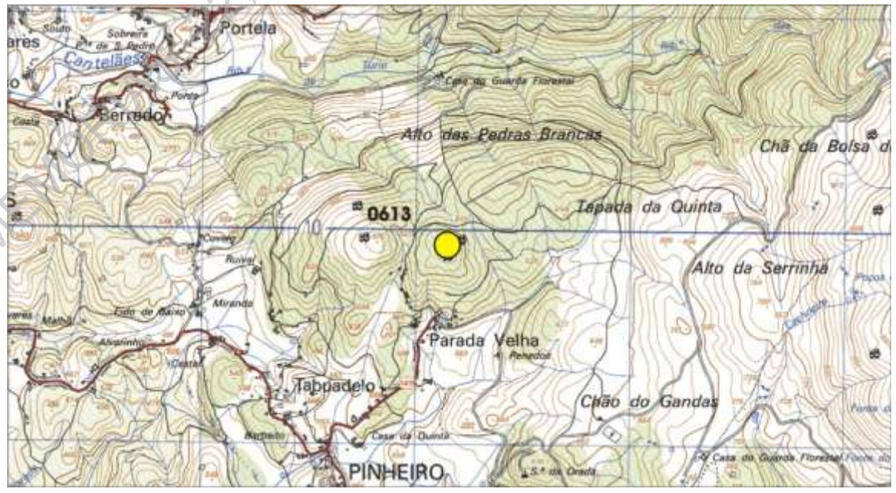
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / M... 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0614

Relação

1. Identificação

Nome Abrigo do Vale de Cerdeira Topónimo Vale de Cerdeira

Tipo de Sítio /Monumento Abrigo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Parada Velha Lugar 2 Vilela

Freguesia 1 PINHEIRO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 575,75 Lat. 1 4608, 7 Altitude 650

Long. 2 Lat. 2

Acessos De Pinheiro segue-se pela EM 526 e posteriormente em direcção a Srª da Orada. O Abrigo localiza-se em vale de Cerdeira.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Batista 2001)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1840, 1841, 1842, 1843, 1844, 1845

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Linhas de água **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbórea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Herbácea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 09-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Abrigo sob rocha granítica, tipo "pala", frequentemente formado pela deslocação das massas rochosas ou, por vezes, por erosão. O abrigo de Vale de Cerdeira é constituido por três afloramentos e o que forma actualmente a "pala" ter-se-á deslocado do seu local de origem apoiando-se noutros dois afloramentos situados a meia encosta, formando o abrigo. O local foi alvo de intervenção arqueológica nos anos de 1998/1999, recolhendo-se espólio lítico em quartzo, silex e obsidiana, confirmando-se a sua ocupação durante a Pré-história Recente (V.º - I.º milénio aC).

7. Interpretação

Abrigo rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano	+/- 6000 BP	**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	N/MS	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Muito Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Pedreira				

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

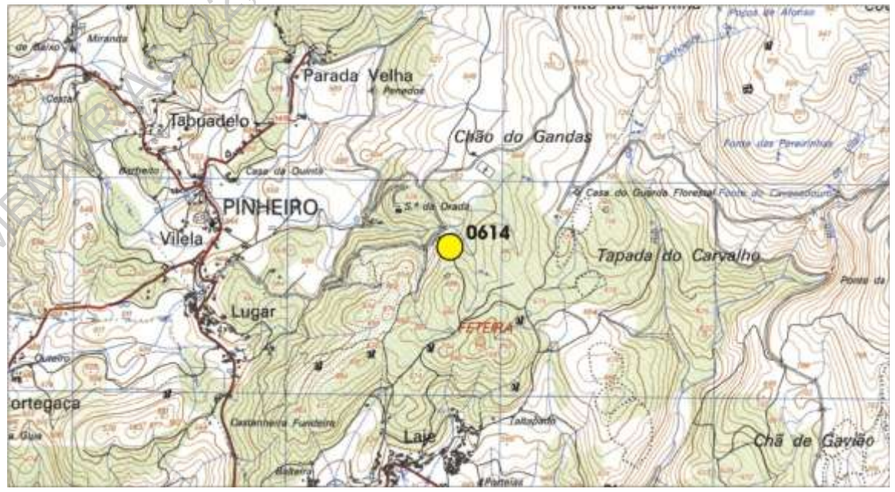
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEDIATECA, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0617

Relação

1. Identificação

Nome Castro de Anissó Topónimo Crastro

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Fortificado

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Povoinha Lugar 2 Azevedo

Freguesia 1 ANISSÓ Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 569,75 Lat. 1 4607,05 Altitude 730

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até à freguesia de Serzedelo, concelho de Póvoa de Lanhoso. Segue-se EM 600 para Anissó, e posteriormente estradão para Crasto.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Almeida 1978, 35); (Guia de Portugal 1986, 869); (Silva 1986, 79); (Vieira 2000, 359); http://www.ipa.

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 57 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1813, 1814, 1815, 1816, 1817, 1818

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Colina / Outeiro

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Linhas de água **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 08-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Povoado fortificado que coroa o relevo do Crasto, elevação que, com os seus 732 metros de altitude, domina a bordadura Poente do alvéolo que configura as nascentes do rio Ave. Ocupando uma área aproximada de 4 hectares, circunscrita por três poderosas linhas de muralhas construídas em alvenaria granítica de aparelho regular, este povoado terá tido uma ocupação compreendida entre os primeiros séculos a.C. e a Alta Idade Média, como testemunham os fragmentos de cerâmicas de vàrias tipologias que se recolhem à superfície.

7. Interpretação

Povoado fortificado

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I aC - século VIII ?
Período Cultural	IF/R	**Estilo Artístico**	NA

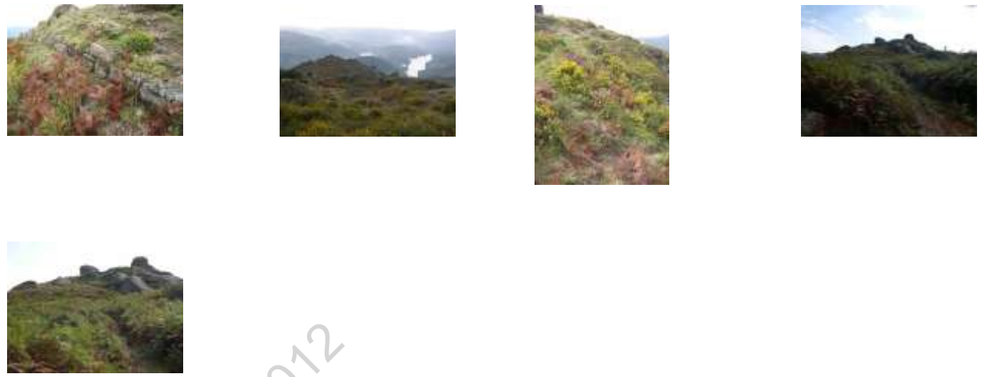
9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentos Climáticos; Pedreira; Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação	Imóvel de Interesse Público				

Local de Depósito

Obervações Recomenda-se o levantamento topográfico acompanhado por um arqeólogo.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEDIATECA, 2012

1. Identificação

Nome Abrigo do Castro Topónimo Castro

Tipo de Sítio /Monumento Abrigo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Soutelo Lugar 2 Sanguinhedo

Freguesia 1 TABUAÇAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 568,81 Lat. 1 4607,8 Altitude 690

Long. 2 Lat. 2

Acessos Da Srª da Lapa segue-se estradão para Snaguinhedo, virando na primeira à direita. O abrigo localiza-se junto ao caminho.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 57 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1810, 1811, 1812

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Linhas de água **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 08-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Abrigo sob rocha granítica, tipo "pala", frequentemente formado pela deslocação das massas rochosas ou, por vezes, por erosão, como parece ser este caso. Como reúne características de potencial abrigo, admite-se que possa ter conhecido ocupação humana, cuja cronologia e modalidade só poderá conhecer-se com escavações arqueológicas.

7. Interpretação

Abrigo rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IN	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Pedreira				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

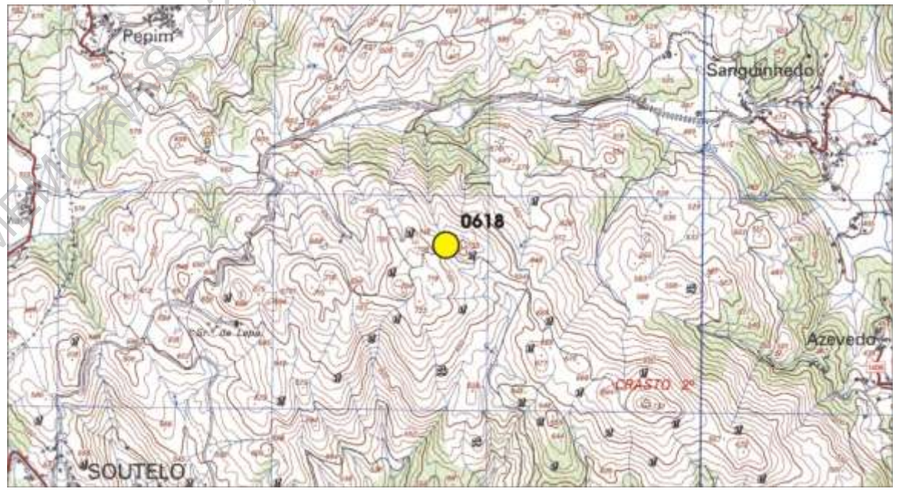
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 2, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0623

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 1 de Couçoeiras de Baixo Topónimo Couçoeiras de Baixo

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Laje Lugar 2

Freguesia 1 VILAR CHÃO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 578,55 Lat. 1 4610,05 Altitude 975

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liaga o Chão do Gandas a Couçoeiras de Baixo.

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1858, 1859

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 09-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor praticamente destruída, conservando-se apenas algumas lajes fincadas na terra, definindo uma planta circular. Seria de mamposteria granítica e cobertura em falsa cúpula, tal como muitas outras da Serra da Cabreira.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Meados do século XVI - inícios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	8			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Abandono; Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

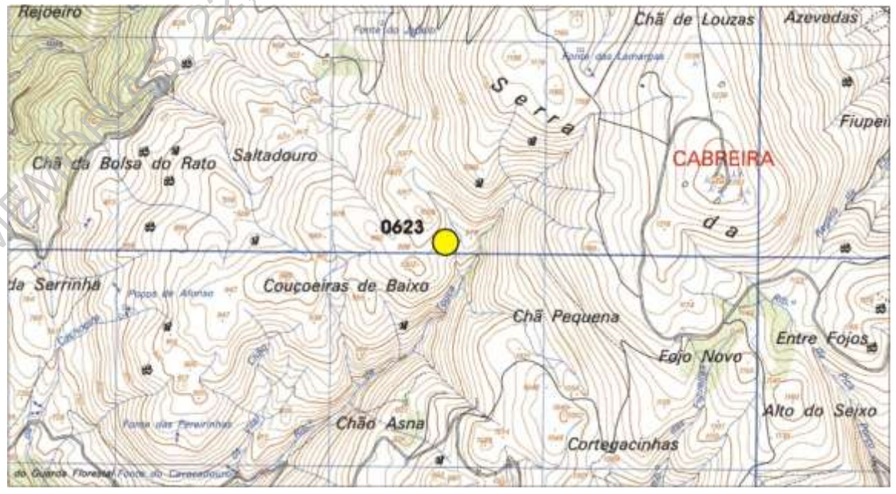
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0624

Relação

1. Identificação

Nome Abrigo da Pala Cova Topónimo Pala Cova, Cabreira

Tipo de Sítio /Monumento Abrigo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Laje Lugar 2

Freguesia 1 VILAR CHÃO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 578,55 Lat. 1 4609,9 Altitude 940

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga o Chão do Gandas a Couçoeiras de Baixo.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1860, 1861, 1862, 1863, 1864, 1865, 1866, 1867

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiro **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 09-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** 06-12-2006

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

A meia encosta da margem direita do ribeiro da Touça, num pequeno talvegue rasgado na vertente alta meridional da Serra da Cabreira, localiza-se um abrigo sob rocha granítica. Nas suas paredes laterais observam-se cavidades circulares naturais (tafoni - obtidos pela erosão eólica e química) e ainda uma inscrição, que não se conseguiu transcrever. Tal como outros, este abrigo conheceu ocupação humana, mas só com sondagens arqueológicas se poderão obter cronologias.

7. Interpretação

Abrigo rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IN	**Estilo Artístico**	NA

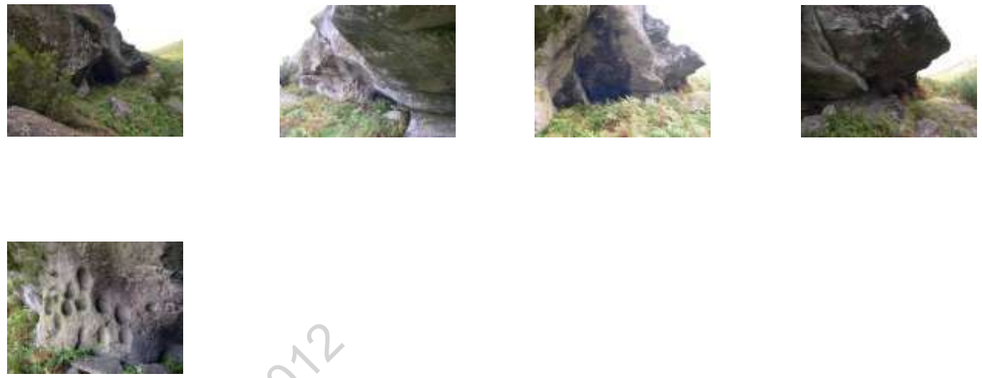
9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Muito Bom	**Classe de Risco**	Baixo	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações Recomenda-se a realização de sondagens arqueológicas a fim de esclarecer dúvidas em relação à cronologia, assim como o decalque da inscrição em plático cristal.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MESTRADO 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0625

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 2 de Couçoeiras de Baixo Topónimo Couçoeiras de Baixo

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Laje Lugar 2

Freguesia 1 VILAR CHÃO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 578,55 Lat. 1 4610,05 Altitude 975

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liaga o Chão do Gandas a Couçoeiras de Baixo.

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1868, 1869

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 09-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor de planta semi-circular, praticamente destruída, conservando-se apenas algumas pedras fincadas da fiada inferior. Seria em mamposteria granítica e cobertura em falsa cúpula, como tantas outras da Serra da Cabreira.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Meados do século XVI - inícios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	8			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Abandono; Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

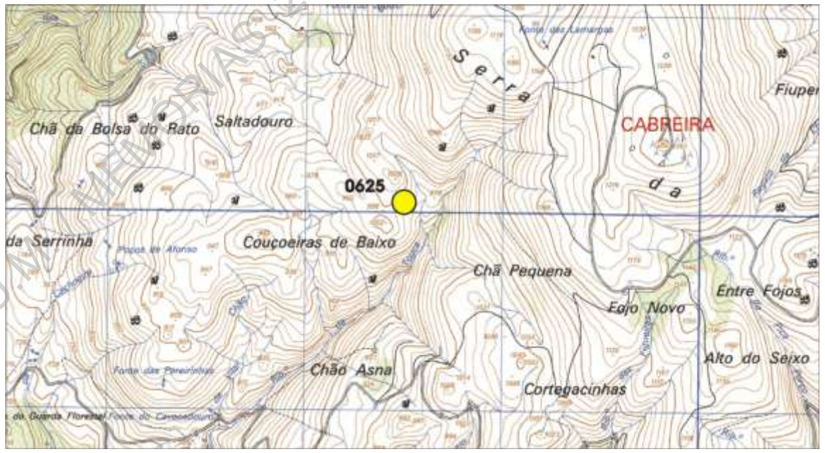
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. FEVEREIRAS 22, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0626

Relação

1. Identificação

Nome Cabana do Saltadouro Topónimo Saltadouro

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Laje Lugar 2

Freguesia 1 VILAR CHÃO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 577,95 Lat. 1 4610,1 Altitude 970

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liaga o Chão do Gandas ao Saltadouro.

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos (Fontes, 1998, VM 14)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 1874, 1875, 1876

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 09-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor de planta circular, construída com esteios, lajes e blocos graníticos, em aparelho de mamposteria e cobertura em falsa cúpula. Tem cerca de 3 metros de diâmetro e cerca de 2,5 metros de altura. A entrada está orientada a Sul. Esta cabana distingue-se de todas as outras pelo facto de as suas paredes integrarem grandes esteios verticais, dando-lhe uma configuração megalítica, tipo dólmen.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Meados do século XVI - inícios do XVII

Período Cultural MD

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Normal

Potencial Valorização Reduzido

Interesse Científico 14

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Vandalismo

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

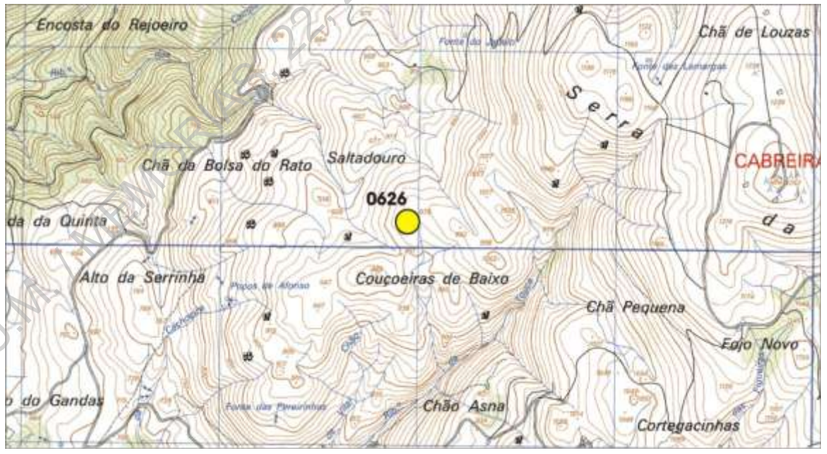
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 22 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0704

Relação

1. Identificação

Nome Ponte de Agra

Topónimo Parada

Tipo de Sítio /Monumento Ponte

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra

Lugar 2 Barreiros

Freguesia 1 ROSSAS

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 579,4

Lat. 1 4606,35

Altitude 635

Long. 2

Lat. 2

Acessos EN 205 de Rossas e EM 1425 em direcção a Agra. O acesso também pode ser feito por Anjos.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Capela 2003, 453); (Fernandes 2005, 122)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2117, 2118

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Sopé

Local de Implantação Linha de Água

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MAL **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Rio Ave, ribeira de Trás **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 27-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Ponte sobre o rio Ave, em cantaria granítica, com cerca de 23,50 metros de comprimento e 2,50 metros de largura média. Assente em sapatas graníticas encaixadas nas margens, o seu único arco é contido por paramentos de alvenaria irregular de granito. No intradorso do arco observam-se os encaixes para apoio do cimbre. O tabuleiro, ligeiramente em cavalete, é pavimentado com lajes graníticas, tal como as guardas, onde se observam algumas gravuras, do tipo quadrados com cruzes, que a população costuma associar ao "jogo dos cantinhos". Já referida nas 'Memórias Paroquiais' de 1758, a Ponte de Agra revela padrões construtivos de tradição românica, admitindo-se que possa ter sido construída ainda nos finais da Idade Média.

7. Interpretação

Ponte

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século XV - XVI
Período Cultural	BM/MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Erosão Fluvial				
Medidas de Valorização	Limpeza da vegetação				
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

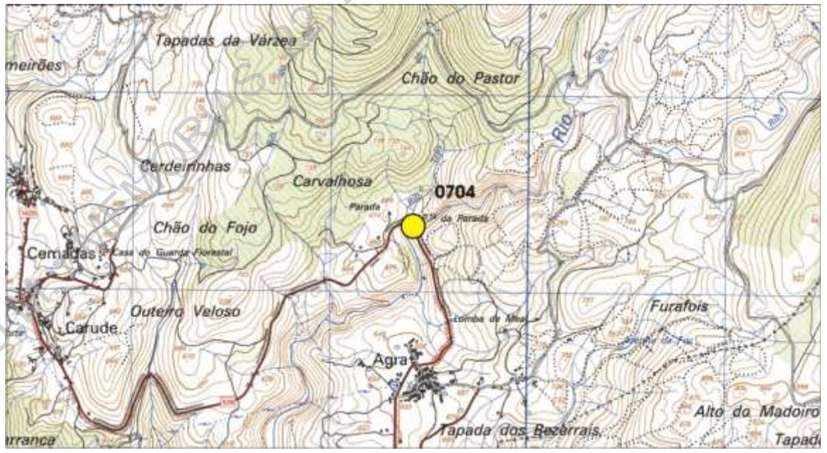
Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0708
Relação 0132

1. Identificação

Nome Calçada de Arandosa Topónimo Arandosa

Tipo de Sítio /Monumento Caminho

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Vilar-Chão Lugar 2 Pinheiro

Freguesia 1 VILAR CHÃO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 576,8 Lat. 1 4609,75 Altitude 780

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal até ao chão do Gandas, posteriormente segue-se caminho carreteiro do alto da Serrinha em direcção à Chã de Arandosa.

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3290, 3291, 3292, 3293, 3294, 3295

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 04-11-2029

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Troço de calçada que ligava a aldeia de Vilar Chão ao antigo povoado de Arandosa. Este troço de calçada, que se conserva em cerca de 1 km, é composto por lajes de granito de média dimensão, observando-se algumas marcas dos sulcos dos carros.

7. Interpretação

Calçada

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	MD/IC	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Baixo	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos; Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

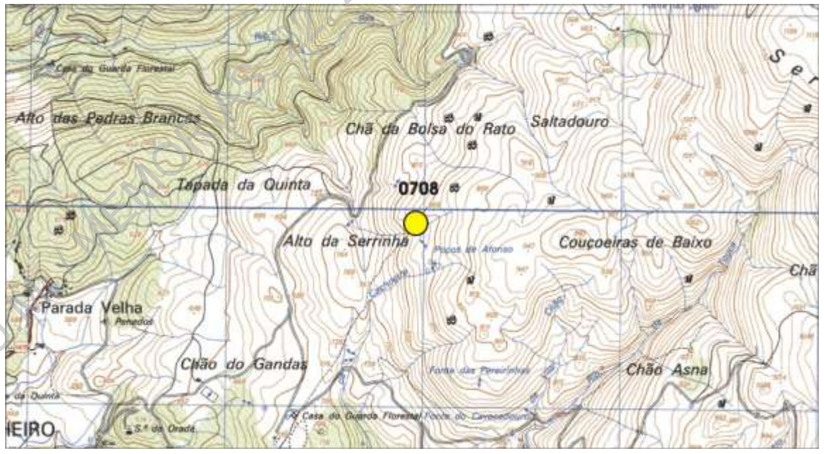
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0710

Relação

1. Identificação

Nome Abrigo da Pala dos Lobos Topónimo Pala dos Lobos

Tipo de Sítio /Monumento Abrigo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Pepim Lugar 2

Freguesia 1 SOUTELO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 568,13 Lat. 1 4607,65 Altitude 700

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga o lugar de Sanguinhedo ao Santuário da Nª Srª da Lapa.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Batista 1999)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url http//www.ipa.min-cultura.pt

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 57 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4466, 4467, 4468

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Linhas de água **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 20-04-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

A Pala dos Lobos é constituída por um monólito granítico formando uma cavidade com superfície plana, podendo ser usada como abrigo por populações humanas, como se reconhece que aconteceu em diversas épocas desde a pré-história. Este abrigo conserva sedimentos com interesse arqueológico, tendo sido alvo de trabalhos arqueológicos em 1999, que confirmaram a ocupação antiga do local.

7. Interpretação

Abrigo rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	N/MS	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Pedreira				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

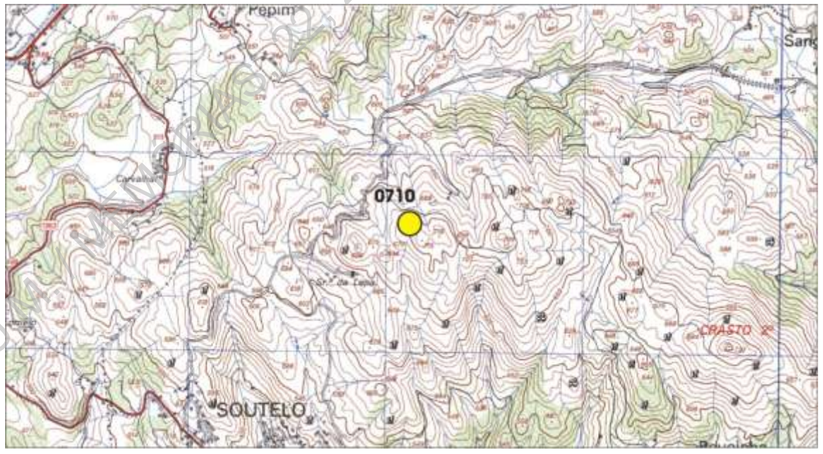
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0733

Relação

1. Identificação

Nome Ponte de S. Pedro Topónimo S. Pedro

Tipo de Sítio /Monumento Ponte

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 S. Pedro Lugar 2

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 575,62 Lat. 1 4603,5 Altitude 370

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 205 e posteriormente EM 1424. O acesso também pode ser feito pela EN 304 e EM 527, seguindo posteriormente até S. Pedro.

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos (Fernandes 2005, 182)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2270, 2271, 2281, 2282, 2285, 2286, 2287, 2288, 2290

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Sopé

Local de Implantação Linha de Água

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** MAL **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Rio Ave **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Pastoril **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 06-10-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Ponte sobre o rio Ave, de um só arco de cantaria granítica, assente em sapatas graníticas encaixadas nas margens rochosas. Com cerca de 24 metros de comprimento e mais de 3 metros de largura, a ligação às margens faz-se através de paramentos de alvenaria granítica irregular, suportando um tabuleiro ligeiramente em cavalete, pavimentado com cubos graníticos. As guardas são em granito reforçadas com outras em ferro. No interior do arco observam-se os entalhes para os cimbres. Nas memórias de 1758 refere-se a existência, aqui em S. Pedro, de uma ponte de pau, pelo que esta ponte tem uma cronologia posterior.

7. Interpretação

Ponte

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVIII - inicios do XIX
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Erosão Fluvial				

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0734

Relação

1. Identificação

Nome Gravuras da Mua

Topónimo Mua

Tipo de Sítio /Monumento Arte Rupestre

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Almas

Lugar 2 Vale

Freguesia 1 Mua

Freg. 2 RUIVÃES

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 577,85

Lat. 1 4614,61

Altitude 530

Long. 2

Lat. 2

Acessos EN 103 até à ponte da Mua

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2985, 3068, 3069, 3070, 5849, 5850, 5851

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU

Cond. Sedimentação N

Cond. Erosão L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros

Uso da Água Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril

Secundário

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular

Enquadramento da Paisagem Restrito

Observações

Operador Ana Roriz

Data 22-11-2004

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Nas proximidades da ponte da Mua, num afloramento granítico que margina o antigo caminho correspondente à via que ligava Braga a Chaves, identifica-se um extenso painel vertical gravado com motivos geométricos, cruzes, letreiros e muitas datas, a mais antiga de "1697" e as mais recentes de finais do século XIX. O predomínio de datas e de cruzes sugere tratar-se de de gravações relacionadas com verificação de limites, isto é, com delimitação de termos, prática usual desde a Idade Média.

7. Interpretação

Arte rupestre / demarcação de limites

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Séculos XVII-XIX
Período Cultural	MD/IC	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

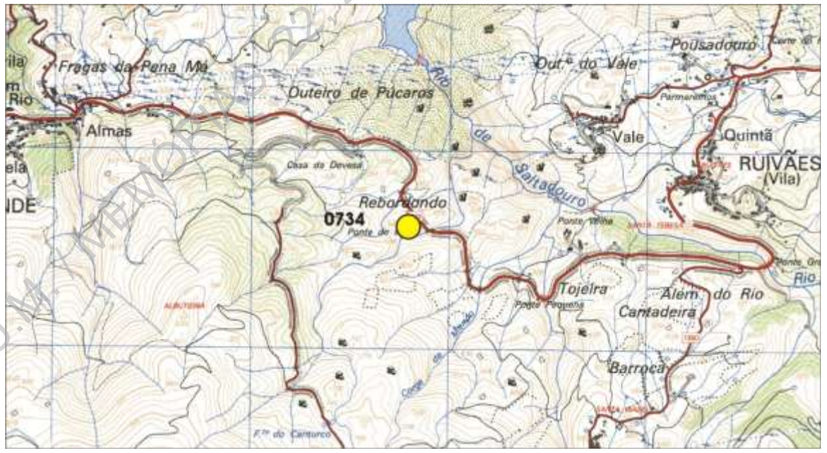
Obervações Recomenda-se o decalque das gravuras em plástico cristal.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIA - 22 - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0736

Relação

1. Identificação

Nome Gravuras de Bragadas

Topónimo Bragadas, Seixos Brancos

Tipo de Sítio /Monumento Arte Rupestre

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra

Lugar 2

Freguesia 1 ROSSAS

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 580,34

Lat. 1 4607,32

Altitude 810

Long. 2

Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga as Tapadas do Lameiro velho a Agra.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4693, 4694, 4695, 4696, 4697

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU

Cond. Sedimentação LC

Cond. Erosão G

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira de Gardunhas e Raçanhudo

Uso da Água Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária

Uso de Solo

Primário Pastoril

Secundário

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom

Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Operador Ana Roriz

Data 13-01-2006

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

No topónimo Bragadas, local também conhecido como Seixos Brancos, identificaram-se, sulcadas em pequenos afloramentos graníticos, gravuras que representam cruzes latinas com pontos nas extremidades e quadrados com cruz centrada. Num dos conjuntos identifica-se ainda um outro motivo, tipo foice ou báculo.Embora alguns dos motivos possam ter sido gravados com um sentido que hoje não podemos recuperar, admite-se que a maior parte destas manifestações rupestres se relacionem com a marcação tardo-medieval e moderna do território e também com uma utilização lúdica, como será o caso do 'jogo dos cantinhos'.

7. Interpretação

Gravura rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	MD/IC	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

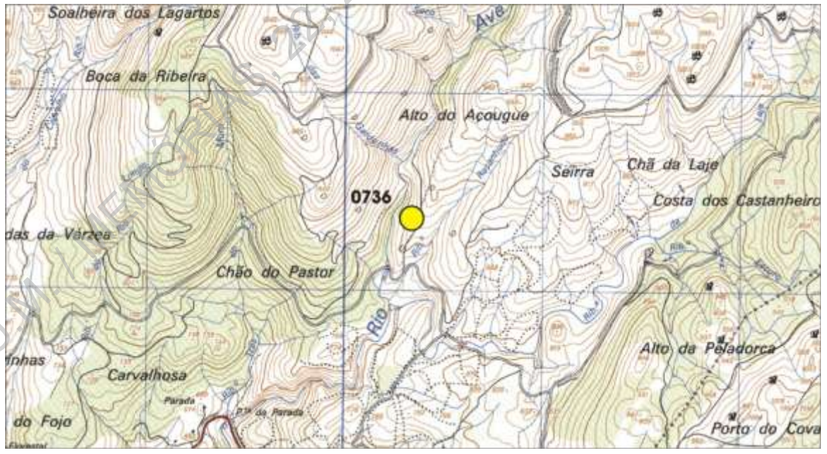
Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações O decalque da gravura em plástico cristal foi feito em 2006, no âmbito de um estágio de alunos da licenciatura de Arqueologia da Universidade do Minho.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0737

Relação

1. Identificação

Nome Gravuras de Parada

Topónimo Parada, Agra

Tipo de Sítio /Monumento Arte Rupestre

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra

Lugar 2

Freguesia 1 ROSSAS

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 579,55

Lat. 1 4606,35

Altitude 720

Long. 2

Lat. 2

Acessos EM 526 em direcção a Agra. As gravuras localizam-se na margem esquerda do rio Ave.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4707, 4708, 4709, 5822, 5823, 5824, 5825

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU

Cond. Sedimentação LC

Cond. Erosão G

Hidrografia

Tipo de Água Rio Ave

Uso da Água Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril

Secundário

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular

Enquadramento da Paisagem Médio

Observações

Operador Ana Roriz

Data 13-01-2006

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na margem esquerda do rio Ave, a montante da ponte de Agra e nas proximidades de uma cabana de pastor, identificaram-se gravuras rupestres com motivos quadrangulares com cruz centrada, motivos circulares com estrela e ainda cruzes simples. O conjunto foi gravado na face horizontal de um afloramento granítico, ocupando uma área aproximada de 10 m2. Embora alguns dos motivos possam ter sido gravados com um sentido que hoje não podemos recuperar, admite-se que a maior parte destas manifestações rupestres se relacionem com a marcação tardo-medieval e moderna do território e também com uma utilização lúdica, como será o caso do 'jogo dos cantinhos'.

7. Interpretação

Gravuras rupestres.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IM/MD	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

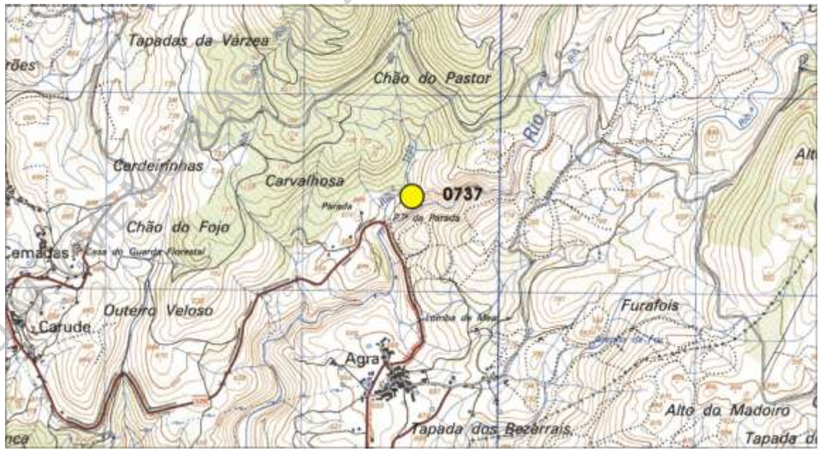
Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações O decalque da gravura em plástico cristal foi feito em 2006, no âmbito de um estágio de alunos da licenciatura de Arqueologia da Universidade do Minho.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0747

Relação

1. Identificação

Nome Ponte da Candosa Topónimo Candosa

Tipo de Sítio /Monumento Ponte

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Barreiros Lugar 2 Lamedo

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 578,45 Lat. 1 4604,7 Altitude 515

Long. 2 Lat. 2

Acessos EM 1424 até Lamedo, segue-se posteriormente caminho carreteiro em direcção à ponte.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fernandes 2005, 154)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2321, 2322, 2328, 4723, 4724, 4786, 4788

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo**

Local de Implantação Linha de Água

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MAL **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Rio Ave **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Arbórea **Terciária** Herbácea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Restrito

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 06-10-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Ponte sobre o rio Ave, de um só arco em cantaria granítica, assente directamente nas margens rochosas e contido por paramentos em alvenaria irregular granítica. O tabuleiro, com cerca de 19 metros de comprimento e 3 metros de largura, ligeiramente em cavalete, é pavimentado com lajes graníticas, onde se observam marcas de rodados e possui guardas também graníticas. Na parte interior do arco observam-se os encaixes utilizados para o cimbre.

7. Interpretação

Ponte

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVIII - inicios do XIX
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco					

Medidas de Valorização Limpeza da vegetação arbustiva e integração no circuito dos moinhos do Ave.

Proposta de Classificação Valor Concelhio

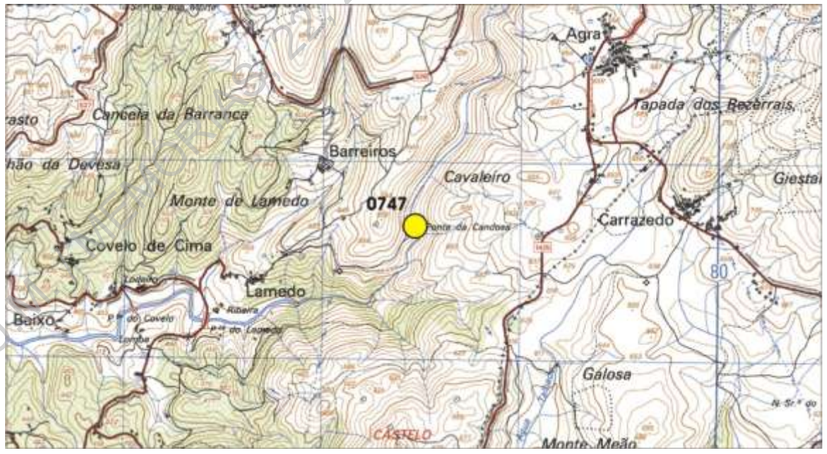
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0748

Relação

1. Identificação

Nome Gravuras de Agra 1 Topónimo Agra

Tipo de Sítio /Monumento Arte Rupestre

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 579,58 Lat. 1 4606,57 Altitude 730

Long. 2 Lat. 2

Acessos EM 526 em direcção a Agra. As gravuras localizam-se na margem direita do rio Ave, a montante da Ponte de Agra.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4703, 4704, 4705, 4706

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo**

Local de Implantação Sopé

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira de Trás, rio Ave **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Restrito

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 13-01-2006

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

A montante da Ponte de Agra, na margem esquerda da ribeira de Trás, junto ao caminho, identificou-se, num painel horizontal granítico, uma gravura sulcada que representa um cão e um caçador com uma espingarda. O registo deste painel gravado justifica-se, apesar da sua cronologia recente, por testemunhar a permanência da prática de execução de gravuras rupestres de temática lúdica.

7. Interpretação

Gravura rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IC	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

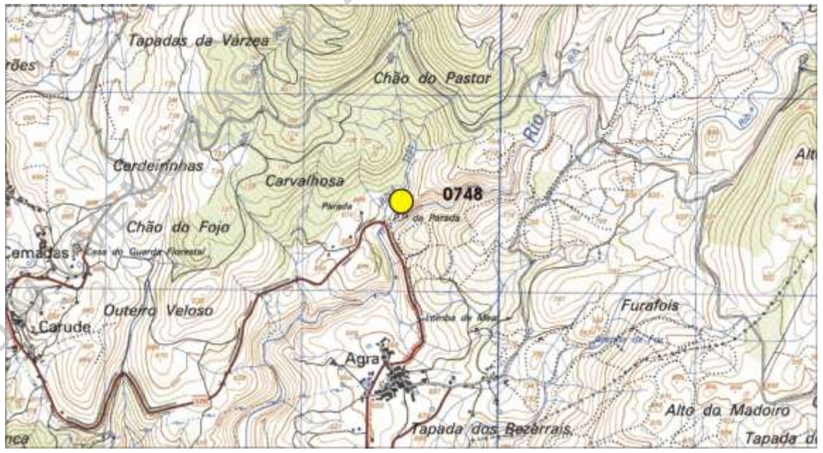
Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações O decalque da gravura em plástico cristal foi feito em 2006, no âmbito de um estágio de alunos da licenciatura de Arqueologia da Universidade do Minho.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0788

Relação

1. Identificação

Nome Abrigo do Outeiro da Fisga Topónimo Outeiro da Fisga

Tipo de Sítio /Monumento Abrigo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário Álvaro Carvalho da Costa

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Cabo Lugar 2 Portela

Freguesia 1 ANJOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 576,2 Lat. 1 4606,3 Altitude 565

Long. 2 Lat. 2

Acessos EM 526 de Vilar Chão a Anjos. Segue-se posteriormente EM 1421 em direcção a Cabo. O abrigo situa-se na encosta do outeiro.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Colina / Outeiro

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribª de Vilar Chão, Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** Agrícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 19-01-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

No Outeiro da Fisga destacam-se dois afloramentos de granito formando uma pequena lapa, que reúne características de um potencial abrigo, sendo necessário uma escavação arqueológica a fim de esclarecer dúvidas quanto à sua ocupação e cronologia.

7. Interpretação

Abrigo rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IND	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	?			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

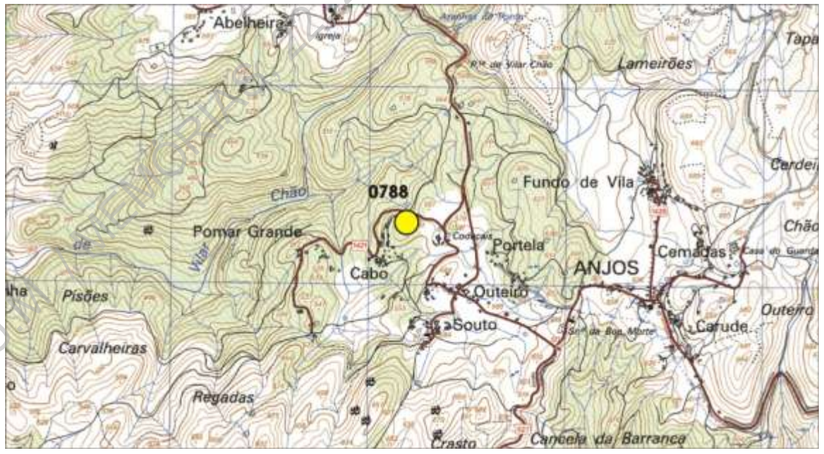
Local de Depósito

Obervações Recomenda-se escavação arqueológica a fim de esclarecer dúvidas cronológicas.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0829

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa do Alto do Pebrigue

Topónimo Alto do Pebrigue

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Vila Boa

Lugar 2 Luilhas

Freguesia 1 ROSSAS

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 573,45

Lat. 1 4600,45

Altitude 835

Long. 2

Lat. 2

Acessos Do lugar de Vila Boa segue-se estradão em direcção ao Alto do Pebrigue. A mamoa localiza-se junto ao estradão.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Jorge 1982, 446); (Teixeira 1947, 108-111)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 72 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2616, 2617, 2618, 2619

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU

Cond. Sedimentação LC

Cond. Erosão M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros

Uso da Água Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola

Secundário

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Mau

Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Operador Ana Roriz

Data 15-10-2004

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

No Alto do Pebrigue, praticamente no limite dos concelhos de Vieira do Minho e Fafe, identificou-se um monumento "tipo mamoa", praticamente destruído. Observam-se algumas pedras soltas e dispersas, que pertenciam ao anel lítico de contenção, característico dos enterramentos sob tumulus, não sendo possível definir o seu perímetro. Com base nas características construtivas, poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	IIº - Iº milénio aC
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Reduzido

Factor de Risco Agentes Climáticos; Florestação

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0830

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa do Penedo de Penas Topónimo Penedo de Penas

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Vila Boa Lugar 2 Touça

Freguesia 1 GUILHOFREI Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 573,42 Lat. 1 4601,5 Altitude 600

Long. 2 Lat. 2

Acessos Em Guilhofrei segue-se para o lugar de Vila Boa e posteriormente para o Monte de Penedo das Penas.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Jorge 1986, 874); (Sanches 1981, 88-91)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url http://www.ipa.min-cultura.pt

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 3872, 3873, 3874, 3875, 3876

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra Forma Específica de Relevo Encosta

Local de Implantação Vertente Inferior

Geologia

Substrato Geológico Granito Afloramentos 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU Cond. Sedimentação LC Cond. Erosão L

Hidrografia

Tipo de Água Linhas de água Uso da Água Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea Secundária Arbustiva Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola Secundário Terciário Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Mau Enquadramento da Paisagem Médio

Observações

Operador Ana Roriz Data 15-10-2004

Revisor Luís Fontes Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

No Monte de Guilhofrei, na bordadura de uma chá de meia vertente que remata no Penedo de Penas, identifica-se uma estrutura tipo "mamoa", com cerca de 7,5 metros de diâmetro e menos de 1 metro de elevação, já bastante revolvida. Incorpora uma espécie de anel lítico de contenção, formado por calhaus e lajes graníticas. Nos pequenos taludes do estradão que desce a encosta e passa junto dos vestígios, recolhem-se fragmentos de cerâmica manual. Admite-se que este seja o local de proveniência de um vaso semi-esférico de fabrico manual, atribuível ao Neolítico-Bronze, dado como recolhido no monte de Guilhofrei (Sanches 1981).

7. Interpretação

O alinhamento circular de calhaus poderá corresponder a um anel lítico de contenção, característico dos enterramentos sob tumulus.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	IIº - Iº milénio aC
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Rede Viária				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

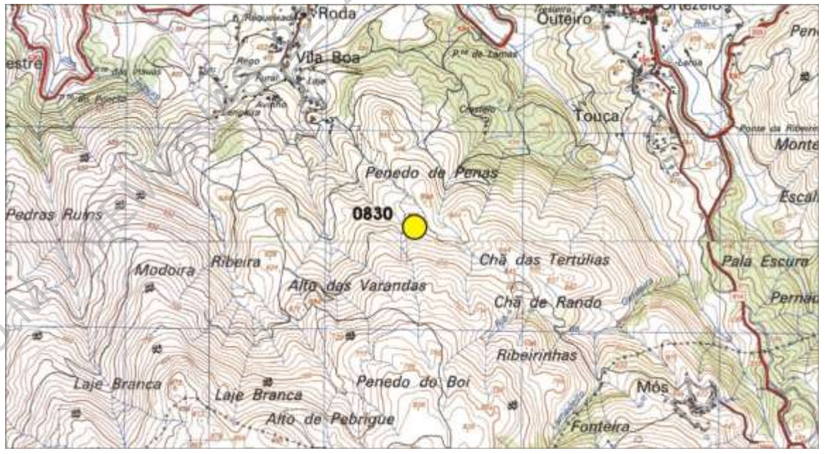
Obervações

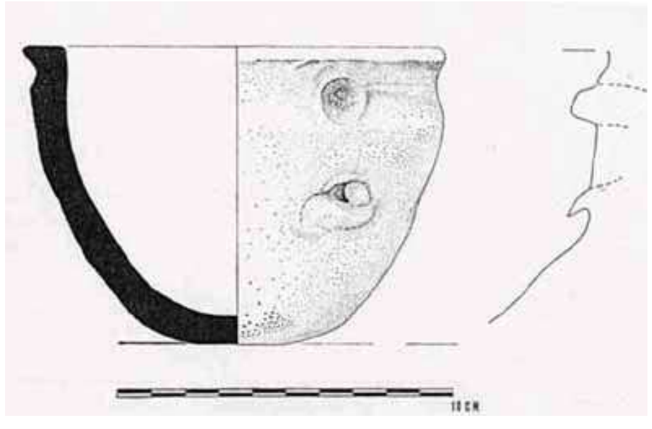
10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0846

Relação

1. Identificação

Nome Ponte do Pêso

Topónimo Pêso

Tipo de Sítio /Monumento Ponte

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Pêso

Lugar 2 Berredo

Freguesia 1 CANTELÃES

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 573,2

Lat. 1 4610,2

Altitude 400

Long. 2

Lat. 2

Acessos EM 1410 até Cantelães e posteriormente até ao lugar do Pêso.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Capela 2003, 447)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2675, 2676, 2677, 2678, 2682

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Sopé

Local de Implantação Linha de Água

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MAL **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira de Cantelães **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Pastoril **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Sopé **Orientação**

Aproveitamento Carreteiro

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Restrito

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 07-10-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Ponte sobre a ribeira de Cantelães, construída em granito, com um só arco de volta perfeita que vence um vão de aproximadamente 5 metros, suportando um tabuleiro horizontal com cerca de 9 metros de comprimento e cerca de 3 metros de largura e guardas em granito apenas a montante. O arco, de aduelas bem esquadradas, assenta directamente nas margens rochosas vencendo o declive até ao tabuleiro com paramentos de alvenaria regular.

7. Interpretação

Ponte

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVIII - XIX
Período Cultural	MD/IC	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	13			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Erosão Fluvial				
Medidas de Valorização	Recomenda-se a limpeza da vegetação				
Proposta de Classificação					

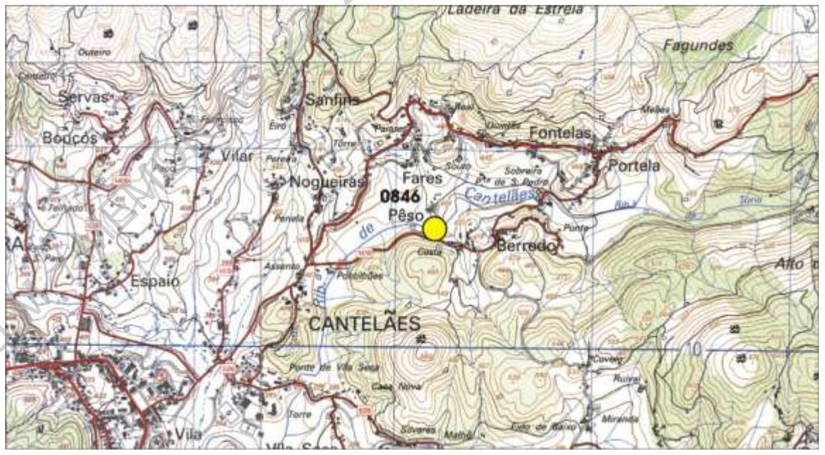
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0859

Relação

1. Identificação

Nome Ponte de S. Pedro Topónimo S. Pedro

Tipo de Sítio /Monumento Ponte

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 S. Pedro Lugar 2 Berredo

Freguesia 1 CANTELÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 573,75 Lat. 1 4610,75 Altitude 400

Long. 2 Lat. 2

Acessos EM 1410 até Cantelães e posteriormente até ao lugar de S. Pedro.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Capela 2003, 445)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2708, 2821, 2822, 2823, 2824

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Sopé

Local de Implantação Linha de Água

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** MAL **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira de Cantelães **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Pastoril **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 08-10-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Ponte sobre a ribeira de Cantelães, com um arco de volta perfeita que vence um vão aproximado de 5 metros. O arco, com aro moldurado, é de cantaria granítica bem afeiçoada, assentando directamente na rocha, junto às margens da ribeira, onde se alicerçam os paramentos laterais suportam o tabuleiro horizontal, com cerca de 9 metros de comprimento e cerca de 3 metros de largura, guardas em granito e ferro a montante e apenas em ferro a jusante. Está pavimentado com calçada portuguesa.

7. Interpretação

Ponte

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVIII - inicios do XIX
Período Cultural	MD/IC	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	13			**Valor Patrimonial**	Normal

Factor de Risco

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0885

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 1 das Fragas do Toco Topónimo Fragas do Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 578,25 Lat. 1 4611,85 Altitude 975

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que vem da Portela (Serradela), segue-se por outro estradão que liga a Fonte de Jadelo à Chã de Arandosa.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2136, 2137, 2138

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes; Ribeira do Toco **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 28-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Ruínas de cabana de pastor de planta circular, conservando-se apenas o embasamento de lajes de granito.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inícios do XVII
Período Cultural	MD/IC	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	8			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco					
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0886

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 2 das Fragas do Toco Topónimo Fragas do Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 578,25 Lat. 1 4611,85 Altitude 975

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que vem da Portela (Serradela), segue-se por outro estradão que liga a Fonte de Jadelo à Chã de Arandosa.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2139, 2140

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes; Ribeira do Toco **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 28-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor arruinada, de pequenas dimensões, construída em mamposteria granítica, adossada ao muro de um curral e a um afloramento rochoso.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inícios do XVII
Período Cultural	MD/IC	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	13			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco					
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. 22 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0887

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 3 das Fragas do Toco Topónimo Fragas do Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 578,25 Lat. 1 4611,85 Altitude 975

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que vem da Portela (Serradela), segue-se por outro estradão que liga a Fonte de Jadelo à Chã de Arandosa.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2141, 2142, 2143

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes; Ribeira do Toco **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 28-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor construída em mamposteria granítica. De planta circular, já não conserva a cobertura, que seria de falsa cúpula.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inícios do XVII
Período Cultural	MD/IC	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	13			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco					
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. 22 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0888

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 4 das Fragas do Toco Topónimo Fragas do Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 578,25 Lat. 1 4611,85 Altitude 975

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que vem da Portela (Serradela), segue-se por outro estradão que liga a Fonte de Jadelo à Chã de Arandosa.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2144, 2145, 2146

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes; Ribeira do Toco **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 28-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor adossada a um afloramento rochosos e construída em mamposteria de lajes graníticas, de planta semi-circular, com cobertura em falsa cúpula, já parcialmente derrubada.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Finais do século XVI - inícios do XVII

Período Cultural MD/IC

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Reduzido

Interesse Científico 13

Valor Patrimonial Reduzido

Factor de Risco Abandono; Agentes Climáticos

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 22 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0889

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 5 das Fragas do Toco Topónimo Fragas do Toco

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Zebral

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 578,25 Lat. 1 4611,85 Altitude 975

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que vem da Portela (Serradela), segue-se por outro estradão que liga a Fonte de Jadelo à Chã de Arandosa.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2147, 2148, 2149

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Nascentes; Ribeira do Toco **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 28-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor construída em mamposteria de lajes graníticas, com planta circular e já com parte da cobertura de falsa cúpula derrubada. A entrada da cabana está orientada para a portela.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do século XVI - inícios do XVII
Período Cultural	MD/IC	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	13			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco					
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 22 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0890

Relação

1. Identificação

Nome Cabana dos Poços Topónimo Cabreira

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Fundo de Vila Lugar 2 Vilar Chão

Freguesia 1 ANJOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 579,3 Lat. 1 4610 Altitude 1165

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que atravessa a Serra da Cabreira. Segue-se posteriormente pelo estradão que liga os Fojos à Chã do Prado. A Cabana dos Poços situa-se junto ao estradão.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 04)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2150, 2153, 2154, 2155

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LAL **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Afluente da Ribeira da Touça **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luis Fontes; Ana Roriz **Data** 28-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor de planta circular, com cerca de 2 metros de diâmetro e 2 metros de altura máxima, com as paredes a fechar em tecto de falsa cúpula, parcialmente abatido. Construída com blocos e lages de granito, montadas em aparelho rudimentar de mamposteria, apresenta uma porta aberta para Sul.

7. Interpretação

Trata-se de uma cabana - abrigo para pastores, igual a tantas outras espalhadas pelas serras do NO português e utilizado pelas populações das aldeias que enviam o gado para a serra, habitualmente em sistema de "vezeira".

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Finais do século XVI - inicios do século XVIII

Período Cultural MD

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 13

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Vandalismo

Medidas de Valorização Limpeza e restauro periódicos.

Proposta de Classificação

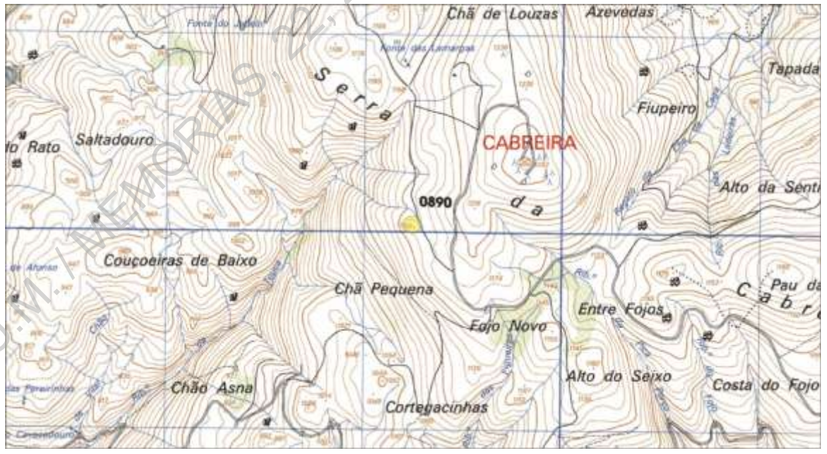
Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 21, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0891

Relação

1. Identificação

Nome Fojo Novo

Topónimo Fojo Novo

Tipo de Sítio /Monumento Fojo

Classificado Vias de Classificação Imóvel de Interesse Público

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra

Lugar 2 Anjos

Freguesia 1 ANJOS

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 579,78

Lat. 1 4609,4

Altitude 1150

Long. 2

Lat. 2

Acessos Estradão florestal que atravessa a Serra da Cabreira.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 02); (Guia de Portugal 1986, 868); (Vieira 2000 486)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url http://www.ippar.pt

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU

Cond. Sedimentação MC

Cond. Erosão M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira

Uso da Água Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbórea

Secundária Herbácea

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril

Secundário

Terciário

Inculto Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente

Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Operador Luís Fontes; Ana Roriz

Data 28-09-2004

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

O fojo implanta-se na vertente superior do talvegue do Ribeiro do Fojo Novo. Na margem esquerda deste, à altitude aproximada de 1110 metros, localiza-se um poço de planta circular com 6,5 metros de diâmetro. Com cerca de 225 metros de comprimento, o paredão Este sobe até ao topo NO do Alto dos Seixos, onde atinge os 1159 metros de altitude. O paredão Oeste estende-se por cerca de 225 metros subindo pela encosta de Cortegacinhas até cerca de 1140 metros. Os dois extremos superiores dos paredões ficam distantes entre si cerca de 450 metros, desenhando o conjunto uma planta em "V" com lados abertos em arco de círculo. Esta construção é, comparada com o Fojo do Meio e o Fojo Grande, de menor qualidade técnica, tendo-se recorrido predominantemente a blocos e lages de granito de grande dimensão, montadas em aparelho ciclópico. Mais baixas, nunca ultrapassando os 2 metros de altura, as paredes apresentam um alinhamento irregular, particularmente notório no paredão poente. Como elemento adicional, esta construção apresenta, sensivelmente a meio do comprimento do paredão Oeste, adossadas à face interna da parede, 11 pequenos abrigos de planta sub-circular e cobertura em falsa cúpula, integralmente construídos com lages graníticas, numa solução arquitectónica que tem paralelos nas inúmeras cabanas - abrigo de pastores que se dispersam pelas serras do Minho. Estes pequenos abrigos, com cerca de 1,5 metros de diâmetro e menos de 1 metro de altura, medidas interiores, distribuem-se ao longo da parede a espaços regulares, distando entre si cerca de 6 metros. Apresentam todos uma estreita "porta", ligeiramente dissimulada através do rebaixamento do terreno junto à entrada, virada para o topo da encosta.

7. Interpretação

Armadilha de caça destinada à captura de lobos e/ou javalis.

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Segunda década do século XX

Período Cultural IC

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Muito Bom

Classe de Risco Normal

Potencial Valorização Elevado

Interesse Científico 17

Valor Patrimonial Elevado

Factor de Risco Vandalismo

Medidas de Valorização Limpeza e restauro periódicos.

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações As coordenadas reportam-se ao poço. A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0892

Relação

1. Identificação

Nome Fojo do Meio

Topónimo Entre Fojos, Cabreira

Tipo de Sítio /Monumento Fojo

Classificado Vias de Classificação Imóvel de Interesse Público

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra

Lugar 2 Anjos

Freguesia 1 ANJOS

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 580,35

Lat. 1 4609,45

Altitude 1150

Long. 2

Lat. 2

Acessos Estradão florestal que atravessa a serra da Cabreira.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Capela 2003, 453, 455); (Craesbeek 1992, 185); (Fontes 1998, VM 02); (Guia de Portugal 1986, 868); (

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url http://www.ippar.pt

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2174, 2175, 2176, 2177

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU

Cond. Sedimentação MC

Cond. Erosão M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira das Figueiras Bravas

Uso da Água Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva

Secundária Herbácea

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril

Secundário

Terciário

Inculto Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente

Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Operador Luís Fontes; Ana Roriz

Data 28-09-2004

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Fojo localizado na cabeceira da ribeira das Figueiras Bravas. Na margem esquerda desta, à altitude aproximada de 1090 metros, localiza-se um poço de planta circular com 6 metros de diâmetro e cerca de 4 metros de profundidade. Na parte superior do poço conserva-se uma porta, de cujos lados arrancam dois paredões com cerca de 2,5 metros de altura e 0,80 metros de espessura média, que divergem subindo pelas encostas de acentuado declive que marginam a linha de água. O paredão Oeste sobe, ao longo de mais de 200 metros, até ao topo da vertente Norte do Alto dos Seixos, onde atinge os 1160 metros de altitude. Os dois extremos superiores dos padrões ficam distantes entre si cerca de 450 metros, desenhando o conjunto de planta em "V" de lados simétricos. Com as mesmas características técnicas do Fojo Grande, esta construção apresenta-se praticamente intacta, incluindo o poço, tendo sido rompida pelo estradão florestal mais ou menos à cota dos 1125 metros de altitude.

7. Interpretação

Armadilha de caça destinada à captura de lobos e/ou javalis.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século XVI - inicos do XVIII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Elevado
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Elevado
Factor de Risco	Vandalismo				
Medidas de Valorização	Limpeza e restauro periódicos.				
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações O Fojo do Meio está referênciado nas fontes historiográficas como sendo um dos Fojos de Bragadas. As coordenadas reportam-se ao poço.A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. EVORA © 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0893

Relação

1. Identificação

Nome Fojo Grande Topónimo Cabreira

Tipo de Sítio /Monumento Fojo

Classificado Vias de Classificação Imóvel de Interesse Público

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2 Anjos

Freguesia 1 ANJOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 580,9 Lat. 1 4609,55 Altitude 1150

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que atravessa a Serra da Cabreira.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Capela 2003, 443, 453, 455), (Craesbeek 1992, 185); (Fontes 1998, VM 02); (Guia de Portugal 1986, 86

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url http://www.ippar.pt

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira do Fojo **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luís Fontes; Ana Roriz **Data** 28-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Fojo situado na cabeceira do ribeiro do Fojo. Na margem esquerda deste junto da linha de água, a uma altitude aproximada de 1100 metros, implanta-se um poço de planta sub-circular com cerca de 6 metros de diâmetro e profundidade aproximada de 3,5 metros. Na parte superior do poço abre-se um vão, delimitado pelos arranques de dois paredões com cerca de 2,5 metros de altura média e 0,80 metros de espessura, que divergem subindo pelas encostas do talvegue. O paredão Este estende-se por cerca de 380 metros subindo até ao Pau da Bela, onde atinge os 1200 metros de altitude. O paredão Oeste, que nas proximidades do poço incorpora uma lage onde foi epigrafada, em letra cursiva dos séculos XVIII - XIX, o antropónimo João Mário (?), prolonga-se por 520 metros subindo a encosta oposta até aos 180 metros. Os dois extremos superiores dos paredões ficam distantes entre si cerca de 650 metros. À altitude aproximada de 1130 metros e numa extensão de 160 metros, um paredão une transversalmente, em arco de círculo, os dois paredões laterais, modelando na encosta um socalco e desenhando em planta uma espécie de "A" invertido. Sensivelmente ao centro do comprimento deste paredão, num afloramento granítico, foi gravado o topónimo Campos, também em letra cursiva dos séculos XVIII - XIX. O poço e os paredões são construídos com blocos de granito não afeiçoado, tipo lage, de tamanho médio e grande, montados em bom aparelho de mamposteria ou alvenaria insossa. A face externa dos paredões eleva-se em alambor (rampa), induzindo uma ligeira inclinação para dentro da face interna, que é acentuada pelo remate capeado da parede, nesse lado. Entre o poço e o muro do meio, os paredões laterais foram desmantelados pela abertura do estradão florestal, encontrando-se grande parte das lages de pedra amontoadas nas proximidades ao longo das bermas.

7. Interpretação

Armadilha de caça destinada à captura de lobos e/ou javalis.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século XVIII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Muito Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Elevado
Interesse Científico	17			**Valor Patrimonial**	Elevado
Factor de Risco	Vandalismo				
Medidas de Valorização	Limpeza e restauro periódocos.				
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações O Fojo Grande está referênciado nas fontes historiográficas como sendo um dos Fojos de Bragadas. As coordenadas reportam-se ao poço. A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)










Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MMXII

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0895

Relação

1. Identificação

Nome Fossas de Penedo Covo

Topónimo Penedo Covo, Monte de Cantelães

Tipo de Sítio /Monumento Fossa

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Foz

Lugar 2 Portelada

Freguesia 1 COVA

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 571,48

Lat. 1 4612,88

Altitude 835

Long. 2

Lat. 2

Acessos EN 103 até à Rechã. Segue-se CM e por fim estradão florestal que atravessa o Monte de Cantelães.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2777, 2778, 2779

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo Esporão

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU

Cond. Sedimentação MC

Cond. Erosão L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros

Uso da Água Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária

Uso de Solo

Primário Pastoril

Secundário

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Mau

Enquadramento da Paisagem Restrito

Observações

Operador Ana Roriz

Data 02-11-2004

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Junto ao geodésico de Penedo Covo, no corte Sul do estradão que atravessa o Monte de Cantelães, registaram-se duas fossas escavadas no saibro, com cerca de um metro de profundidade e 0,75 metros de largura. Foram praticamente destruídas pelo alargamento do caminho.

7. Interpretação

Estas estruturas têm paralelos em estruturas semelhantes identificadas e estudadas em todo o Noroeste português, sendo interpretadas tanto como fossas de enterramento como silos de armazenagem, e são atribuíveis à Pré-história Recente.

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa IIº milénio aC - Iº milénio aC

Período Cultural IB

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Mau

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Reduzido

Interesse Científico 14

Valor Patrimonial Reduzido

Factor de Risco Agentes Climáticos

Medidas de Valorização

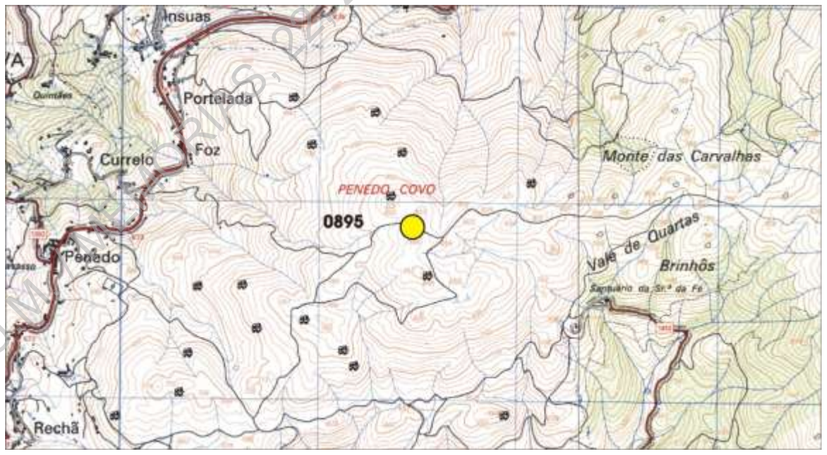
Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0896

Relação

1. Identificação

Nome Fossas de Lama dos Eidos Topónimo Lama dos Eidos

Tipo de Sítio /Monumento Fossa

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Penedo Lugar 2 Rechã

Freguesia 1 CANIÇADA Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 570,5 Lat. 1 4612,25 Altitude 650

Long. 2 Lat. 2

Acessos Do lugar de penedo segue-se estradão em direcção ao Monte de Cantelães e Lama dos Eidos.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0827, 0828

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Restrito

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 02-11-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

No perfil Sudoeste do estradão da Lama dos Eidos, cobertas pela vegetação herbácea, identificaram-se duas fossas, praticamente destruídas. Este tipo de vestígios tem sido identificado noutras zonas do Norte do país, atribuindo-se-lhe uma cronologia da Pré-história Recente, podendo eventualmente correlacionar-se com os monumentos megalíticos existentes nas proximidades.

7. Interpretação

Fossa

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa IIº milénio - Iº milénio aC

Período Cultural IB

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Mau

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Reduzido

Interesse Científico 14

Valor Patrimonial Reduzido

Factor de Risco Agentes Climáticos

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

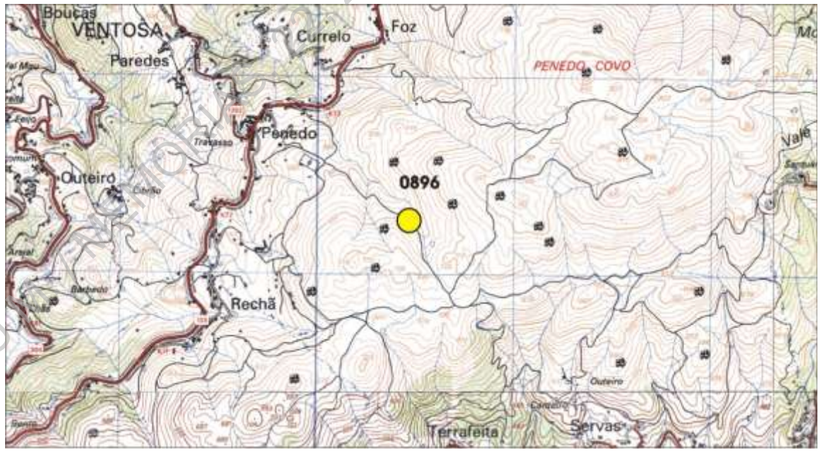
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0897

Relação

1. Identificação

Nome Assentamento dos Gaimbos Topónimo Gaimbos

Tipo de Sítio /Monumento Assentamento

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Sudro Lugar 2 Salamonde

Freguesia 1 CANTELÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 574,2 Lat. 1 4612,95 Altitude 890

Long. 2 Lat. 2

Acessos Da Vila de Vieira segue-se em direcção ao Santuário de Nª Srª da Fé, e posteriormente até aos Gaimbos.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2783, 2784, 2785, 2786, 2787, 2788, 2789

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** IL **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Linhas de água, nascentes **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Oeste - Este

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 02-11-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na serra de Cantelães, junto ao topónimo dos Gaimbos, na bordadura de uma ampla chã de cumeada recolheram-se, junto aos taludes de um estradão recentemente alargado, alguns fragmentos de cerâmica manual e um provável movente de triturador também manual. Estes vestígios, ainda que escassos, poderão corresponder a um assentamento, que poderá integrar ainda um eventual abrigo entre caos de blocos de granito, localizado no extremo nascente da chã. Acrescente-se que este local é também importante por corresponder a uma pequena bacia de sedimentação, conservando depósitos tipo turfeira de grande potencial para estudo da paleo-ecologia da serra.

7. Interpretação

Assentamento

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa

Período Cultural N/B

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Indeterminado

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Reduzido

Interesse Científico 15

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Florestação

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

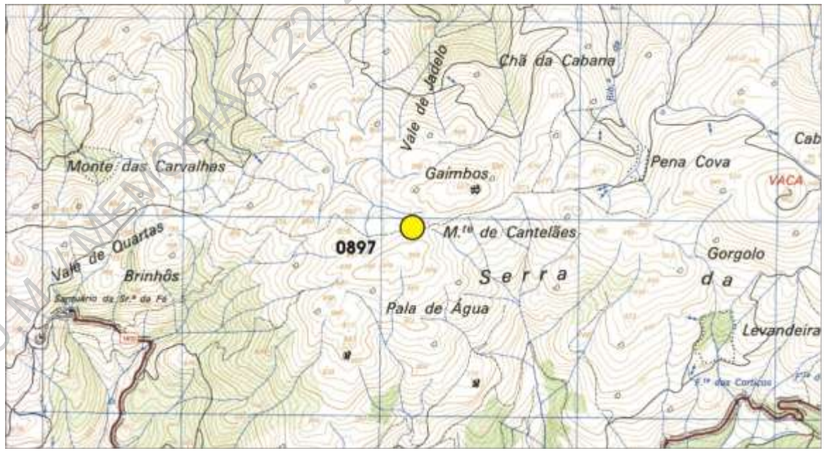
Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. 16 22 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0898

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa do Monte das Carvalhas Topónimo Monte das Carvalhas

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Gavinheiras Lugar 2 Outeiro

Freguesia 1 LOUREDO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 572,92 Lat. 1 4613,04 Altitude 807

Long. 2 Lat. 2

Acessos O acesso pode ser feito pela EN 103 até à Rechã e posteriormente segue-se estradão em direcção aos Gaimbos.Outra alternativa é desde a EM de Cantelães em direcção ao Santuário de Nª Srª da Fé e posteriormente até ao Monte das Carvalhas.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 22)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2780, 2781, 2782

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiro **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbórea **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 02-11-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Trata-se de um monumento tipo "mamoa", praticamente coberta pela vegetação arbustiva. Observa-se parte da couraça pétrea e uma cratera de profundidade média, sem qualquer esteio visível. Interpretam-se este tipo de vestígios como correspondentes a tumulações da Pré-História Recente.

7. Interpretação

Com base nas carcterísticas construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Finais do IIº - inicios do Iº milénio aC

Período Cultural N/B

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Reduzido

Interesse Científico 16

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Rede Viária; Florestação

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

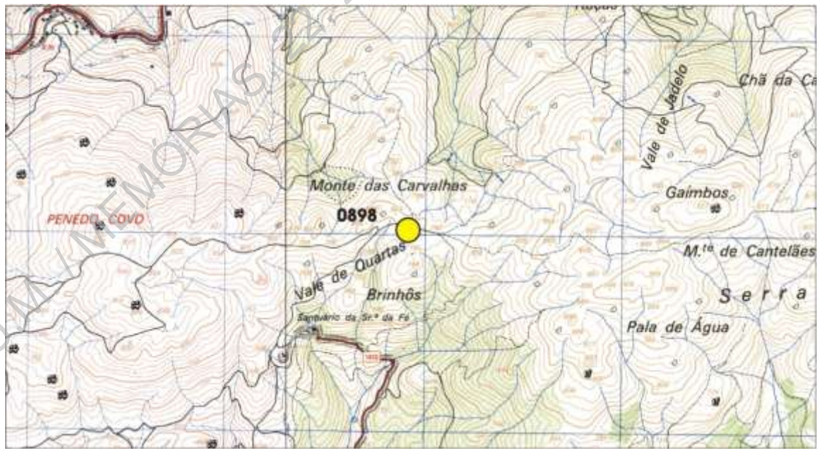
Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. - MEMÓRIAS 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0900

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa de Pena Cova

Topónimo Pena Cova, Gaimbos

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Sudro

Lugar 2 Salamonde

Freguesia 1 CANTELÃES

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 575,21

Lat. 1 4612,95

Altitude 890

Long. 2

Lat. 2

Acessos Da vila de Vieira segue-se em direcção ao Santuário de Nª Srª da Fé, e posteriormente até aos Gaimbos.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2793, 2794

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo Portela

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU

Cond. Sedimentação LC

Cond. Erosão G

Hidrografia

Tipo de Água Linhas de água, nascentes

Uso da Água Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária

Uso de Solo

Primário Silvícola

Secundário

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela

Orientação Norte - Sul

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular

Enquadramento da Paisagem Médio

Observações

Operador Ana Roriz

Data 02-11-2004

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Monumento tipo "mamoa", praticamente destruída por um caminho florestal. Apenas se observam calhaus e cascalho dispersos, que deveriam pertencer à couraça. Nas proximidades recolhem-se alguns fragmentos de cerâmica manual.

7. Interpretação

Com base nas características dos restos conservados poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Finais do IIº milénio principios do Iº milénio.
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	13			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. / MEWORK 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0938

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa das Mariolas Topónimo Mariolas

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Botica Lugar 2 Santa Leocádia

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 581,05 Lat. 1 4615,7 Altitude 613

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães. Segue-se caminho em direcção ao outeiro das Mariolas.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3016, 3017, 4725, 4726, 4727, 4728, 4729

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Planalto **Forma Específica de Relevo** Esporão

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Afluentes do rio Rabagão **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 24-11-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Aproximadamente ao centro da lomba-plataforma designada por Outeiro das Mariolas, nas proximidades de um estábulo, conserva-se um monumento tipo "mamoa", percebendo-se bem a calote de calhaus e terra, com cerca de 12 metros de diâmetro e ligeira depressão central, correspondente ao tumuli que recobrirá a câmara sepulcral. Estes monumentos são conhecidos um por pouco por todo o Norte de Portugal, atribuindo-se-lhes uma cronologia em torno dos IIº - Iº milénio aC.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	IIº - Iº milénio aC
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco					
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

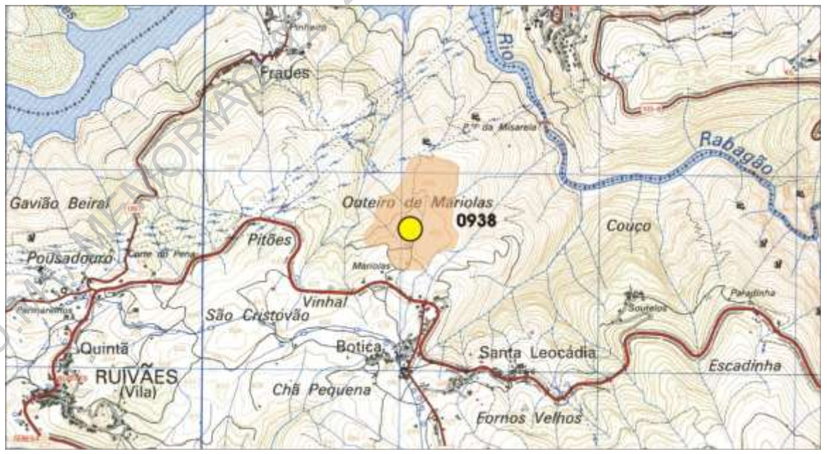
Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A. - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0953

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa do Alto da Serrinha Topónimo Alto da Serrinha

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Parada Velha Lugar 2 Anjos

Freguesia 1 VILAR CHÃO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 576,7 Lat. 1 4609,6 Altitude 757

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga o Chão do Gandas à Portela. Segue-se posteriormente em direcção à casa do guarda florestal de Vilar Chão e por fim por caminho carreteiro até ao Alto da Serrinha.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1997, VM18)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3296, 3297, 3298, 3299, 3300, 3301, 3302, 3303

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Portela

Local de Implantação

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira da Cachoeira **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** Norte - Sul

Aproveitamento Abandonado

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 04-11-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Numa chã no Alto da Serrinha, na portela que liga a casa do guarda florestal ao povoado de Arandosa, identificou-se um monumento tipo 'mamoa', com alguma couraça pétrea visivel à superfície. Mede cerca de 10 metros de diâmetro e cerca de 1 metro de altura máxima. Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular, datável dos IIº - Iº milénio aC.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas poderá classificar-se esta estrutura como monumento megalítico tumular.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	IIº - Iº milénio aC
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Baixo	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

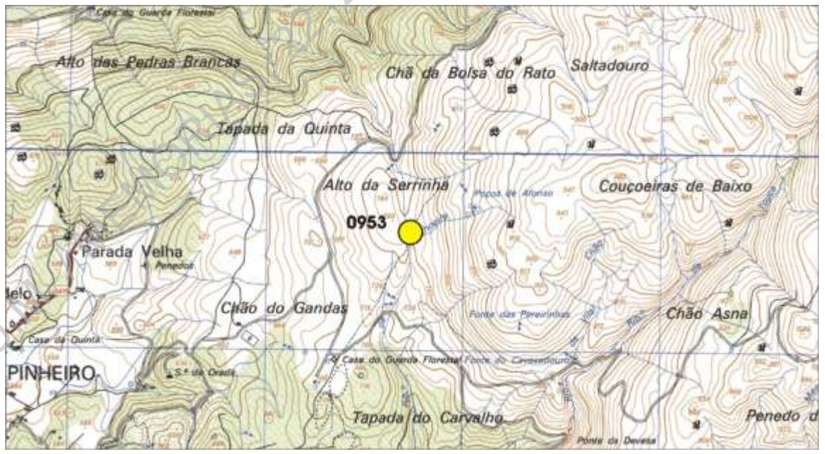
Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.L. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0956

Relação

1. Identificação

Nome Branda de Pontilhão Topónimo Pontilhão

Tipo de Sítio /Monumento Branda

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 580,8 Lat. 1 4609,98 Altitude 800

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a serra da Cabreira à aldeia de Agra e/ou Anjos

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2969, 2970, 2971, 2972, 2973, 2974, 2975, 2976, 2977, 2978

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Afluentes do Ave **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 16-11-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Branda pastoril composta por "tapados" de planta sub-rectangular, contíguos, formando uma espécie de favo, em muro de mamposteria. Estes "tapados" correspondem a redis, no interior dos quais se recolhia o gado. Em cada um dos "tapados" existiria uma cabana abrigo, para o pastor, conservando-se nesta branda apenas quatro. Apresentando planta circular e sub-circular, estes abrigos são construídos em mamposteria granítica e cobertura em falsa cúpula, recoberta com torrões de terra.

7. Interpretação

Trata-se de um conjunto de redis e cabanas abrigo, correspondente a uma branda tipo pastoril, com paralelos em conjuntos semelhantes existentes na vertente poente da serra da Peneda - Soajo.

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Meados do século XVI - inicios do XVIII

Período Cultural MD

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 15

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Abandono

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

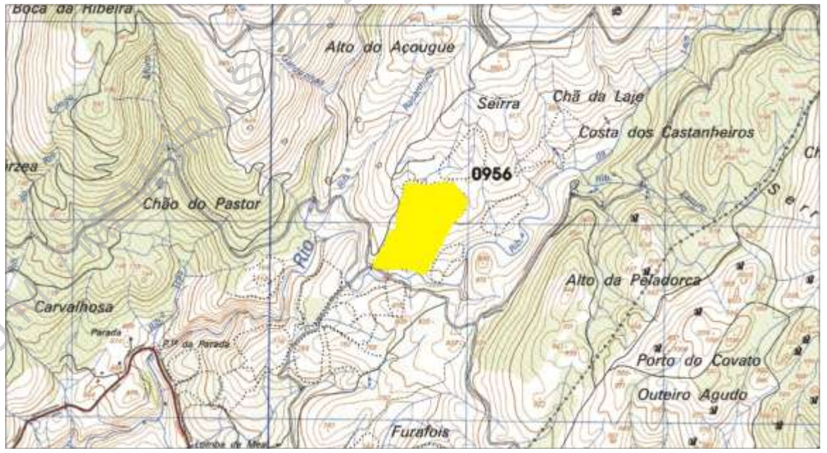
Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0957

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 1 de Entre os Fojos Topónimo Entre os Fojos

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Vilar Chão Lugar 2 Anjos

Freguesia 1 ANJOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 579,95 Lat. 1 4609,7 Altitude 1142

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que atravessa a Serra da Cabreira. Já próximo do talefe segue-se caminho em direcção ao Alto dos Seixos.

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2171, 2172, 2173

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Afluente da ribeira do Carvalho **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Restrito

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 28-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Vestígios de uma cabana de pastor. Seria, como tantas outras, de planta circular e construída em mamposteria granítica e cobertura em falsa cúpula.

7. Interpretação

Trata-se de uma cabana - abrigo para pastores, igual a tantas outras espalhadas pelas serras do NO português e utilizado pelas populações das aldeias que enviam o gado para a serra, habitualmente em sistema de "vezeira".

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Meados do século XVI - inicios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação		**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	10			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

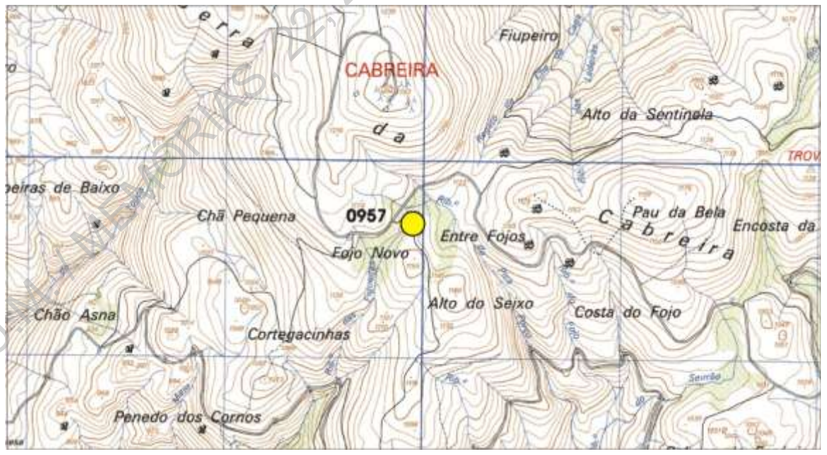
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. - FICHA 6 - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0958

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 2 de Entre os Fojos Topónimo Entre os Fojos

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Vilar Chão Lugar 2 Anjos

Freguesia 1 ANJOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 579,95 Lat. 1 4609,7 Altitude 1142

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que atravessa a Serra da Cabreira. Já próximo do talefe segue-se caminho em direcção ao Alto dos Seixos.

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2169, 2170

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Afluente da ribeira do Carvalho **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Restrito

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 28-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Restos de uma cabana de pastor já muito destruída.

7. Interpretação

Trata-se de uma cabana - abrigo para pastores, igual a tantas outras espalhadas pelas serras do NO português e utilizado pelas populações das aldeias que enviam o gado para a serra, habitualmente em sistema de "vezeira".

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Meados do século XVI - inicios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação		**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	10			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

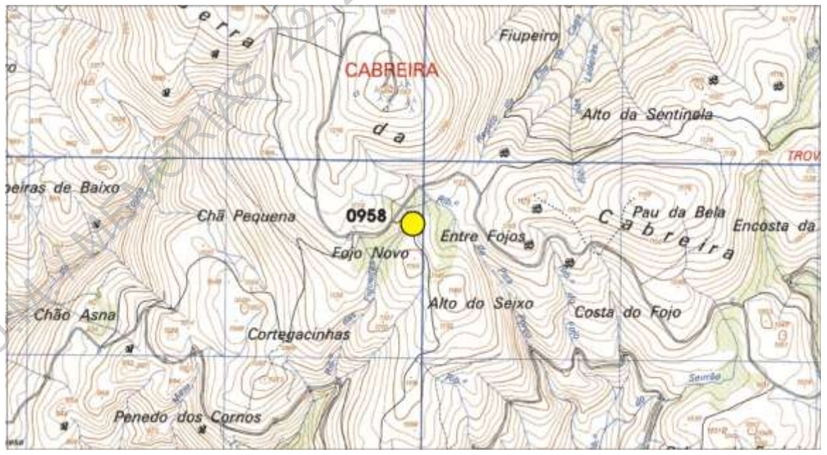
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. - FICHA 6 - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0979

Relação

1. Identificação

Nome Mamoa de Tapadas da Várzea Topónimo Tapadas da Várzea

Tipo de Sítio /Monumento Tumulus

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Fundo de Vila Lugar 2 Agra

Freguesia 1 ANJOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 578,3 Lat. 1 4606,85 Altitude 739

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga Tapadas da Várzea (Fundo de Vila) a Zebral, passando pelo Chão do Pastor.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM12)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3519, 3520, 3521

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Lomba

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira do Rio Longo **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** NO - SE

Aproveitamento Não existe

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Luís Fontes; Ana Roriz **Data** 03-01-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Numa pequena lomba a nascente do ribeiro do Carvalho, identifica-se bem um monumento tipo "mamoa" com cerca de 7 metros de diâmetro e 0,80 metros de altura máxima, sobressaindo a massa pétrea do tumulus. Apesar de reduzida altura, aparenta conservar-se em razoável estado, pois não tem cratera central, mas conserva 3 esteios. Nas proximidades identifica-se uma outra estrutura artificial formada por uma depressão circular no terreno delimitada por um anel lítico. Ao centro afloram algumas lages que parecem associar-se desenhando uma espécie de caixa.

7. Interpretação

Com base nas características construtivas e expressão planimétrica, poderiam classificar-se estas estruturas como monumentos megalíticos comuns, admitindo-se para a estrutura secundária a possibilidade de ser um monumento tipo cista.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	IIº - Iº milénio aC
Período Cultural	N/B	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos; Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

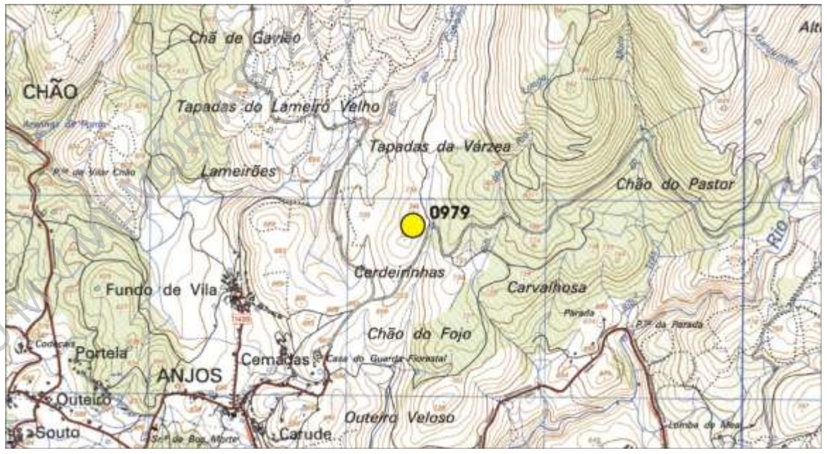
Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 0999

Relação

1. Identificação

Nome Monte do Castelo

Topónimo Monte do Castelo; Ovo da Rainha

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Fortificado

Classificado Vias de Classificação Imóvel de Interesse Público

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Calvos

Lugar 2 Casares

Freguesia 1 ROSSAS

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 578,4

Lat. 1 4603,55

Altitude 726

Long. 2

Lat. 2

Acessos EN 205 até ao lugar de Calvos, posteriormente segue-se EM em direcção a Agra.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Almeida 1970; 77 - 82); (Costa 1997, 386); (Cunha 1975, 509-512); (Fernandes 2005, 133); (Sarmento

Informações Orais

Decretos de Classificação Desp de 5 de Fevereiro de 1998

Url http://www.ipa.min-cultura.pt; http://www.ippar.pt

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2071, 2072, 2337, 2948, 4550, 4551, 4555, 4556, 4557, 4558, 4559

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Colina / Outeiro

Local de Implantação Cumeada e Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 08-09-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Povoado fortificado 'castrejo' implantado num esporão da vertente Sudeste da serra da Cabreira, na margem esquerda do troço inicial do rio Ave e sobranceiro à ribeira de Água Talhada. Elevando-se a 725 metros de altitude, o Monte do Castelo, como é localmente conhecido, possui duas linhas de muralha concêntricas que defendem diversas plataformas. No interior do perímetros muralhado, à superfície, recolhem-se facilmente fragmentos de cerâmica doméstica e de construção, de tipologias "castrejas" e romanas.
Cerca de 1970, na sequência de "escavações realizadas por pesquisadores de tesouros", Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1970, Uma Cabeça Romana de Bronze, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Série História, 1, Porto, pp 77-82), noticia o achado de cerâmica indígena, um cossoiro de secção quase rectangular, cerâmica romana (tegulae, imbrex, sigillata hispânica), um bordo de uma taça de vidro (século V ?), um mascarão barbado rematado em cruz (asa de sítula ?), um fragmento de um recipiente em bronze, uma conta de colar de pedra azulada e um pequeno machado em pedra. Foram ainda recolhidas duas moedas romanas, sendo uma em bronze, tardia e outra em prata (um quinário [sic] de Carisius, legado de Augusto) e por fim uma estatueta em bronze que representará uma divindade, talvez Júpiter.
Nos finais dos anos 70 foi ainda recolhida, no sopé do Monte do Castelo, perto de Lamedo, numa propriedade da Família Sameiro, uma estátua em granito, dada como proveniente do Monte do Castelo.

7. Interpretação

Povoado fortificado

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I aC - século VIII (?)
Período Cultural	IFSV	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Elevado
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Elevado
Factor de Risco	Agentes Climáticos; Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito A estátua em granito está depositada no Museu D. Diogo de Sousa e as moedas, assim como a estatueta em bronze, estão na posse da Câmara Municipal de Vieira do Minho.

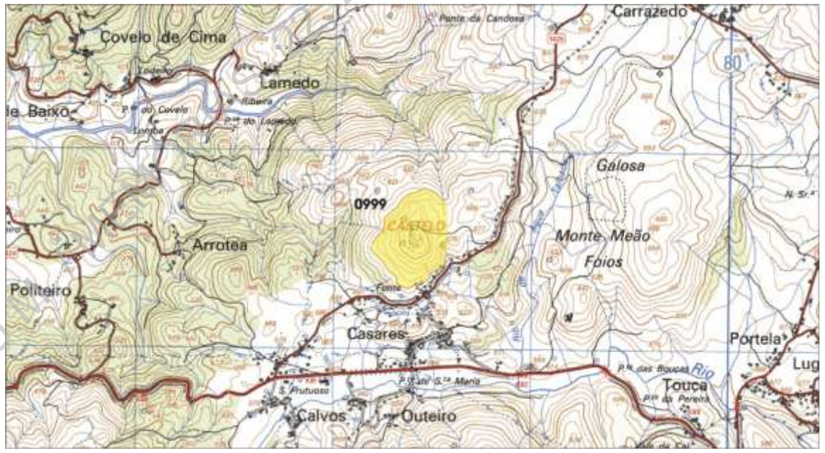
Obervações Recomenda-se o levantamento topográfico acompanhado por um(a) arqueólogo (a).

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1000

Relação

1. Identificação

Nome Castro e Castelo de Vieira Topónimo Vila Seca

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Fortificado; Castelo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário Junta de Freguesia de Cantelães

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Vila Seca Lugar 2 Vila de Vieira

Freguesia 1 CANTELÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 573,15 Lat. 1 4610 Altitude 560

Long. 2 Lat. 2

Acessos Da vila de Vieira segue-se para Cantelães pela EM 526 e posteriormente por caminho florestal em direcção ao Castelo.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Capela 2003, 445); (Costa 1868-1869, 138); (Cunha 1975, 507- 508); (Guia de Portugal 1986, 866); (Sa

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 0794, 1237, 1238, 3011, 3108, 3109, 3112, 3113, 3114, 3274, 3275, 3276, 3277, 3278, 3279,

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Colina / Outeiro

Local de Implantação Cumeada e Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira de Cantelães, mina **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 06-12-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

O Castro e Castelo de Vieira situa-se estrategicamente ao centro do grande alvéolo que conforma a bacia onde convergem as inúmeras linhas de água que originam o rio Ave, no sopé da vertente Sul da Serra da Cabreira, dominando todo o troço inicial da correspondente bacia hidrográfica. Implantado no topo de um dos promontórios que recortam a vertente da serra, com a cota máxima de 563 metros de altitude, de onde se abarca uma paisagem única, bem conservada nas suas envolventes imediata e alargada, o sítio arqueológico posiciona-se sobranceiro à ribeira de Cantelães, ligando-se à vertente da serra por uma chã aplanada, de fácil acesso, onde têm origem pequenas linhas de água. A vertente Norte, menos extensa mas mais declivosa, apresenta mais afloramentos graníticos, contrastando com a vertente Sul, mais ampla e armada em largas plataformas artificias, com boa exposição solar. O povoado fortificado ‚castrejo' ocupa uma área de cerca de 15 hectares, apresentando um sistema defensivo composto por três linhas de muralhas concêntricas, que na vertente Sul defendem amplas plataformas artificiais, por onde se distribuem vestígios de construções de planta circular e rectangular, recolhendo-se aí fragmentos de cerâmica doméstica indígena e fragmentos de cerâmica doméstica e de construção de época romana. Em trabalhos arqueológicas recentes, recolheram-se instrumentos líticos diversos, fragmentos de peças cerâmicas de cronologia compreendida entre a Idade do Ferro e a Idade Média, a parte superior de uma ara romana (anepígrafe) e definiu-se com rigor a planta da fortificação medieval, que se implantou na plataforma superior e cuja muralha, com cerca de 1.5 metros de espessura se desenvolve por um perímetro superior a 150 metros. Do ponto de vista histórico, o Castro de Vieira reveste um interesse particular porque aí se edificou, nos séculos centrais da Idade Média, o castelo sede do Territorio Velariae (ou Terra de Veeira), à sombra do qual se fundou o mosteiro de São João de Vieira, celebrizado por aí ter falecido Santa Senhorinha, a 22 de Abril do ano 982. O reconhecimento do valor histórico, cultural e científico do monumento, a par da percepção do seu elevado potencial de valorização, conduziram o Município de Vieira do Minho a promover, em parceria com a Universidade do Minho, um projecto de estudo, valorização e divulgação do Castro e Castelo de Vieira, com o objectivo de garantir a sua conservação e de o tornar acessível ao público.

7. Interpretação

Trata-se de um povoado fortificado tipo "castrejo", romanizado e ocupado na Idade Média, período em que aí se levantou um castelo tipo "roqueiro", que corresponderá à sede da terra medieval de Veeira ou Velaria.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I a.C - finais do século XI inicios XII
Período Cultural	IF/IM	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Elevado
Interesse Científico	19			**Valor Patrimonial**	Elevado

Factor de Risco Agentes Climáticos; Florestação

Medidas de Valorização A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

Proposta de Classificação Imóvel de Interesse Público

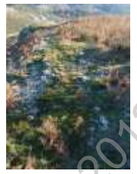
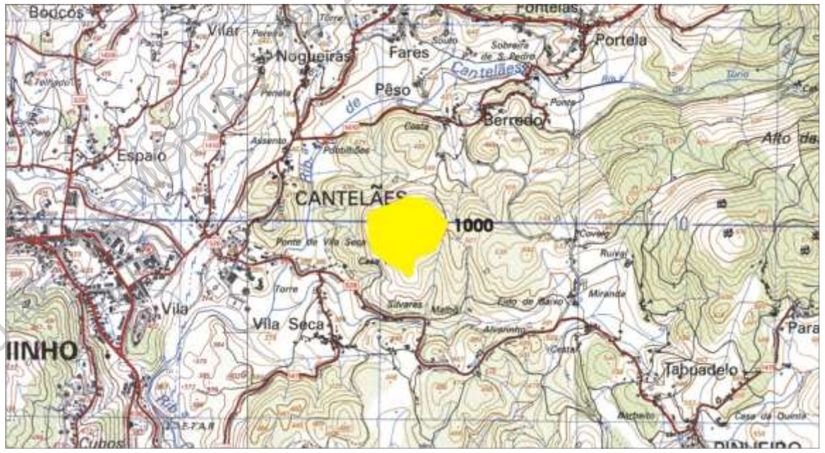
Local de Depósito

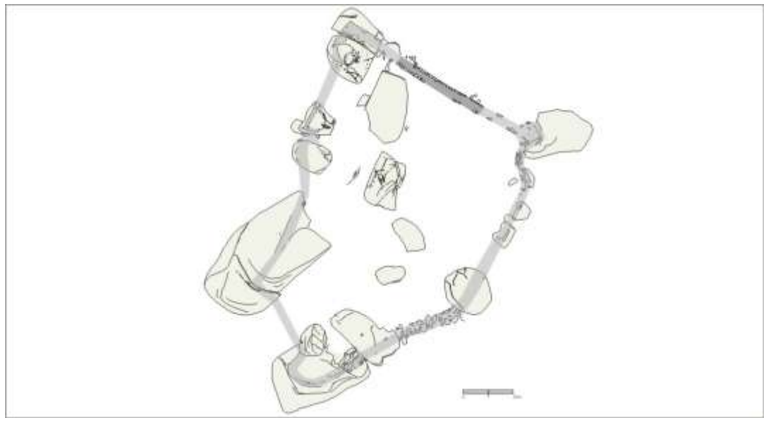
Obervações Recomenda-se a limpeza da vegetação arbustiva, e um levantamento topográfico acompanhado por um(a) arqueólogo(a).

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1021

Relação

1. Identificação

Nome Caminho do Saltadouro

Topónimo Saltadouro; Misarela

Tipo de Sítio /Monumento Caminho

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Frades

Lugar 2 Vale

Freguesia 1 RUIVÃES

Freg. 2 SALAMONDE

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 577,85 Lat. 1 4615,46 Altitude 285

Long. 2 582,72 Lat. 2 4616,27

Acessos EN 103 até Ruivães e Em 1396 em direcção a Frades. Este lugar é o ponto central do caminho do Saltadouro, podendo este ser seguido pela direita em direcção à ponte da Misarela, ou pela esquerda, em direcção a Salamonde.

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3194, 3195, 3204, 3215, 3216, 3217, 3213, 4300, 4301, 4302, 4303, 4304, 4305, 4306, 4307,

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Sopé

Geologia

Substrato Geológico Granito e Xisto **Afloramentos** 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Rio Cávado **Uso da Água** Energia

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 14-12-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Caminho vicinal que se desenvolve pela margem esquerda do rio Cávado e que ligava Salamonde e Ruivães pela base da encosta, seguindo pela ponte da Misarela. Ainda conserva parte do pavimento lajeado junto das aldeias, como por exemplo em Frades, ou no troço de caminho até à ponte da Misarela, onde ainda são visíveis os sulcos dos rodados dos carros.

7. Interpretação

Caminho

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IM/IC	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Abandono; Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização	Limpeza da vegetação.				
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

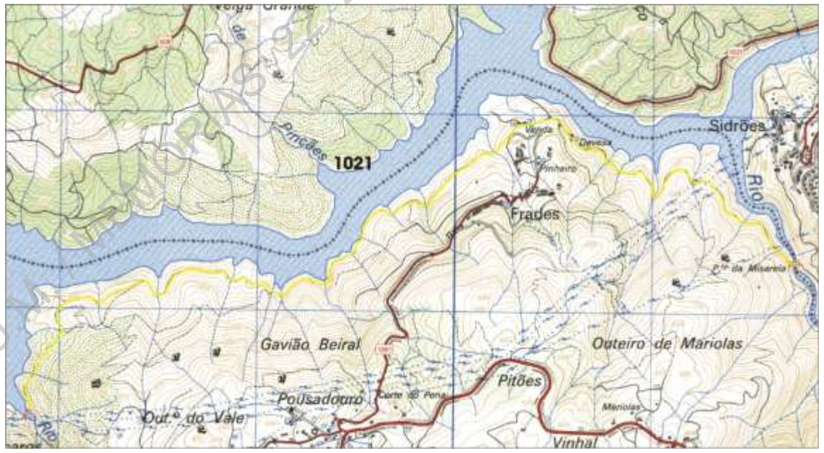
Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. - MURAS 21 - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1022

Relação

1. Identificação

Nome Ponte da Misarela Topónimo Misarela

Tipo de Sítio /Monumento Ponte

Classificado Imóvel de Interesse Público

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Frades Lugar 2 Vale

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 581,71 Lat. 1 4616,27 Altitude 290

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 103 até Ruivães de onde se segue para Frades e posteriormente por caminho carreteiro em direcção à Ponte da Misarela. O acesso também pode ser feito por Montalegre.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Guia de Portugal 1986, 871, 875, 879); (Fontes 1997, 57)

Informações Orais

Decretos de Classificação Imóvel de Interesse Público. Decreto 42007 de 6 de Dezembro de 1958.

Url http://www.monumentos.pt; http://www.ippar.pt

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3205, 3206, 3207, 3208, 3209, 3210, 3211, 3212, 3214, 4766, 4767, 4768, 4769

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Sopé

Local de Implantação Linha de Água

Geologia

Substrato Geológico Granito e Xisto **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MAL **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Rio Rabagão **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 04-12-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

A Ponte da Misarela, célebre por ter sido palco de combates ao tempo das Invasões Francesas e também por aí se celebrarem os lendários baptismos das "Senhorinhas" e dos "Gervásios", é uma notável obra de engenharia. Elevando-se a mais de 15 metros sobre o leito do rio Rabagão, possui um só arco que vence um vão com mais de 10 metros de largura, alicerçando-se solidamente nas escarpas graníticas das margens. com as guardas também em granito, sendo as que se situam a montante, mais próximas da margem esquerda, de construção recente. O aro do arco apresenta um cuidado aparelho de cantaria, possuindo dois patamares de encaixes para o cimbre. Os paramentos são em alvenaria granítica irregular, compensando-se a menor qualidade construtiva com o seu maior espessamento na ligação às margens. O tabuleiro eleva-se em cavalete assentando directamente no extradorso do arco, sendo pavimentado com lajes graníticas. As guardas são também em granito.

7. Interpretação

Ponte

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Século XV - XVI

Período Cultural BM/MD

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Normal

Potencial Valorização Elevado

Interesse Científico 16

Valor Patrimonial Elevado

Factor de Risco Erosão Fluvial

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

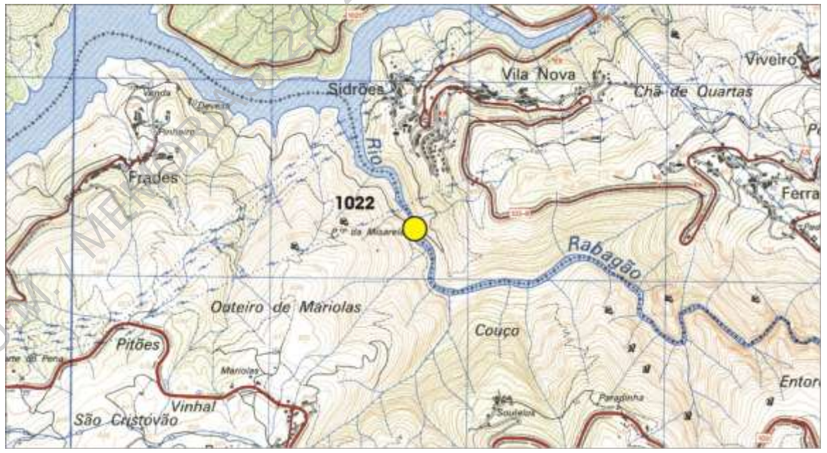
Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEAE - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1031

Relação

1. Identificação

Nome Assentamento dos Penedos Topónimo Penedos

Tipo de Sítio /Monumento Assentamento

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Parada Velha Lugar 2 Tabuadelo

Freguesia 1 PINHEIRO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 575,3 Lat. 1 4609,2 Altitude 600

Long. 2 Lat. 2

Acessos EM 526 até Pinheiro, segue-se posteriormente por estradão até Srª da Orada e por fim até Penedos.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3880, 3881, 3882

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Colina / Outeiro

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação** SE - NO

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 17-12-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

No estradão que liga o lugar de Pinheiro a Parada Velha, pela Srª da Orada, junto a um outeiro a cerca de 600 metros de altitude, recolheram-se alguns fragamentos de cerâmica, tipo castreja e romana. Aquando do acompanhamento arqueológico da fundação de um poste da linha de 15 KV, proveniente da Central Eólica de Vilar Chão, recolheram-se também vários fragmentos de cerâmica tipo castreja e identificou-se estratigrafia antrópica, que sugere a existência de uma ocupação antiga, sem que se possa determinar a funcionalidade do local.

7. Interpretação

Assentamento

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	I aC - III (?)
Período Cultural	IF/R	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Indeterminado	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Florestação				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

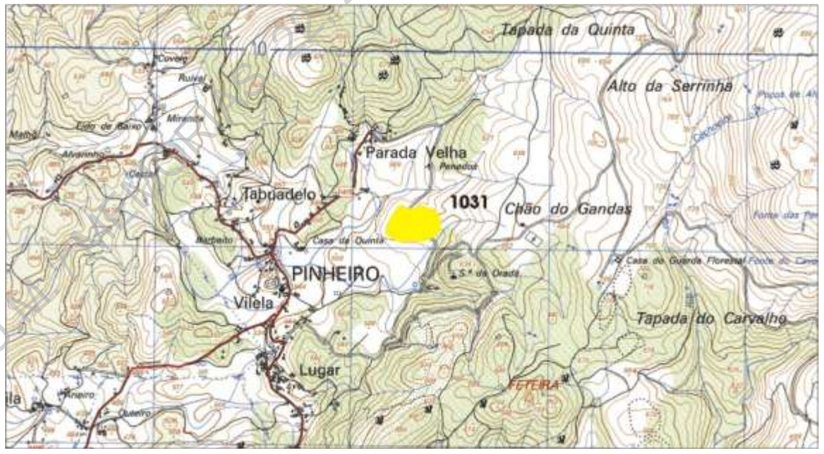
Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1032

Relação

1. Identificação

Nome Marco do Politeiro Topónimo Politeiro

Tipo de Sítio /Monumento Marco

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Politeiro Lugar 2 S. Pedro

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 ROSSAS Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 576,8 Lat. 1 4602,89 Altitude 530

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 205, entre o KM 89 - 90 segue-se EM em direcção a Politeiro. O marco localiza-se junto à EM.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fernandes 2005, 166)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3320, 3321, 3322, 3323, 3324

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Colina / Outeiro

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Afluente do Ave **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Restrito

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 24-01-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Marco monolítico em granito de forma paralelepípeda alongada, fincado no solo. Na parte visível mede cerca de 1,10 metros de altura, duas das faces medem cerca de 0,40 metros e as outras duas cerca de 0,45 metros. Numa das faces, em campo rebaixado, foram esculpidas, em alto relevo, as armas de Portugal: um escudo, com sete castelos, ornado com quatro flores de lis, sobrepujado por uma espécie de baldaquino ou esboço de coroa. Trata-se de um característico marco de delimitação territorial, admitindo-se que se relacione com a marcação do extinto concelho de Rossas, embora possa não estar já no seu local originário.

7. Interpretação

Marco territorial.

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Século XVI

Período Cultural MD

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Reduzido

Interesse Científico 15

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Vandalismo

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

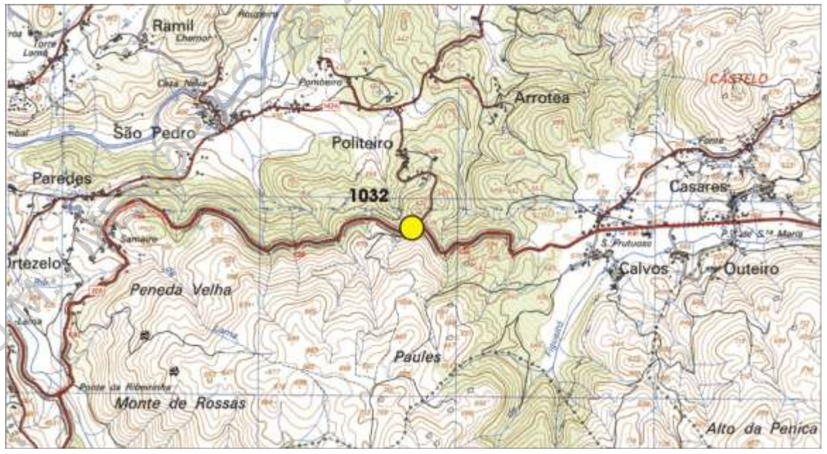
Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta do Património do PDM.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.L. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1033

Relação

1. Identificação

Nome Abrigo das Arcas

Topónimo Arcas

Tipo de Sítio /Monumento Abrigo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Bairro

Lugar 2 Rossas

Freguesia 1 ROSSAS

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 575,75

Lat. 1 4604,91

Altitude 585

Long. 2

Lat. 2

Acessos EN 304 até Pombal, onde se segue pela EM 527. Sobe-se a encosta por estradão que se situa do lado esquerdo, sentido Rossas - Anjos.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3325, 3326, 3327, 3328

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU

Cond. Sedimentação LC

Cond. Erosão M

Hidrografia

Tipo de Água Afluente da ribeira de Real

Uso da Água Uso Real

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola

Secundário

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom

Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Operador Ana Roriz

Data 21-12-2004

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Abrigo sob rocha granítica, tipo "pala", formado pela deslocação das massas rochosas ou, por vezes, por erosão. Admite-se que este tipo de locais pode ter conhecido ocupação humana desde a Pré-História, o que só poderá ser confirmado após sondagens arqueológicas.

7. Interpretação

Abrigo rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IN	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Baixo	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

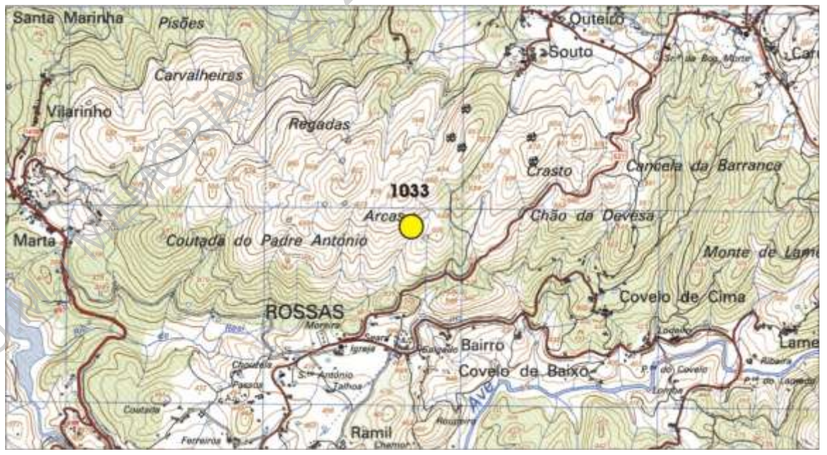
Local de Depósito

Obervações Actualmente usado por pastores

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1038
Relação 1039

1. Identificação

Nome Marco 1 da Portela de S. Bento Topónimo Portela de S. Bento

Tipo de Sítio /Monumento Marco

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2 Corva

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 583,22 Lat. 1 4607,9 Altitude 1065

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a aldeia de Agra a Zebral.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos

Informações Orais Na portela existiam três marcos, e não dois, como se pode observar. Cada marco representaria um concelho.

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2961, 2962

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Colina / Outeiro

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Afluentes da ribeira de Lamas de Mi **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 09-12-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Marco monolítico em granito, de secção rectangular. O marco localiza-se na portela onde confluem três concelhos, Vieira do Minho, Montalegre e Cabeceiras de Basto. Não ostenta qualquer gravação.

7. Interpretação

Marco territorial

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Vandalismo				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

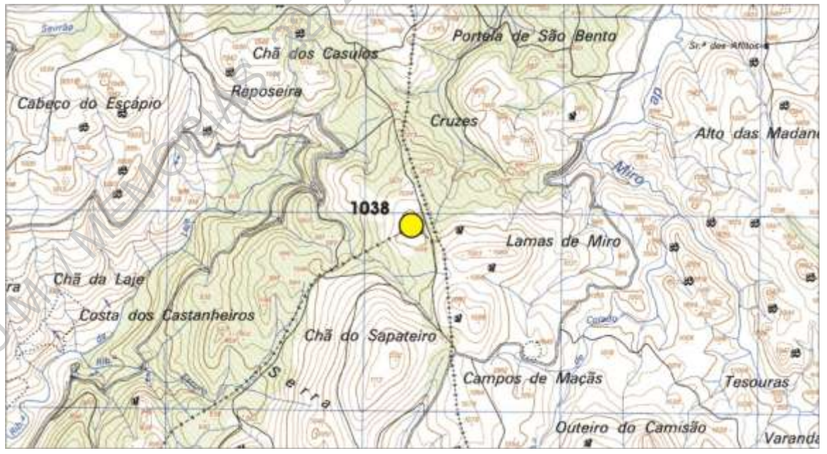
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1039
Relação 1038

1. Identificação

Nome Marco 2 da Portela de S. Bento Topónimo Portela de S. Bento

Tipo de Sítio /Monumento Marco

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2 Corva - Salto

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 583,22 Lat. 1 4607,9 Altitude 1065

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a aldeia de Agra a Zebral.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos

Informações Orais Na portela existiam três marcos, e não dois, como se pode observar. Cada marco representaria um concelho.

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2961, 2963, 2964

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Colina / Outeiro

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Afluentes da ribeira de Lamas de Mi **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 09-12-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Marco monolítico em granito, de secção rectangular. O marco localiza-se na portela onde confluem três concelhos, Vieira do Minho, Montalegre e Cabeceiras de Basto. Numa das faces deste marco observa-se um "B" profundamente gravado, que corresponderá a Barroso (era esta a designação comum à Terra de Barroso, que antes da reforma administratia do século XIX englobava os concelhos de Montalegre, Boticas e parte do de Vieira do Minho).

7. Interpretação

Marco que assinala a divisão de concelho.

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Vandalismo				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

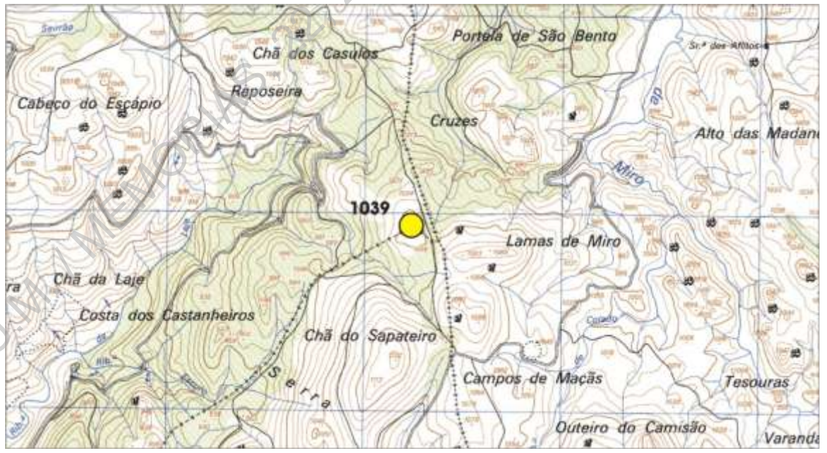
Local de Depósito

Obervações Recomenda-se o decalque da inscrição em plástico cristal.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1040

Relação

1. Identificação

Nome Abrigo 1 dos Penedos da Pala

Topónimo Penedos da Pala, Vilarinho

Tipo de Sítio /Monumento Abrigo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Vilarinho

Lugar 2

Freguesia 1 ROSSAS

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 574,1

Lat. 1 4605,5

Altitude 490

Long. 2

Lat. 2

Acessos EN 304 e posteiormente EM 1418 até Vilarinho. Sobe-se estradão em direcção pela encosta.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3224, 3235, 3236, 3237, 3238

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU

Cond. Sedimentação LC

Cond. Erosão M

Hidrografia

Tipo de Água Afluentes da ribeira de Vilar Chão

Uso da Água Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola

Secundário

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente

Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Operador Ana Roriz

Data 15-12-2004

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Abrigo sob rocha granítica, tipo "pala", formado pela deslocação das massas rochosas ou, por vezes, por erosão. Admite-se que este tipo de locais pode ter conhecido ocupação humana desde a Pré-História, o que só poderá ser confirmado após sondagens arqueológicas.

7. Interpretação

Abrigo rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IN	**Estilo Artístico**	NA

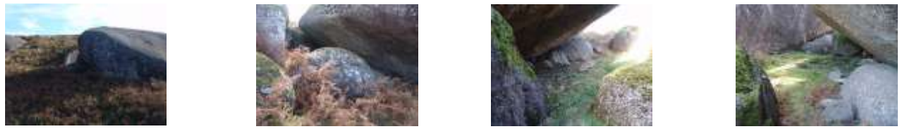
9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos e Pedreira				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.L.G. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1041

Relação

1. Identificação

Nome Abrigo 2 dos Penedos da Pala Topónimo Penedos da Pala, Vilarinho

Tipo de Sítio /Monumento Abrigo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Vilarinho Lugar 2

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 574,05 Lat. 1 4605,55 Altitude 475

Long. 2 Lat. 2

Acessos EN 304 e posteiormente EM 1418 até Vilarinho. Sobe-se estradão em direcção pela encosta.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3239, 3240, 3241

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Afluentes da ribeira de Vilar Chão **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 15-12-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Abrigo sob rocha granítica, tipo "pala", formado pela deslocação das massas rochosas ou, por vezes, por erosão. Admite-se que este tipo de locais pode ter conhecido ocupação humana desde a Pré-História, o que só poderá ser confirmado após sondagens arqueológicas.

7. Interpretação

Abrigo rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IN	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1045

Relação

1. Identificação

Nome Aldeia da Portela de S. Bento Topónimo Portela de S. Bento

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Aberto

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2 Corva

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 583,22 Lat. 1 4607,9 Altitude 1065

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a aldeia de Agra a Zebral. A aldeia localiza-se na portela.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Capela 2003, 453); (Fidei 1978, 272); (Teixeira 1947, 50)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 2949, 2950, 2951, 2959

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Colina / Outeiro

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Afluentes da ribeira de Lamas de Mi **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Portela **Orientação**

Aproveitamento Rodoviário

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 09-12-2004

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Povoado aberto situado num outeiro da cumeda Sudeste da Serra da Cabreira, nas proximidades da Portela de S. Bento, por onde se faz a ligação ao vale do rio Miro, já no concelho de Montalegre. Implantado a cerca de 1065 metros de altitude, aí se observam restos de estruturas de habitações de planta rectangular. Este povoado serviria uma importante via que na Idade Média ligava Rossas ao planalto de Salto, admitindo-se que aqui se localizaria a estalagem das Gavinheiras, coutada por D. Afondo Henriques.

7. Interpretação

Povoado aberto

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa

Período Cultural IM

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Razoável

Classe de Risco Normal

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 16

Valor Patrimonial Reduzido

Factor de Risco Agentes Climáticos; Florestação

Medidas de Valorização Zona de protecção

Proposta de Classificação

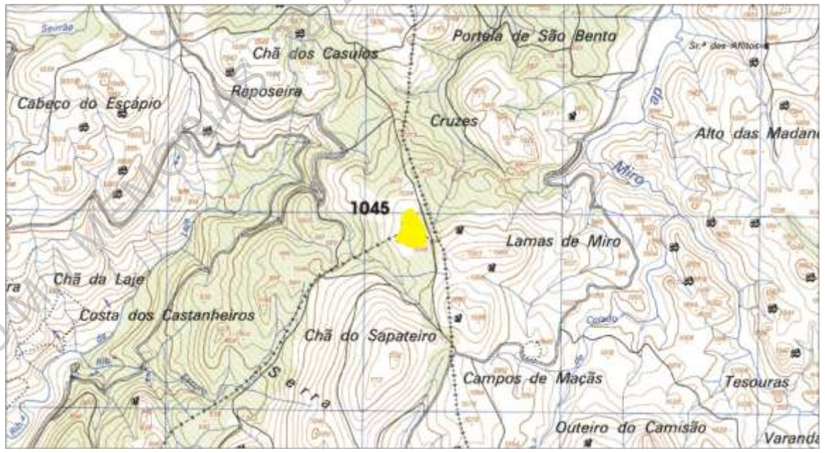
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1082

Relação

1. Identificação

Nome Branda das Tapadas do Lameiro Velho Topónimo Tapadas do Lameiro Velho

Tipo de Sítio /Monumento Branda

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Fundo de Vila Lugar 2 Vilar Chão

Freguesia 1 ANJOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 577,85 Lat. 1 4607,6 Altitude 700

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal desde o Chão do Gandas em direcção ao Chão do Fojo.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3494, 3495, 3496, 3497, 3498, 3499, 3500, 3501, 3502, 3503, 3504, 3505, 3506, 3507, 3508,

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira da Touça e Carvalho **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 03-01-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Branda pastoril composta por "tapados" de planta sub-rectangular, contíguos, formando uma espécie de favo, em muro de mamposteria. Estes "tapados" correspondem a redis, no interior dos quais se recolhia o gado. Em cada um dos "tapados" existiria uma cabana abrigo, para o pastor, conservando-se apenas oito. De planta circular e sub-circular, nunca ultrapassando os dois metros de diâmetro, estes abrigos são construídos em mamposteria granítica e teriam cobertura em falsa cúpula, como se observa em alguns dos abrigos conservados.

7. Interpretação

Trata-se de um conjunto de redis e cabanas abrigo, correspondente a uma branda tipo pastoril, com paralelos em conjuntos semelhantes existentes na vertente poente da serra da Peneda - Soajo.

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Meados do século XVI - inicios do XVIII

Período Cultural MD

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Normal

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 15

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Vandalismo

Medidas de Valorização Limpeza periódica da vegetação arbustiva e reconstrução/consolidação das cabanas.

Proposta de Classificação

Local de Depósito

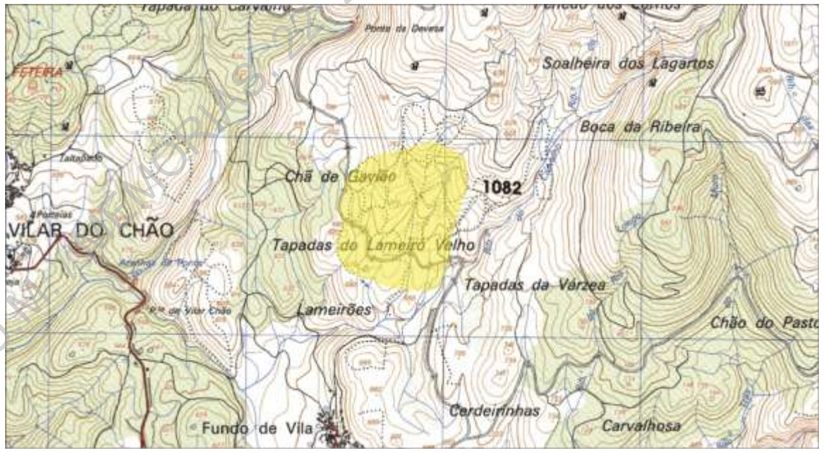
Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1090

Relação

1. Identificação

Nome Branda das Tapadas da Várzea Topónimo Tapadas das Várzeas

Tipo de Sítio /Monumento Branda

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Fundo de Vila Lugar 2 Agra

Freguesia 1 ANJOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 578,45 Lat. 1 4607,75 Altitude 750

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga o Chão do Gandas ao Chão do Fojo. A Cabana localiza-se na encosta, na margem esquerda da ribeira do Carvalho.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3522, 3523, 3524, 3525, 3526, 3527, 3528, 3529, 3530, 3531, 3532

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira do Carvalho **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 03-01-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Branda pastoril composta por um "tapado" de planta sub-circular, em muro de mamposteria. Este "tapado" corresponderia a um redil, no interior do qual se recolhia o gado e onde se observam duas cabanas - abrigo de pastores e ainda uma terceira fora do "tapado". As cabanas apresentam planta sub-circular e são construídas com blocos e lages em granito em aparelho de mamposteria. Uma das cabanas não tem cobertura, outra é rematada com quatro lages em granito, e a terceira tem cobertura em falsa cúpula.

7. Interpretação

Trata-se de um conjunto de cabanas abrigo, correspondente a uma branda tipo pastoril, com paralelos em conjuntos semelhantes existentes na vertente poente da serra da Peneda - Soajo.

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Finais do século XVI - inicios do século XVIII

Período Cultural MD

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Normal

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 15

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Vandalismo

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

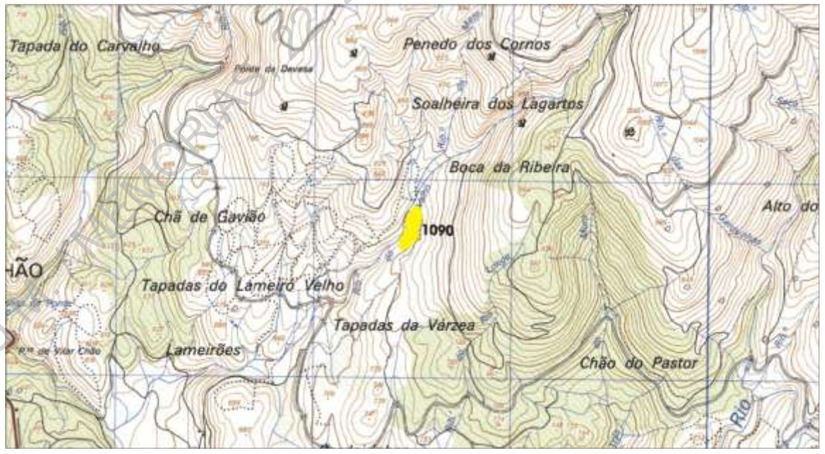
Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1110

Relação

1. Identificação

Nome Cabana do Alto do Açougue Topónimo Alto do Açougue

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 580,95 Lat. 1 4608,08 Altitude 940

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga Agra ao Chão da Asna.

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3567, 3568, 3569, 3570

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Planície

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Rio Ave **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Silvícola **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 04-03-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor parcialmente arruinada, de planta circular, construída com blocos e lages de granito em aparelho de mamposteria. Já não possui cobertura, que seria de falsa cúpula.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Meados do século XVI - inicios do XVIII

Período Cultural MD

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Mau

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Reduzido

Interesse Científico 13

Valor Patrimonial Reduzido

Factor de Risco Vandalismo

Medidas de Valorização Recomenda-se a sua reconstrução

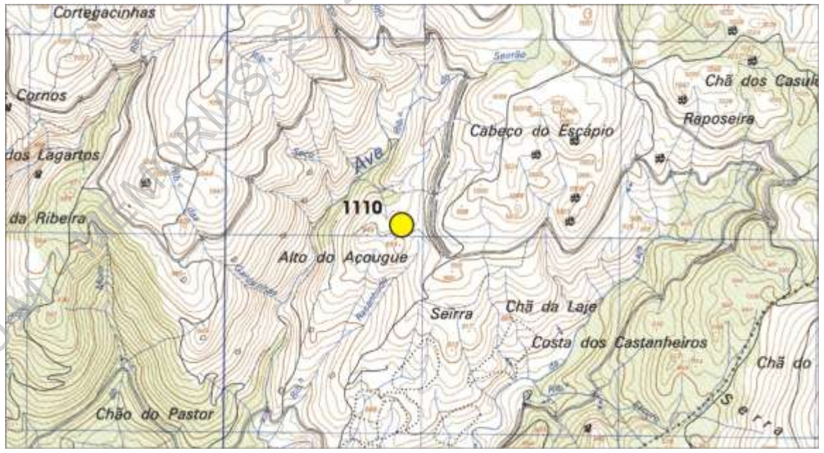
Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1111

Relação

1. Identificação

Nome Cabana do Chão da Asna Topónimo Chão da Asna

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Fundo de Vila Lugar 2 Lage

Freguesia 1 ANJOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 579,15 Lat. 1 4609,35 Altitude 1054

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga o Chão do Gandas ao Chão da Asna.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM15)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3571, 3572, 3573, 3574, 3575, 3576

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra Forma Específica de Relevo Chã

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito Afloramentos +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU Cond. Sedimentação LC Cond. Erosão M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira da Touça Uso da Água Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbórea Secundária Herbácea Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril Secundário Silvícola Terciário Inculto Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Operador Luís Fontes; Ana Roriz Data 04-01-2005

Revisor Luís Fontes Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

A cabana do Chão da Asna localiza-se numa chã de vertente alta, rodeada por vegetação arbustiva e arbórea, como cedros, carvalhos e bétulas. Sobre um afloramento rochoso, ergue-se a cabana de planta circular construída com blocos e lages de granito, em aparelho de mamposteria com cobertura em falsa cúpula. No exterior observa-se ainda um revestimento de torrões terra. A cabana está orientada a Sul. A poucos metros de distância terá existido uma outra cabana, como sugerem alguns vestígios.

7. Interpretação

Trata-se de uma cabana - abrigo de pastores, igual a tantas outras espalhadas pelas serras do NO português e utilizado pelas populações das aldeias que enviam o gado para a serra, habitualmente em sistema de "vezeira".

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Finais do século XVI - inicios do século XVIII

Período Cultural MD

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Muito Bom

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 15

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Vandalismo

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

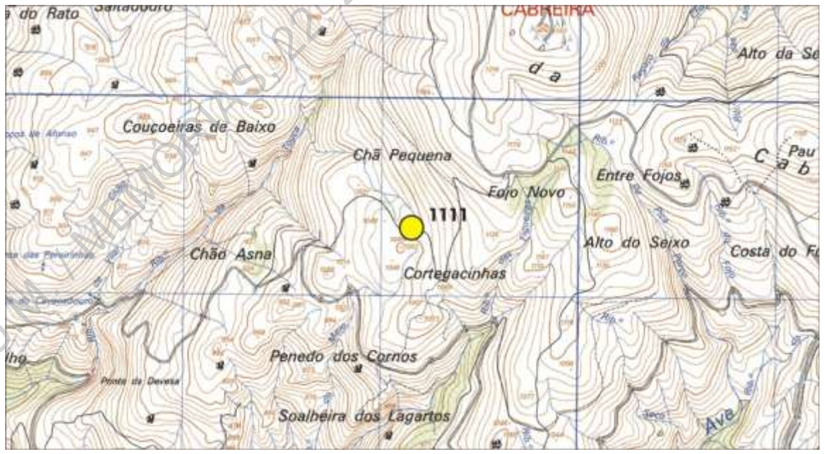
Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. MEMÓRIAS 24 - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1300

Relação

1. Identificação

Nome Pombeiro

Topónimo Campos de Leirados; Pombeiro

Tipo de Sítio /Monumento Assentamento

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Politeiro

Lugar 2 S. Pedro

Freguesia 1 ROSSAS

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 576,32

Lat. 1 4603,65

Altitude 430

Long. 2

Lat. 2

Acessos EM 205 até Celeirô, segue-se posteriormente EM 1424 em direcção a S. Pedro. Depois de passar este lugar segue-se em direcção a Pombeiro.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Alarcão 1988, 13); (Teixeira 1942, 167)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 5736, 5737, 5738, 5739, 5740, 5741, 5742

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra

Forma Específica de Relevo Colina / Outeiro

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo TC

Cond. Sedimentação MA

Cond. Erosão A

Hidrografia

Tipo de Água Rio Ave

Uso da Água Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola

Secundário Pastoril

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Mau

Enquadramento da Paisagem Médio

Observações

Operador Ana Roriz

Data 27-09-2006

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Assentamento localizado em Pombeiro, nos Campos de Leirados, referenciado em 1942 por Carlos Teixeira, que relata que "um pouco além de São Pedro, junto dos Campos de Leirados, encontrei restos de construções - fundos de cabana de barro batido - cerâmica fina, amarelada, grossos fragmentos de tegullae e imbrices, metade de uma mó de granito, etc." (Teixeira 1942, 167). O sítio foi também reconhecido em prospecções da Unidade de Arqueologia na década de 90. Actualmente recolhem-se escassos fragmentos de tegullae e observa-se um fragmento de fuste no quintal de uma das casas aí construídas. Este assentamento poderá estar relacionado com a necrópole de S. Pedro, a cerca de 800 metros de Pombeiro.

7. Interpretação

Assentamento

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	RI	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Indeterminado	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Elevado
Factor de Risco	Construção Civil				

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

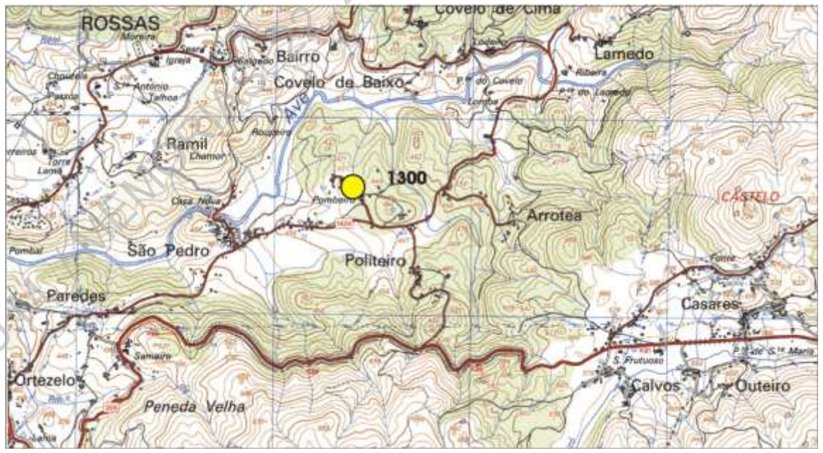
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1302

Relação

1. Identificação

Nome Cabana da Chã dos Pinheiros Topónimo Chã dos Pinheiros

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 577,73 Lat. 1 4613,42 Altitude 725

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão que liga a Serradela à EN 103, a cabana localiza-se junto ao caminho antigo que ligava a Espindo.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4356, 4357

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira de Corga de Mendo **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 18-02-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Pequena cabana-abrigo de pastor, de planta sub-rectangular, formada por parede de mamposteria em "U", que aproveita parcialmente um afloramento granítico e coberta por uma grande laje de granito.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano	**Século**
Milénio	**Cronologia Relativa** Meados do século XVI - inícios do XVII
Período Cultural MD	**Estilo Artístico** AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Razoável	**Classe de Risco** Normal	**Potencial Valorização** Reduzido
Interesse Científico 13		**Valor Patrimonial** Reduzido
Factor de Risco		
Medidas de Valorização		
Proposta de Classificação		

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1311

Relação

1. Identificação

Nome Abrigo das Pelisqueiras Topónimo Pelisqueiras

Tipo de Sítio /Monumento Abrigo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Portelada Lugar 2

Freguesia 1 EIRA VEDRA Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 571,55 Lat. 1 4612,6 Altitude 846

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a Rechã ao Monte das Carvalhas.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Batista 2001)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url http://www.ipa.min-cultura.pt

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4296, 4297, 4298, 4299

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Linhas de água **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 14-02-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Abrigo sob rocha granítica, tipo "pala", frequentemente formado pela deslocação das massas rochosas ou, por vezes, por erosão. No abrigo das Pelisqueiras, no decorrer de uma sondagem arqueológica realizada em 1999, foi identificado espólio lítico em quartzo, confirmando a sua ocupação desde tempos pré-históricos. Nas proximidades identificaram-se, nos finais da década de 90, alguns fragmentos de cerâmica manual.

7. Interpretação

Abrigo rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	M	**Estilo Artístico**	NA

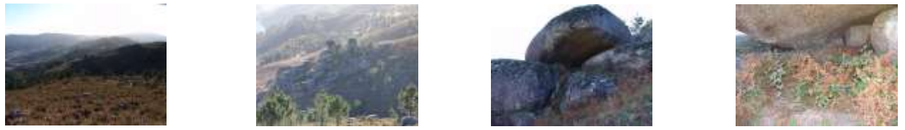
9. Conservação e Valorização

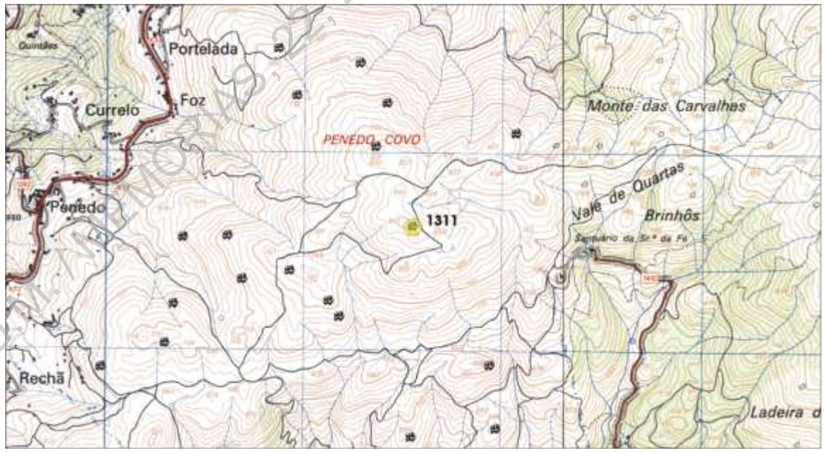
Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Baixo	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. MEMÓRIA 2, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1312

Relação

1. Identificação

Nome Cabana de Pena Cova Topónimo Pena Cova

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Alameda Lugar 2 Sudro

Freguesia 1 SALAMONDE Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 575,45 Lat. 1 4613,42 Altitude 850

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga os Gaimbos a Salamonde.

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4293, 4294, 4295

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira da Telha **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 14-02-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor de planta circular, construída com lajes graníticas em aparelho de mamposteria e cobertura em falsa cúpula, exteriormente recoberta por torrões de terra.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Meados do século XVI - inícios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	13			**Valor Patrimonial**	Normal

Factor de Risco Abandono; Agentes Climáticos

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

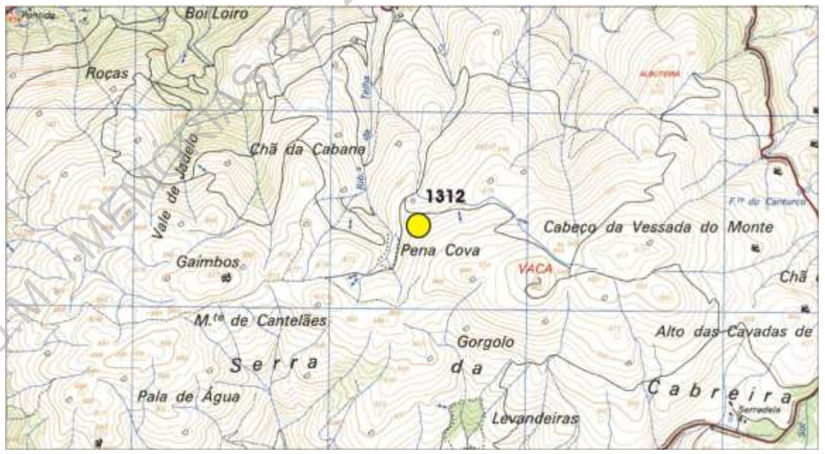
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. METEDAS 22 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1313

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 1 da Serradela Topónimo Serradela

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Cantelães Lugar 2 Espindo

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 577 Lat. 1 4612,55 Altitude 815

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga Cantelães à Portela. A cabana localiza-se junto à casa da Serradela.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 17)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4288, 4289, 4291, 4292

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Planície

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 14-02-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor, de planta circular, construída com blocos e lajes de granito, em aparelho de mamposteria e cobertura de falsa cúpula.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Meados do século XVI - inicios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	13			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco					
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS 22 - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1314

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 2 da Serradela Topónimo Serradela

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Cantelães Lugar 2 Espindo

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 577 Lat. 1 4612,55 Altitude 815

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga Cantelães à Portela. A cabana localiza-se junto à casa da Serradela.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1998, VM 17)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4290, 4292

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiros **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 14-02-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor, de planta semi-circular, construída com grandes blocos e lajes de granito, em aparelho de mamposteria e cobertura de falsa cúpula, parcialmente arruinada.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Meados do século XVI - inicios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	13			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco					
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS 22 - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1315

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 1 do Alto dos Seixos Topónimo Alto dos Seixos

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2 Anjos

Freguesia 1 ANJOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 579,95 Lat. 1 4608,65 Altitude 1098

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal dos Fojos. Junto ao Novo segue-se estradão a Oeste em direcção ao Alto dos Seixos.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4431, 4432, 4433, 4434

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Esporão

Local de Implantação Cumeada

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiro Seco **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 16-03-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

A cabana 1 do Alto dos Seixos situa-se na cumeada de um esporão. De planta sub-circular, é construída com blocos e lajes de granito, em aparelho de mamposteria e cobertura em falsa cúpula. Aproveita parte de um afloramento de granito, ao qual encosta.

7. Interpretação

Trata-se de uma cabana - abrigo de pastores, igual a tantas outras espalhadas pelas serras do NO português e utilizado pelas populações das aldeias que enviam o gado para a serra, habitualmente em sistema de "vezeira".

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Finais do século XVI - incios do XVIII

Período Cultural MD

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Reduzido

Interesse Científico 14

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Vandalismo

Medidas de Valorização Limpeza periódica

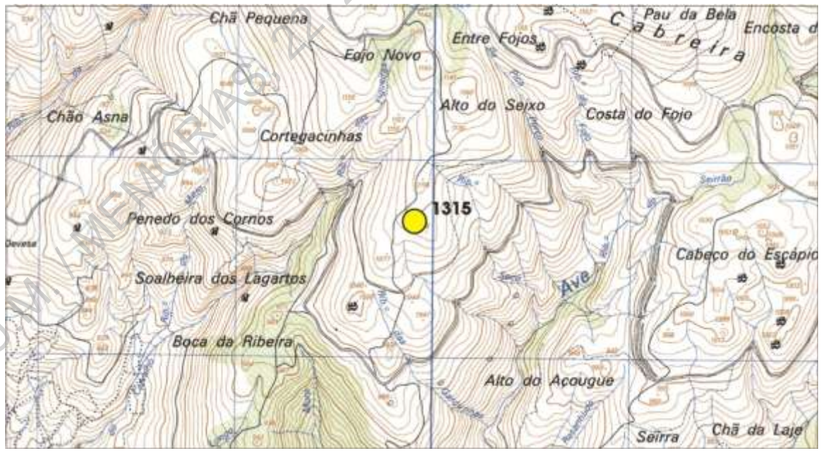
Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1316

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 2 do Alto dos Seixos Topónimo Alto dos Seixos

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2 Anjos

Freguesia 1 ANJOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 580,25 Lat. 1 4608,85 Altitude 1070

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal dos Fojos. Jubto ao Fojo do Novo segue-se estradão a Oeste em direcção ao alto do Seixos.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4435, 4436, 4437, 4438

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeiro Seco **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 16-03-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de planta sub-circular, construída com blocos e lajes de granito em aparelho de mamposteria. A cobertura é formada por duas grandes lajes de granito, recobertas com terra e calhaus.

7. Interpretação

Trata-se de uma cabana - abrigo de pastores, igual a tantas outras espalhadas pelas serras do NO português e utilizado pelas populações das aldeias que enviam o gado para a serra, habitualmente em sistema de "vezeira".

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Finais do século XVI - inicios do século XVIII

Período Cultural MD

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Bom

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 15

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Vandalismo

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

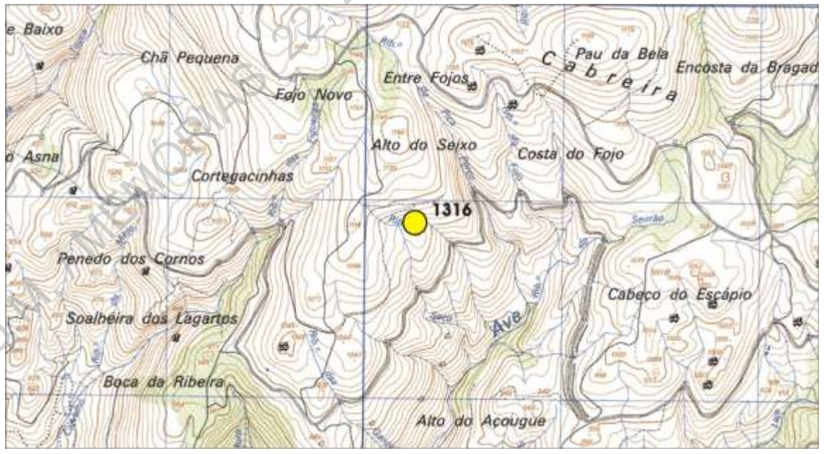
Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. MEMÓRIAS 22 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1317

Relação

1. Identificação

Nome Cabana 3 do Alto dos Seixos Topónimo Alto dos Seixos

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2 Anjos

Freguesia 1 ANJOS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 579,8 Lat. 1 4609,2 Altitude 1110

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal dos Fojos. Junto ao Fojo Novo segue-se estradão a Oeste em direcção ao Aqlto dos Seixos.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4439, 4440, 4441, 4442, 4443, 4445, 4446, 4447, 4448

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Chã

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo LU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira das Figueiras **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto** Sim

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Excelente **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 16-03-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana localizada numa pequena chã, actualmente ocupada com bosque de bétulas, é de planta circular, com cerca de 3,5 metros de diâmetro e 2,5 metros de altura. Construída com blocos e lajes de granito, em aparelho de mamposteria, apresenta cobertura em falsa cúpula, exteriormente recoberta com terra. No interior observam-se três esteios de reforço da estrutura.

7. Interpretação

Trata-se de uma cabana - abrigo de pastores, igual a tantas outras espalhadas pelas serras do NO português e utilizado pelas populações das aldeias que enviam o gado para a serra, habitualmente em sistema de "vezeira".

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Finais do século XVI - inicios do século XVIII

Período Cultural MD

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Muito Bom

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 16

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Vandalismo

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

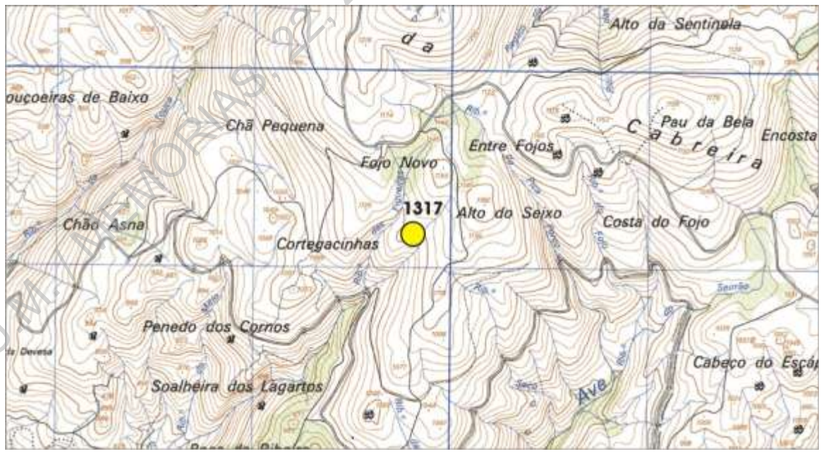
Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - FAMALICÃO - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1318

Relação

1. Identificação

Nome Campo de Cerzedo Topónimo Campo de Cerzedo

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Aberto

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário Manuel Silva

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Parada de Bouro Lugar 2 Pandoses

Freguesia 1 PARADA DO BOURO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 562,85 Lat. 1 4611,45 Altitude 125

Long. 2 Lat. 2

Acessos EM 595 até Parada de Bouro. Segue-se em direcção à igreja paroquial e posteriormente por caminho até ao Campo de Cerzedo.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos

Informações Orais O Sr. Manuel Silva (Necas do Malheiro) informou-nos que à cerca de 25/30 anos encontraram no local muitos tijolos, pedras e alguns muros.

Decretos de Classificação

Url http://www.ipa.min-cultura.pt

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4615

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** MA **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Rio Cávado **Uso da Água** Uso geral, energia

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Arbórea **Terciária** Herbácea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 18-05-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

No chamado Campo de Cerzedo, que se estende da igreja paroquial para Nordeste até ao sopé do outeiro das Antas, numa área aproximada de 1 hectare, observam-se fragmentos de "tegullae" dispersos pela superfície do terreno. Nos campos da propriedade do Sr. Manuel Silva (Necas do Malheiro) recolheram-se fragmentos de cerâmica doméstica e referencia-se um achado antigo de elementos construtivos. Segundo a população, à cerca de 25/30 anos, aquando da construção de uma casa, encontraram-se "muitos tijolos, com cerca de 60x45 cm, pedras trabalhadas com letras romanas e muros". Trata-se de um povoado aberto, cuja ocupação se poderá situar em época romana e suevo-visigótica.

7. Interpretação

Povoado aberto

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I - VIII
Período Cultural	RSV	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Construção Civíl				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1359

Relação

1. Identificação

Nome Branda da Costa do Fojo Topónimo Costa do Fojo

Tipo de Sítio /Monumento Branda

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2 Anjos

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 581,35 Lat. 1 4608,3 Altitude 1099

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que atravessa a Serra da Cabreira.

4. Fontes e Referências

Inédito Não se aplica

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4611, 4612, 5092, 5093, 5094, 5095, 5096, 5097, 5098, 5099, 5101, 5102, 5103

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira do Fojo **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária**

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom **Enquadramento da Paisagem** Amplo

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 05-05-2006

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Branda pastoril implantada na vertente alta meridional da Serra da Cabreira, na proximidade dos fojos de lobo. É composta por nove cabanas de pastor, de planta circular e sub-circular, construídas com lajes de granito em aparelho de mamposteria e cobertura em falsa cúpula. Encontram-se praticamente destruídas.

7. Interpretação

Branda pastoril

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Meados do século XVI - inícios do XVII

Período Cultural MD

Estilo Artístico AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Mau

Classe de Risco Elevado

Potencial Valorização Reduzido

Interesse Científico 13

Valor Patrimonial Reduzido

Factor de Risco

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

Local de Depósito

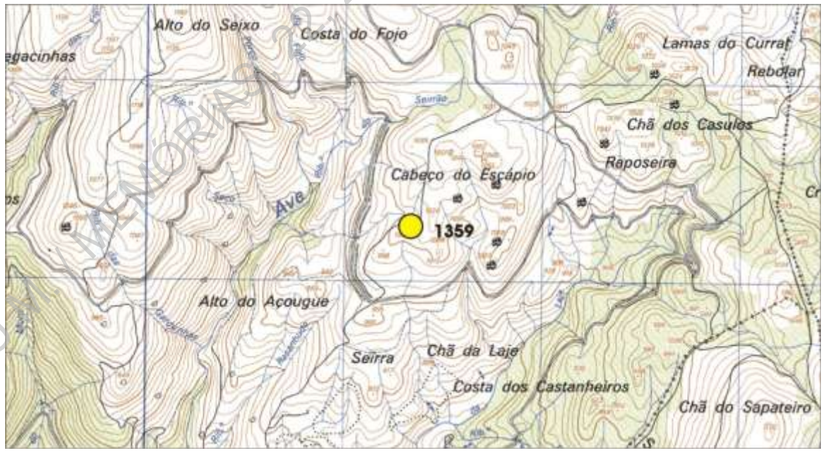
Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. MEMÓRIA 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1384

Relação

1. Identificação

Nome Fojo da Alagoa Topónimo Alagoa

Tipo de Sítio /Monumento Fojo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Espindo Lugar 2 Vieira

Freguesia 1 PINHEIRO Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 577,35 Lat. 1 4612,23 Altitude 800

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal da Serradela. O fojo localiza-se na encosta junto às casas da Serradela

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Capela 2003, 455, 456); (Vieira 2000, 144-147)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4421, 4422, 4423, 4424, 4425, 4426, 4427, 4428, 4429, 4430, 5104, 5105, 5106, 5107

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** MC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira da Encosta do Sol **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Arbustiva **Secundária** Arbórea **Terciária** Herbácea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 16-03-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na Encosta do Sol, na vertente que desce em frente ao parque de merendas das Casas de Serradela, localiza-se o fojo da Alagôa. Construído em mamposteria granítica, com paredes com cerca de 1 metro de espessura e menos de 1 metro de altura nas partes conservadas, que se estendem cada uma por mais de 200 metros de comprimento, o fojo desenvolve-se numa característica planta em V, descendo dos 800 até aos 750 metros de altutude, fechando na ribeira num poço com cerca de 8 metros de diâmetro.

7. Interpretação

Armadilha de caça

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século XIX - XX
Período Cultural	MD/IC	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	15			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Abandono				

Medidas de Valorização Recomenda-se um aditamento à proposta de classificação dos Fojos da Cabreira, a fim de incluir o Foio da Alagôa.

Proposta de Classificação Imóvel de Interesse Público

Local de Depósito

Obervações Limpeza e reconstrução das paredes

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)










Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS - 22 - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1385

Relação

1. Identificação

Nome Campo da Veiga

Topónimo Campo da Veiga

Tipo de Sítio /Monumento Povoado Aberto

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Carreira

Lugar 2 Eido de Cima

Freguesia 1 LOUREDO

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 571,45

Lat. 1 4614,85

Altitude 250

Long. 2

Lat. 2

Acessos EM 1392 até Fornelos. O Campo da Veiga situa-se próximo da Capela de Nª Srª da Guia.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 43 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4678, 4679, 4682

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra

Forma Específica de Relevo Colina / Outeiro

Local de Implantação Cumeada e Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo TC

Cond. Sedimentação MC

Cond. Erosão M

Hidrografia

Tipo de Água Rio Cávado

Uso da Água Uso geral, energia

Cobertura Vegetal

Primária

Secundária Herbácea

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola

Secundário Pastoril

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular

Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Operador Luís Fontes; Ana Roriz

Data 14-10-2005

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

A meia encosta de um outeiro conhecido pela população local como Campo da Veiga, sobranceiro à margem esquerda do rio Cávado, recolheram-se alguns fragmentos de "tegullae" e duas mós. Actualmente, para além de raros fragmentos de "tegullae" dispersos pelos socalcos, não são perceptíveis outros vestígios arqueológicos. Considerando os vertígios e as informações orais recolhidas, admite-se a possibilidade de aqui ter existido um povoado de época romana, o qual poderia explicar a existência da ara na capela da Srª da Guia.

7. Interpretação

Povoado aberto

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Século I aC - VIII ?
Período Cultural	RSV	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Indeterminado	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Agricultura				

Medidas de Valorização A sua protecção e conservação deverá ser assegurada pela sua inclusão na Carta Arqueológica e no PDM

Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. MEMÓRIA 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1396

Relação

1. Identificação

Nome Cabana da Peneda

Topónimo Peneda

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Zebral

Lugar 2 Espindo

Freguesia 1 RUIVÃES

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 580,95

Lat. 1 4613,88

Altitude 719

Long. 2

Lat. 2

Acessos De Zebral segue-se caminho carreteiro até ao monte da Peneda.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 3447, 3448

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo Colina / Outeiro

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU

Cond. Sedimentação LC

Cond. Erosão L

Hidrografia

Tipo de Água Rio da Peneda

Uso da Água Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril

Secundário

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom

Enquadramento da Paisagem Amplo

Observações

Operador Ana Roriz

Data 27-12-2004

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor adossada a um afloramento de granito, com parede construída com lages também em granito em aparelho de mamposteria. Já não conserva cobertura.

7. Interpretação

Cabana de pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Meados do século XVI - inicios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

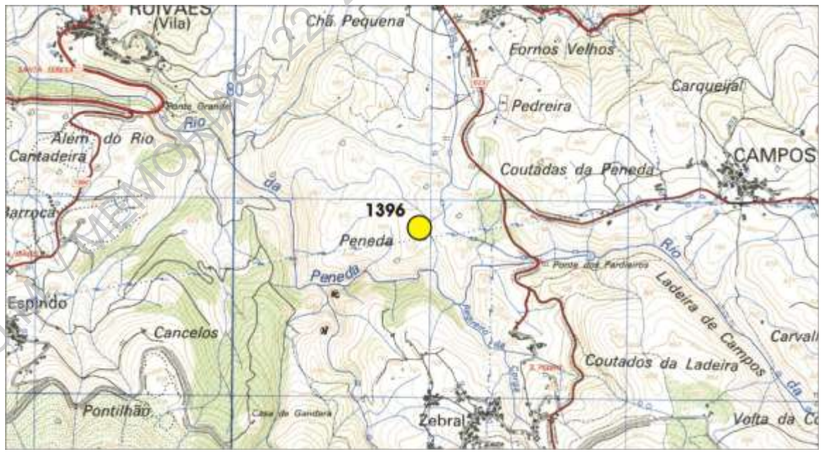
Estado de Conservação	Mau	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	13			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Abandono; Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 22 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1406

Relação

1. Identificação

Nome Abrigo da Misarela

Topónimo Misarela

Tipo de Sítio /Monumento Abrigo

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Santa Leocádia

Lugar 2 Botica

Freguesia 1 SALAMONDE

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 581,7

Lat. 1 4616,1

Altitude 350

Long. 2

Lat. 2

Acessos De Ruivães segue-se o caminho do Saltadouro até à Ponte da Misarela. Posteriormente segue-se por caminho de pé posto, localizado na margem esquerda, até ao abrigo.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4334, 4335, 4336, 4337, 4338, 4401

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra

Forma Específica de Relevo Vale Interior de Serra

Local de Implantação Vertente Inferior

Geologia

Substrato Geológico Granito

Afloramentos +50%, separação < 4 m

Edafologia

Tipo de Solo RU

Cond. Sedimentação LC

Cond. Erosão G

Hidrografia

Tipo de Água Rio Rabagão

Uso da Água Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea

Secundária Arbustiva

Terciária Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril

Secundário

Terciário

Inculto

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via

Orientação

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Bom

Enquadramento da Paisagem Médio

Observações

Operador Ana Roriz

Data 17-02-2005

Revisor Luís Fontes

Data Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Abrigo próximo do leito do rio Rabagão, na sua margem esquerda, definido por uma cavidade na escarpa granítica. Reúne as características de um potencial abrigo, sendo necessário uma escavação arqueológica a fim de esclarecer dúvidas quanto à sua ocupação e cronologia. Na parte interior do abrigo gravou-se uma cruz latina.

7. Interpretação

Abrigo rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	IN	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Indeterminado	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Reduzido
Interesse Científico	13			**Valor Patrimonial**	Reduzido
Factor de Risco	Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.L. / MEDIATECA - 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1429

Relação

1. Identificação

Nome Necrópole de S. Pedro Topónimo Mesura

Tipo de Sítio /Monumento Necrópole

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 S. Pedro Lugar 2 Pombeiro

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas : Long. 1 575,75 Lat. 1 4603,4 Altitude 390

Long. 2 Lat. 2

Acessos EM 1224 que liga os lugares de Celeiro e de S. Pedro.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Alarcão 1988, 13); (Teixeira 1942, 165-167)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Vale Interior da Serra **Forma Específica de Relevo** Alvéolo

Local de Implantação Sopé

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** MA **Cond. Erosão** G

Hidrografia

Tipo de Água Rio Ave **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Agrícola **Secundário** Silvícola **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Mau **Enquadramento da Paisagem** Médio

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 06-01-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na década de 80 identificou-se, aquando da "abertura duma estrada que do lugar de Celeiró vai ligar com o lugar de S. Pedro...a cerca de 200 metros do lugar de S. Pedro,...diversos vasos de barro sendo alguns deles partidos, ainda se puderam conservar intactos pelo menos três. Apresentam a morfologia característica dos vasos das necrópoles lusitano-romanas. São vasos com uma única asa. Dois mostram a forma de uma ampulha. É tradição da população do lugar de S. Pedro de que no local se haveria efectuado outros achados semelhantes." Deste inventário podemos supor que seria uma necrópole romana e que muito provavelmente ainda restam alguns vestígios na zona envolvente.

7. Interpretação

Necrópole

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa Século I - III (?)

Período Cultural R

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Indeterminado **Classe de Risco** Elevado **Potencial Valorização** Reduzido

Interesse Científico 16 **Valor Patrimonial** Reduzido

Factor de Risco Rede Viária

Medidas de Valorização

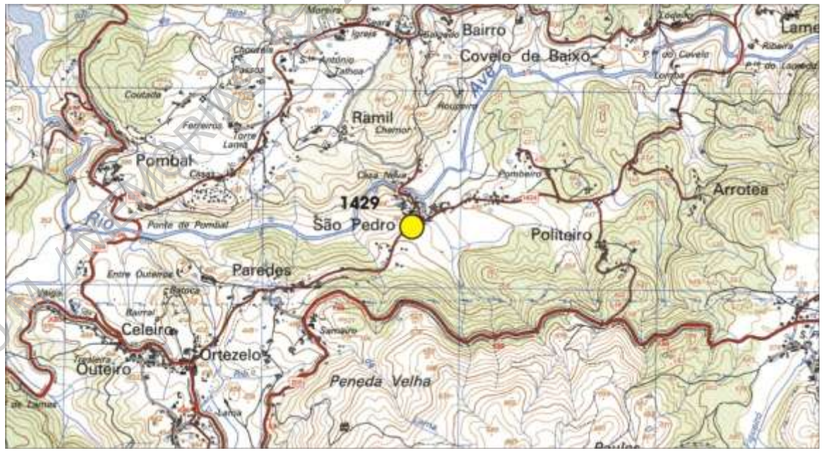
Proposta de Classificação

Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1430

Relação

1. Identificação

Nome Gravuras de Agra 2 Topónimo Agra

Tipo de Sítio /Monumento Arte Rupestre

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 579,51 Lat. 1 4606,6 Altitude 671

Long. 2 Lat. 2

Acessos EM 526 em direcção a Agra. As gravuras localizam-se na margem direita do rio Ave, a montante da Ponte de Agra.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 5828, 5829, 5830, 5831, 5832, 5833

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Sopé

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira de Trás, rio Ave **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Restrito

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 13-01-2006

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Em laje granítica que aflora em painel horizontal, na margem esquerda da ribeira de Trás, a montante da Ponte de Agra, identificou-se um conjunto de gravuras sulcadas, representando-se um animal, que parece um coelho, o nome "António" e o nome "Fernandes", a data de "1979" e quadrados recticulados, conhecidos pela população local como "jogo dos cantinhos" . O registo deste painel gravado justifica-se, apesar da sua cronologia recente, por testemunhar a permanência da execução de gravuras rupestres de temática lúdica.

7. Interpretação

Gravura rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano

Século

Milénio

Cronologia Relativa

Período Cultural IC

Estilo Artístico NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação Razoável

Classe de Risco Normal

Potencial Valorização Normal

Interesse Científico 14

Valor Patrimonial Normal

Factor de Risco Agentes Climáticos

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

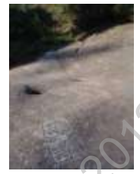
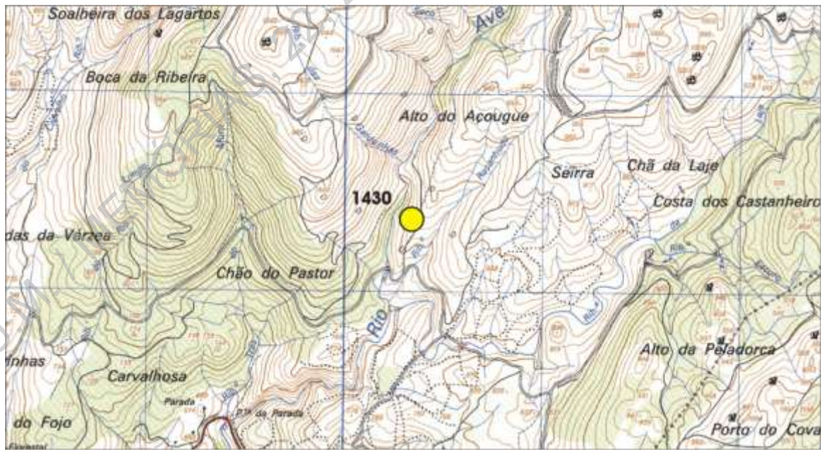
Local de Depósito

Obervações O decalque da gravura em plástico cristal foi feito em 2006, no âmbito de um estágio de alunos da licenciatura de Arqueologia da Universidade do Minho.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1431

Relação

1. Identificação

Nome Gravuras de Agra 3 Topónimo Agra

Tipo de Sítio /Monumento Arte Rupestre

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Agra Lugar 2

Freguesia 1 ROSSAS Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 579,58 Lat. 1 4606,57 Altitude 730

Long. 2 Lat. 2

Acessos EM 526 em direcção a Agra. As gravuras localizam-se na margem direita do rio Ave, a montante da Ponte de Agra.

4. Fontes e Referências

Inédito Sim

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 58 Carta Nº Carta Nº

Fotos 5834, 5835

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Sopé

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 10-25%, separação entre 10 e 35 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** M

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira de Trás, rio Ave **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Restrito

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 13-01-2006

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Na margem direita do rio Ave, junto à Ponte de Agra e ao centro da bifurcação de caminhos, identificou-se, num painel horizontal granítico, um conjunto gravado composto por quadrados sulcados, conhecidos pela população local como "jogos dos cantinhos".

7. Interpretação

Gravura rupestre

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Normal	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	14			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Agentes Climáticos				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

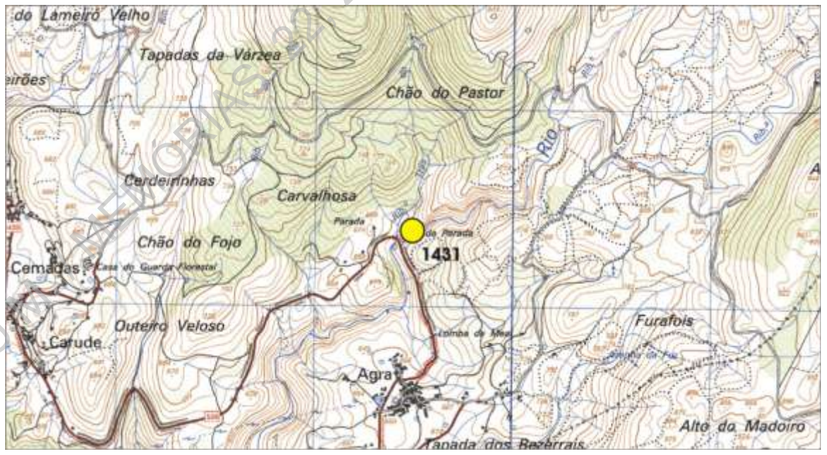
Local de Depósito

Obervações O decalque da gravura em plástico cristal foi feito em 2006, no âmbito de um estágio de alunos da licenciatura de Arqueologia da Universidade do Minho.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1561

Relação

1. Identificação

Nome Cabana da Gandara Topónimo Gandara

Tipo de Sítio /Monumento Cabana de Pastor

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Zebral Lugar 2 Espindo

Freguesia 1 RUIVÃES Freg. 2 Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 580,15 Lat. 1 4612,52 Altitude 806

Long. 2 Lat. 2

Acessos Estradão florestal que liga a Portela a Zebral. A cabana localiza-se perto da casa do guarda florestal da Gandara.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos (Fontes 1999, VM 05)

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 4685, 4686, 4687, 4688

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Vertente Superior

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 25-50%, separação entre 4 e 10 m

Edafologia

Tipo de Solo RU **Cond. Sedimentação** LC **Cond. Erosão** L

Hidrografia

Tipo de Água Ribeira do Soutinho **Uso da Água** Uso geral

Cobertura Vegetal

Primária Herbácea **Secundária** Arbustiva **Terciária** Arbórea

Uso de Solo

Primário Pastoril **Secundário** **Terciário** **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Restrito

Observações

Operador Ana Roriz **Data** 08-11-2005

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

Cabana de pastor, de planta circular, construída com blocos e lajes de granito, em aparelho de mamposteria e cobertura de falsa cúpula, recoberta com torrões de terra.

7. Interpretação

Cabana de Pastor

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	Meados do século XVI - inícios do XVII
Período Cultural	MD	**Estilo Artístico**	AV

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Bom	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	13			**Valor Patrimonial**	Normal
Factor de Risco	Vandalismo				

Medidas de Valorização

Proposta de Classificação

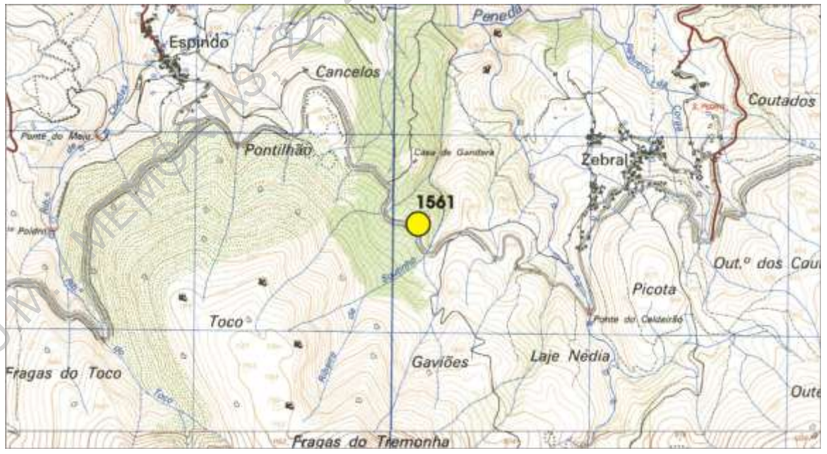
Local de Depósito

Obervações

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIA 13, 2012

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Vieira do Minho

Ficha nº 1565

Relação

1. Identificação

Nome Miliário de Zebral

Topónimo Zebral

Tipo de Sítio /Monumento Miliário

Classificado Não

2. Propriedade

Proprietário

Contacto

3. Localização

Lugar 1 Zebral

Lugar 2 Espindo

Freguesia 1 RUIVÃES

Freg. 2

Freg. 3

Coordenadas: Long. 1 581,3

Lat. 1 4612,8

Altitude 800

Long. 2

Lat. 2

Acessos De Ruivães segue-se EN 103 em direcção à Venda Nova, virando na próxima, à direita, pela EM 623 em direcção a Zebral.

4. Fontes e Referências

Inédito Não

Manuscritos

Impressos

Informações Orais

Decretos de Classificação

Url

Bibliografia

5. Documentação Gráfica

Carta 1:25 000 Nº 44 Carta Nº Carta Nº

Fotos 5973, 5980

Desenhos

11. Contexto Ambiental

Orografia

Forma Geral de Relevo Serra **Forma Específica de Relevo** Encosta

Local de Implantação Meia Vertente

Geologia

Substrato Geológico Granito **Afloramentos** 0-10%, separação entre 35 e 100 m

Edafologia

Tipo de Solo TC **Cond. Sedimentação** NA **Cond. Erosão** NA

Hidrografia

Tipo de Água Regueiro da Corga **Uso da Água** Uso geral, moagem

Cobertura Vegetal

Primária Não se aplica **Secundária** Herbácea **Terciária** Arbustiva

Uso de Solo

Primário Urbano **Secundário** Agrícola **Terciário** Pastoril **Inculto**

Vias Naturais de Trânsito

Tipo de Via **Orientação**

Aproveitamento

Visibilidade e Paisagem

Nível de Percepção Regular **Enquadramento da Paisagem** Restrito

Observações

Operador Luís Fontes; Ana Roriz **Data** 27-10-2006

Revisor Luís Fontes **Data** Dezembro/06

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 22, 2012

6. Descrição

No interior da capela de S. Pedro, fixado no chão com cimento, conserva-se um fragmento de miliário romano, reutilizado outrora como pia baptismal. É um frangmento de fuste cilindrico, com cerca de 50 cm de altura e 40 de diâmetro, percebendo-se na face uma inscrição "CAESAR. / NCVS. / IV". Este fragmento de miliário deve corresponder ao que Jerónimo Contador de Argote inventariou em 1732. designando erradamente a capela de S. Martinho.

7. Interpretação

Miliário

8. Cronologia e Classificação

Ano		**Século**	
Milénio		**Cronologia Relativa**	
Período Cultural	RI	**Estilo Artístico**	NA

9. Conservação e Valorização

Estado de Conservação	Razoável	**Classe de Risco**	Elevado	**Potencial Valorização**	Normal
Interesse Científico	16			**Valor Patrimonial**	Elevado
Factor de Risco	Não Existe				
Medidas de Valorização					
Proposta de Classificação					

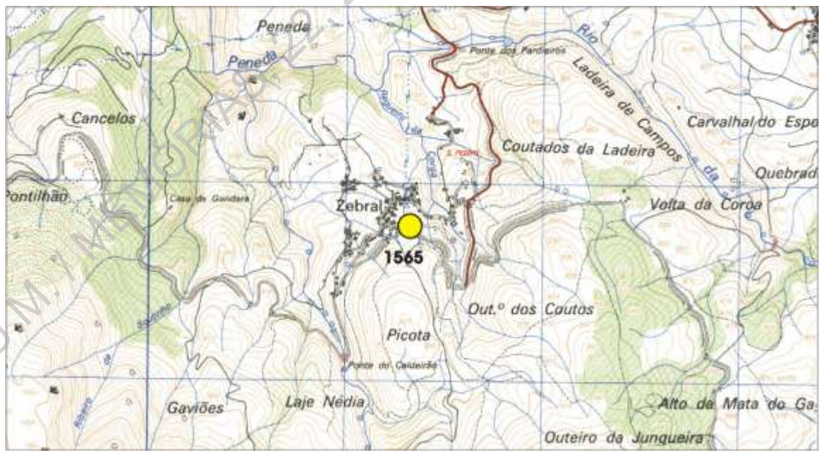
Local de Depósito

Obervações Recomenda-se o decalque da inscrição em plástico cristal.

10. Ilustração (mapas, croquis, fotos)

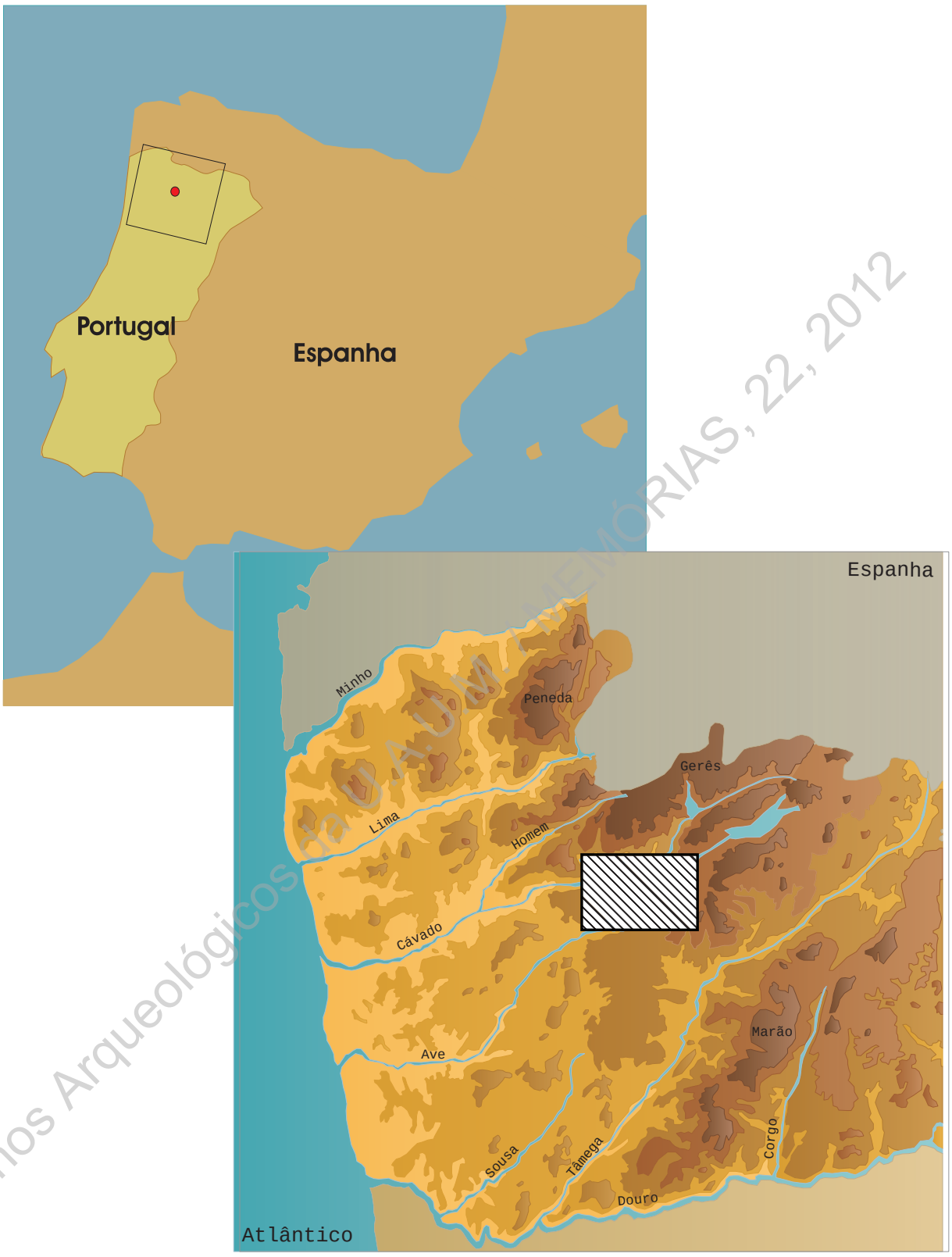






Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA AFE - 2012

7 – Cartografia



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 22, 2012

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Inventário Arqueológico do Município de Vieira do Minho	1	UAUM
	Localização da área de estudo no Noroeste de Portugal		2006

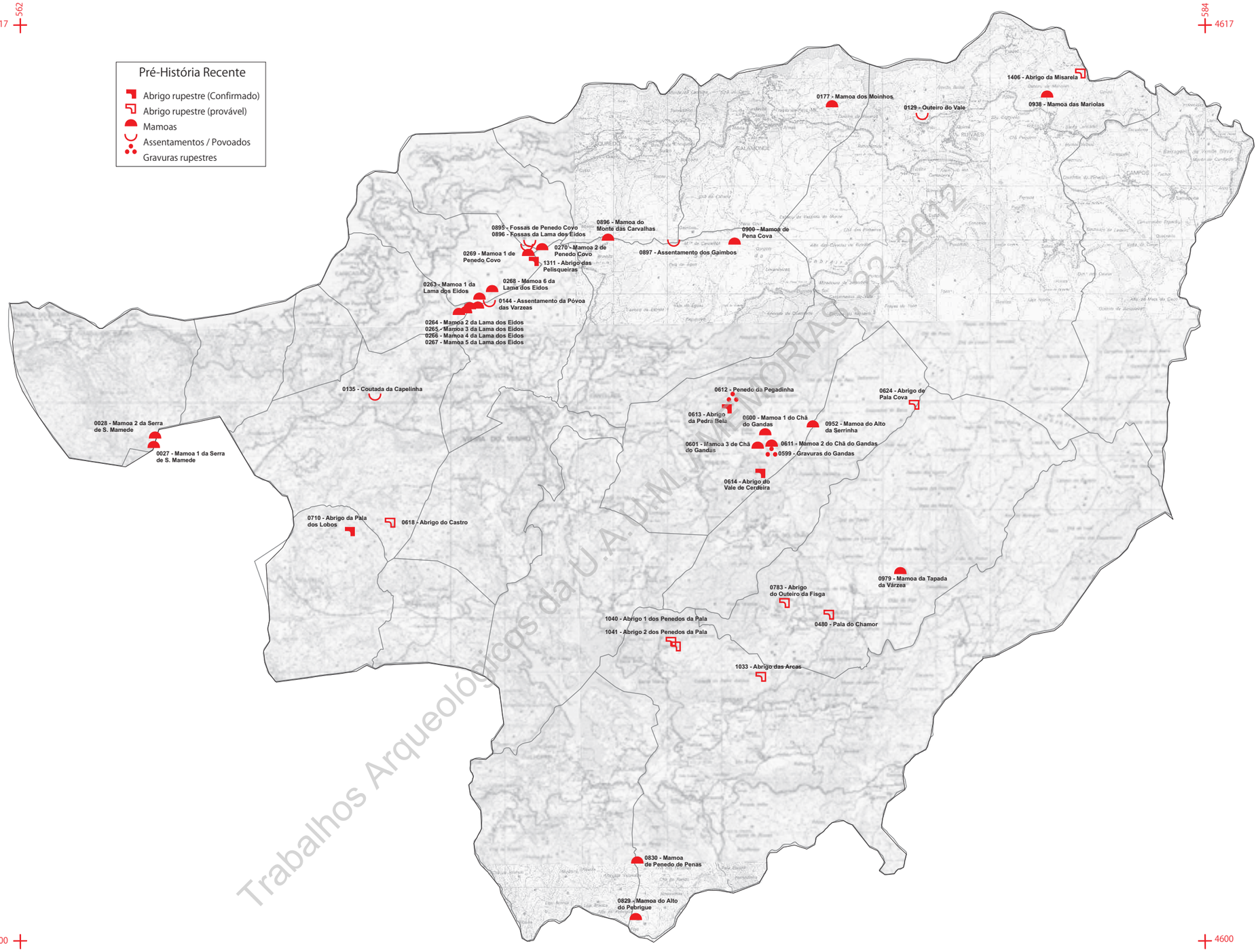
Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

4617 562

4617 584

Pré-História Recente

- Abrigo rupestre (Confirmado)
- Abrigo rupestre (provável)
- Mamoas
- Assentamentos / Povoados
- Gravuras rupestres



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. 22 - 2012

4600 562

4600 584

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico do Município de Vieira do Minho

0 1 2 3 4 5 Km

Sítios arqueológicos da Pré-História Recente

2

UAUM

2006

Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

4617 562

4617 584

Proto-História

- Povoado fortificado
- Povoado não fortificado
- Necrópole (?)

0122 - Outeiro do Crasto

0055 - Outeiro da Coroa

0129 - Outeiro do Vale

0001 - Castelo de Penafiel de Sous

0259 - Castro de Atafona

1000 - Castro Castelo de Vieira

1031 - Penedos

0617 - Castro de Anissó

0999 - Monte da Castelo

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS 22 2012

4600 562

4600 584

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico do Município de Vieira do Minho

0 1 2 3 4 5 Km

Sítios arqueológicos da Proto-História

3

UAUM

2006

Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

4617 562

4617 584

Antiguidade
(romano e suevo-visigótico)

- Vias
- Miliário
- Povoados fortificados
- Povoados abertos
- Necrópole
- Ara

0055 - Outeiro da Coroa

1385 - Campo da Veiga

0088 - Caminho do Sudro

0102 - Caminho da Aldeia

0134 - Caminho do Outeiro dos Púcaros

0137 - Caminho de Sta Leocádia

0138 - Caminho de Cambedo

0130 - Alto de S. Cristovam

0122 - Outeiro do Crasto

0280 - Ara de Louredo

0124 - Caminho do Outeiro

0127 - Caminho de Ruivães

0485 - Miliário da Ponte do Arco

0087 - Caminho das Gavinheiras

1565 - Miliário de Zebral

0069 - Caminho do Penedo

0059 - Caminho do Rechã

1318 - Campo de Cerzedo

0236 - Vila Monteira

1000 - Castro Castelo de Vieira

1031 - Penedos

0001 - Castelo de Penafiel de Soás

0133 - Caminho do Pousadouro

0617 - Castro de Anissó

1300 - Pombeiro

0999 - Monte do Castelo

1429 - Necrópole de S. Pedro

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22 2012

4600 562

4600 584

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico do Município de Vieira do Minho

0 1 2 3 4 5 Km

Sítios arqueológicos da Antiguidade (Romano e Suevo-visigótico)

4

UAUM

2006

Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

4617 562

584 4617

Idade Média

- Castelos
- Povoados
- Pontes
- Vias
- Gravuras rupestres
- Sepulturas

1021 - Caminho do Saltadouro

1022 - Ponte da Misarela

0141 - Ponte de Campos

0128 - Ponte de Rês

0136 - Alto de s. Cristovão

0734 - Gravuras da Mua

0505 - Caminho de Espindo a Cantelães

0139 - Caminho de Zebral

0382 - Aldeia do Gorgolo

0093 - Pedra Escrita

0131 - Aldeia Velha da Portela

0230 - Lage dos Caminhos

0132 - Aldeia de Arandosa

0379 - Tampa de sepultura

1000 - Castro Castelo de Vieira

0001 - Castelo de Penafiel de Soas

1045 - Aldeia da Portela de S. Bento

0704 - Ponte de Agra

0737 - Gravuras de Parada

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 22 2006

4600 562

584 4600

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico do Município de Vieira do Minho

0 1 2 3 4 5 Km

Sítios arqueológicos da Idade Média

5

UAUM

2006

Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

4617 562

4617 584

Idade Moderna e Contemporânea

- Cabas pastor
- Brandas
- Fojos
- Gravuras
- Vias
- Pontes
- Marcos

1022 - Ponte da Misarela

1021 - Caminho do Saltadouro

0141 - Ponte de Campos

0734 - Gravuras da Mua

1396 - Cabana da Peneda

1312 - Cabana de Pena Cova

0505 - Caminho de Espindo a Cantelães

1302 - Cabana da Chã dos Pinheiros

0139 - Caminho de Zebral

1313 - Cabana 1 da Serradela

1314 - Cabana 2 da Serradela

0641 - Cabana 1 do Toco
0642 - Cabana 2 do Toco
0643 - Cabana 3 do Toco
0644 - Cabana 4 do Toco
0645 - Cabana 5 do Toco
0646 - Cabana 6 do Toco

1561 - Cabana da Gandara

0554 - Cabana 3 da Serradela

1384 - Foj o da Alagôa

0290 - Gravuras dos Cantinhos

0093 - Pedra Escrita

0650 - Cabana 1 das Fragas do Toco
0651 - Cabana 2 das Fragas do Toco
0652 - Cabana 3 das Fragas do Toco
0653 - Cabana 4 das Fragas do Toco
0654 - Cabana 5 das Fragas do Toco

0647 - Cabana 7 do Toco
0648 - Cabana 8 do Toco
0650 - Cabana 9 do Toco

0051 - Cabana de Fragas de Tremonha
0052 - Cabana 1 da Chã das Louzas

0053 - Cabana 2 da Chã das Louzas

0859 - Ponte de S. Pedro

0054 - Cabana da Chã dos Prados

0132 - Aldeia de Arandosa

0623 - Cabana 1 de Couçoeiras de Baixo
0625 - Cabana 2 de Couçoeiras de Baixo

0846 - Ponte do Pêso

0890 - Cabana dos Poços

0626 - Cabana do Saltadouro

0957 - Cabana 1 Entre os Fojos
0958 - Cabana 2 Entre os Fojos

0893 - Fojo Grande

0891 - Fojo Novo

0892 - Fojo do meio

1111 - Cabana do Chão da Asna

1317 - Cabana 3 do Alto dos Seixos

1316 - Cabana 2 do Alto dos Seixos

1315 - Cabana 1 do Alto dos Seixos

1359 - Branda da Costa do Fojo

1110 - Cabana do Alto de Açougue

1090 - Branda da Tapada das Várzeas

1038 - Marco 1 da Portela de S. Bento

1039 - Marco 2 da Portela de S. Bento

1082 - Branda dos Lameiros Velhos

0736 - Gravuras de Bragadas

0956 - Branda de Pontilhão

1431 - Gravura 3 de Agra

0748 - Gravura 1 de Agra

1430 - Gravura 2 de Agra

0057 - Cabana 2 de Parada

0737 - Gravuras de Parada

0704 - Ponte de Agra

0056 - Cabana 1 de Parada

0747 - Ponte da Candosa

0733 - Ponte de S. Pedro

1032 - Marco do Politeiro

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 2002-2006

4600 562

4600 584

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário do Património Arqueológico do Município de Vieira do Minho

0 1 2 3 4 5 Km

Sítios arqueológicos da Idade oderna e Contemporânea

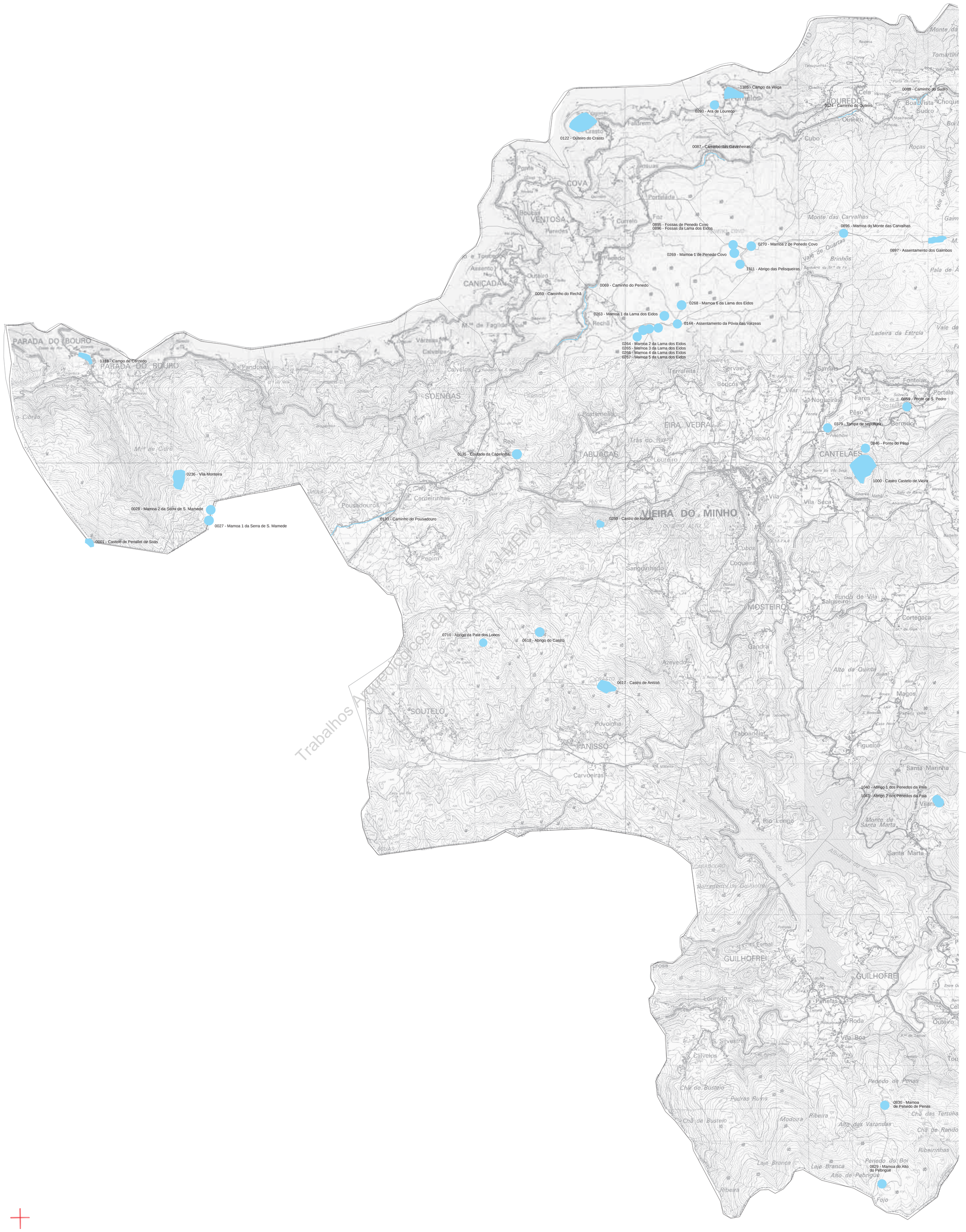
6

UAUM

2006

Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

4617 562



4600 562

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Inventário Arqueológico do Município de Vieira do Minho a b Esc. 1:25000	7a	UAUM 2006

Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

584
4617

1021 - Caminho do Salfadouro
1022 - Ponte da Misarela
1406 - Abrigo da Misarela
0938 - Mamoa das Mariolas
0055 - Outeiro da Coroa
0177 - Mamoa dos Moinhos
0129 - Outeiro do Vale
0102 - Caminho da Aldeia
0134 - Caminho do Outeiro dos Pucaros
0128 - Ponte de Rês
0734 - Gravuras da Mua
0130 - Alto de S. Cristovam
0136 - Alto de s. Cristovão
0137 - Caminho de Sta Leocádia
0138 - Caminho de Cambedo
0141 - Ponte de Campos
0485 - Milário Ponte do Arco
0127 - Caminho de Ruivães
1396 - Cabana da Peneda
1312 - Cabana de Pena Cova
1302 - Cabana da Chã dos Pinheiros
0505 - Caminho de Espindo a Cantelães
0139 - Caminho de Zebral
0900 - Mamoa de Pena Cova
1565 - Milário de Zebral
0382 - Aldeia do Gorgolo
1313 - Cabana 1 da Serradela
1314 - Cabana 2 da Serradela
0041 - Cabana 1 do Toco
0042 - Cabana 2 do Toco
0043 - Cabana 3 do Toco
0045 - Cabana 4 do Toco
0044 - Cabana 5 do Toco
0046 - Cabana 6 do Toco
1561 - Cabana da Gandara
0554 - Cabana 3 da Serradela
0290 - Lage dos Caminhos
0131 - Aldeia Velha da Portela
1384 - Fojo da Alagôa
0885 - Cabana 1 das Fragas do Toco
0886 - Cabana 2 das Fragas do Toco
0887 - Cabana 3 das Fragas do Toco
0888 - Cabana 4 das Fragas do Toco
0889 - Cabana 5 das Fragas do Toco
0093 - Pedra Escrita
0047 - Cabana 7 do Toco
0048 - Cabana 8 do Toco
0050 - Canana 9 do Toco
0051 - Cabana de Fragas de Tremonha
0052 - Cabana 1 da Chã das Louzas
0053 - Cabana 2 da Chã das Louzas
0054 - Cabana da Chã dos Prados
0132 - Aldeia de Arandosa
0623 - Cabana 1 de Couçoeiras de Baixo
0625 - Cabana 2 de Couçoeiras de Baixo
0612 - Penedo da Pegadinha
0626 - Cabana do Saltadouro
0890 - Cabana dos Poços
0708 - Calçada de Arandosa
0957 - Cabana 1 Entre os Fojos
0958 - Cabana 2 Entre os Fojos
0613 - Abrigo da Pedra Bela
0600 - Mamoa 1 do Chão do Gandas
0953 - Mamoa do Alto da Serrinha
0893 - Fojo Grande
0611 - Mamoa 2 do Chão do Gandas
0891 - Fojo Novo
0601 - Mamoa 3 de Chão do Gandas
0892 - Fojo do meio
1111 - Cabana do Chão da Asna
0599 - Gravuras do Gandas
1317 - Cabana 3 do Alto dos Seixos
1031 - Penedos
1316 - Cabana 2 do Alto dos Seixos
0614 - Abrigo do Vale de Cerdeira
1315 - Cabana 1 do Alto dos Seixos
1359 - Branda da Costa do Fojo
1038 - Marco 1 da Portela de S. Bento
1039 - Marco 2 da Portela de S. Bento
1110 - Cabana do Alto de Açougue
1082 - Branda dos Lameiros Velhos
1090 - Branda da Tapada das Várzeas
1045 - Aldeia da Portela de S. Bento
0736 - Gravuras de Bragadas
0956 - Branda de Pontilhão
0979 - Mamoa Das Tapadas da Vrzea
1430 - Gravura 2 de Agra
1431 - Gravura 3 de Agra
0748 - Gravura 1 de Agra
0783 - Abrigo do Outeiro da Fisga
0704 - Ponte de Agra
0057 - Cabana 2 de Parada
0737 - Gravuras de Parada
0480 - Pala do Chamor
0056 - Cabana 1 de Parada
1033 - Abrigo das Arcas
0747 - Ponte da Candosa
0999 - Monte do Castelo
1300 - Pombeiro
0733 - Ponte de S. Pedro
1429 - Necrópole de S. Pedro
1032 - Marco do Politeiro

ARQUIVO MEMÓRIA 22 DEZ 2012
Inventário Arqueológicos da Universidade do Minho

4600
584

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Inventário Arqueológico do Município de Vieira do Minho

a | b

Esc. 1:25000

7b

UAUM

2006

Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto